



Plano de Ação Centralidade do Bairro São Paulo

Relatório de Início

1

Plano de Ação Centralidade do Bairro São Paulo

Relatório de Início

Dezembro 2023

PLANEJAMENTO
URBANO

POLÍTICA
URBANA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

Lista de Mapas

Mapa 1 - Hidrografia

Mapa 2 - Condições Ambientais e Sistemas Naturais

Mapa 3 - Risco Geotécnico

Mapa 4 - Declividade

Mapa 5 - Densidade Demográfica

Mapa 6 - Distribuição de Renda

Mapa 7 - Equipamentos e Serviços

Mapa 8 - Usos e Gestão da Terra

Mapa 9 - Potencial de Renovação

Mapa 10 - Legislação Urbanística

Mapa 11 - Áreas de Diretrizes Especiais

Mapa 12 - Estrutura Ambiental do Plano Diretor

Mapa 13 - Acessibilidade e deslocamento a pé e de bicicleta

Mapa 14 - Mobilidade e Transporte

Mapa 15 - Planos e Projetos

Mapa 16 - Tempo de Caminhamento - Praça

Mapa 17 - Tempo de Caminhamento - Parque

Mapa 18 - Concentração de Comércio Varejista

Mapa 19 - Diversidade de Atividades Econômicas (densidade)

Mapa 20 - Diversidade de atividades econômicas (número por quadra)

Lista de Tabelas

Tabela 01 - Alteração de denominação de vias no bairro São Paulo.

Tabela 02 - Faixa de renda familiar per capita por faixa de atualização cadastral - bairro São Paulo

Tabela 03 - População cadastrada no CadÚnico por sexo - bairro São Paulo

Tabela 04 - População cadastrada no CadÚnico por faixa etária - bairro São Paulo

Tabela 05 - População cadastrada no CadÚnico por raça/cor - bairro São Paulo

Tabela 06 - Equipamentos de Esportes no bairro São Paulo.

Tabela 07 - Empreendimentos públicos municipais na área de abrangência da Centralidade São Paulo e entorno imediato

Lista de Figuras

Figura 01 - Centralidade do Bairro São Paulo: contexto e área do Plano de Ação

Figura 02 - Imagem aérea da região do Bairro São Paulo em 1952

Figura 03 - Foto antiga Vila Operária Matadouro

Figura 04 - Foto antiga Vila Operária Matadouro

Figura 05 - Foto do prédio do Matadouro Modelo de propriedade do Município

Figura 06 - Mapa de entradas e saídas de Belo Horizonte de 1955

Figura 07 - Imagem aérea do armazém de combustíveis da Esso e seu entorno

Figura 08 - Foto de caminhões tanques da Esso próximos ao armazém

Figura 09 - Planta de aprovação do bairro São Paulo

Figura 10 - Planta de incorporação da ex-vila Nova Era ao bairro São Paulo

Figura 11 - Foto do trem de subúrbio Barreiro/Horto Florestal/Matadouro

Figura 12 - Evolução da mancha urbana de Belo Horizonte

Figura 13 - Foto atual do prédio onde funcionava a E.M. Francisco Bressane

Figura 14 - Foto de espaço no interior do Parque Professor Guilherme Lage

Figura 15 - Foto de ponto de deposição irregular de lixo - Rua Padre José Alves

Figura 16 - Foto de ponto de deposição irregular de lixo - Anel Rodoviário

Figura 17 - Entrada do Mercado

Figura 18 - Interior do Mercado

Figura 19 - Igreja S. Paulo Apóstolo e gradil

Figura 20 - Rua Manoel Alexandrino (1)

Figura 21 - Rua Manoel Alexandrino (2)

Figura 22 - Praça do Samba com equipamentos ginástica

Figura 23 - Rua Jacuí – passagem sob o Anel Rodoviário

Figura 24 - Antigo prédio da Escola F. Bressane

Figura 25 - Praça dos Girinos

Figura 26 - Estac. Parque Prof. Guilherme Lage

Figura 27 - Ciclovia na Avenida Pastor Anselmo Silvestre

Figura 28 - Beco Queluzita e canal aberto

Figura 29 - Abertura da Reunião de Partida da Centralidade do bairro São Paulo

Figura 30 - Reunião de Partida da Centralidade do bairro São Paulo

Figura 31 - Moradora do bairro São Paulo se manifestando

Figura 32 - Morador do bairro São Paulo se manifestando

Figura 33 - Morador do bairro São Paulo se manifestando (2)

Figura 34 - Equipe Técnica da Suplan prestando esclarecimentos

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACE - agente de combate a endemias

ACS - agente comunitário de saúde

ADE - Área de Diretrizes Especiais

AGEE - Área de Grandes Equipamentos Econômicos

AGEUC - Área de Grandes Equipamentos de Uso Coletivo

APCBH - Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

BHTRANS - Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte

BRT MOVE - Bus Rapid Transit - Sistema de Transporte Rápido por Ônibus

CAC - Centro de Apoio Comunitário

CadÚnico - Cadastro Único para Programas Sociais (governo federal)

CARE-NE - Coordenadoria de Atendimento Regional Nordeste

CERSAM AD - Centro de Referência em Saúde Mental - Álcool e Drogas

COMAM - Conselho Municipal de Meio Ambiente

CP - Cadastro de Planta

CRAS - Centro de Referência em Assistência Social

EFCB - Estrada de Ferro Central do Brasil

EJA - Educação para Jovens e Adultos

ELUP - Espaços Livres de Uso Público

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMFBA - Escola Municipal Francisco Bressane de Azevedo

FCP - Fundação da Casa Popular

FMC - Fundação Municipal de Cultura

FPMZB - Fundação de Parques Municipais e Zoo-Botânica

GELOQ - Gerência de Logística e Controle de Qualidade

GELU-NE - Gerência de Limpeza Urbana Nordeste

GERMA-NE - Gerência Regional de Manutenção Nordeste

GTC - Grupo Técnico das Centralidades

HOB - Hospital Metropolitano Odilon Behrens

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MPA - Micro Ponto de Apoio

ODS - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

OM-3 - Zona de Ocupação Moderada 3

OP-1 - Zona de Ocupação Preferencial 1

PA-1 - Zona de Proteção Ambiental 1

PD - Plano Diretor de Belo Horizonte

PED - ponto de embarque e desembarque

PVP - Áreas de Projetos Viários Prioritários

RFFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima

Sistema TLDA - Trazer o Lixo Devidamente Acondicionado

SLU - Superintendência de Limpeza Urbana

SMASAC - Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania

SMEL - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

SMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SMOBI - Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura

SMPU - Secretaria Municipal de Política Urbana

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUASS - Subsecretaria de Assistência Social

SUDECAP - Superintendência de Desenvolvimento da Capital

SUFIS - Subsecretaria de Fiscalização

SUMOB - Superintendência de Mobilidade Urbana

SUPLAN - Subsecretaria de Planejamento Urbano

SUSAN - Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

URBEL - Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte

URPV - Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes

VM - Via de caráter Misto

VNR - Via preferencialmente não residencial

VR - Via preferencialmente residencial

ZEIS 1 - Zona de Especial Interesse Social 1

Sumário

1. Introdução	10
2. Sumário Executivo	11
2.1. Aspectos Gerais	11
2.2. Meio ambiente urbano: aspectos físicos e ambientais.	13
2.3. Aspectos socioeconômicos	14
2.4. Mobilidade, acessibilidade e desenho urbano	15
2.5. Serviços, comércio e equipamentos urbanos e comunitários	16
2.6. Saneamento	18
2.7. Gestão da terra e habitação	18
2.8. Aspectos Legais	19
3. Mapas De Caracterização	21
4. Relatório de Caracterização da Área	42
4.1. Histórico de ocupação da área	42
4.2. Caracterização do entorno do bairro São Paulo	52
4.3. Caracterização da área de estudo	53
4.3.1. Rua Padre José Alves (denominada anteriormente como rua Angola)	53
4.3.2. Aspectos físicos e ambientais	53
4.3.3. Aspectos sócio-econômicos	55
4.3.4. Serviços, comércio e equipamentos urbanos e comunitários	57
4.3.5. Parque Municipal Professor Guilherme Lage	62
4.3.6. Tipologia de uso e ocupação	64
4.3.7. Diretrizes da legislação urbanística	65
4.3.8. Aspectos de acessibilidade e mobilidade	72
4.3.9. Serviços de saneamento	73
4.3.10. Intervenções e obras públicas	74
5. Relatório das Reuniões e Visita	77
5.1. Visita de Reconhecimento	77
5.2. Reunião Grupo Técnico de Centralidades	80
5.3. Reunião de aproximação com atores do poder público	82
5.4. Reunião de aproximação com os ACSs e os ACEs	85

5.5. Reunião de Partida	86
6. Considerações Finais	91
7. Equipe	92
8. Referências	95

1. Introdução

O Plano Diretor de Belo Horizonte, Lei nº 11.181/19¹, identificou “porções do território municipal onde se pretende direcionar maior adensamento construtivo e populacional e promover a concentração de atividades econômicas” (Belo Horizonte/MG, 2019) com o objetivo de democratizar o acesso à infraestrutura urbana de qualidade, distribuir no território as atividades e os investimentos, estimular e qualificar novos pólos de desenvolvimento econômico, aproximar moradia das áreas de trabalho, serviços e lazer, mitigar riscos ambientais e atender às premissas de desenvolvimento sustentável. Essas porções foram classificadas como Centralidades Regionais - áreas junto aos grandes corredores de transporte coletivo - e Centralidades Locais - vias de comércio e serviços locais, com presença de transporte coletivo.

Embora identificadas como potencialmente capazes de induzirem o desenvolvimento urbano sustentável do entorno, as centralidades enfrentam problemas diversos que impedem ou dificultam efetivar esse papel. Entre eles, podem ser descritas as limitações como carência de moradia digna, a baixa qualidade ou déficit de infraestrutura urbana, calçadas estreitas e irregulares, travessias inseguras, carência de espaços públicos qualificados, presença de imóveis abandonados ou subutilizados, paisagem urbana degradada, dificuldade dos comerciantes locais em concorrer com comércio de maior porte e abrangência, carência de oportunidades de trabalho e geração de renda.

Com vistas à reversão desse quadro e pretendendo potencializar e estruturar a rede de centralidades, foi instituído o Plano de Qualificação das Centralidades - PQC, por meio da Portaria Conjunta SMPU/SMOBI/URBEL/SUDECAP/BHTRANS/SUMOB/FMC/SMMA Nº 015/2022². Considerando as diretrizes do Plano Diretor de Belo Horizonte e o cruzamento de diversos critérios técnicos, a equipe da Subsecretaria de Planejamento Urbano realizou trabalho de priorização de oito centralidades, sendo uma em cada região administrativa do município (à exceção da região Centro-Sul), as quais estão sendo objeto de desenvolvimento de estudos, projetos, obras e ações para ancorar o desenvolvimento urbano sustentável.

Uma dessas centralidades é a constituída pelo entorno da rua Padre José Alves (antiga rua Angola), no bairro São Paulo, objeto do presente trabalho. Ressalta-se que o perímetro da área de abrangência e influência da centralidade indicado neste relatório é preliminar e deverá ser validado nas próximas etapas deste trabalho.

Vale ressaltar que a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste Plano de Ação está em construção, podendo, eventualmente, ser ajustada ao final da elaboração do plano. Assim, deverá ser realizada uma análise pormenorizada de cada etapa para revisão final da metodologia ao final do processo. O Plano de Ação será composto por 4 produtos, sendo este Relatório de Início o Produto 1 do Plano de Ação.

¹BELO HORIZONTE. Lei Nº 11.181/2019 - **Aprova o Plano Diretor do Município de Belo Horizonte e dá outras providências.** Disponível em:

<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11181/2019>

² BELO HORIZONTE. **Portaria Conjunta SMPU/SMOBI/URBEL/SUDECAP/BHTRANS/SUMOB/FMC/SMMA Nº 015/2022 - Dispõe sobre o Plano de Qualificação das Centralidades de Belo Horizonte.** Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/22820>

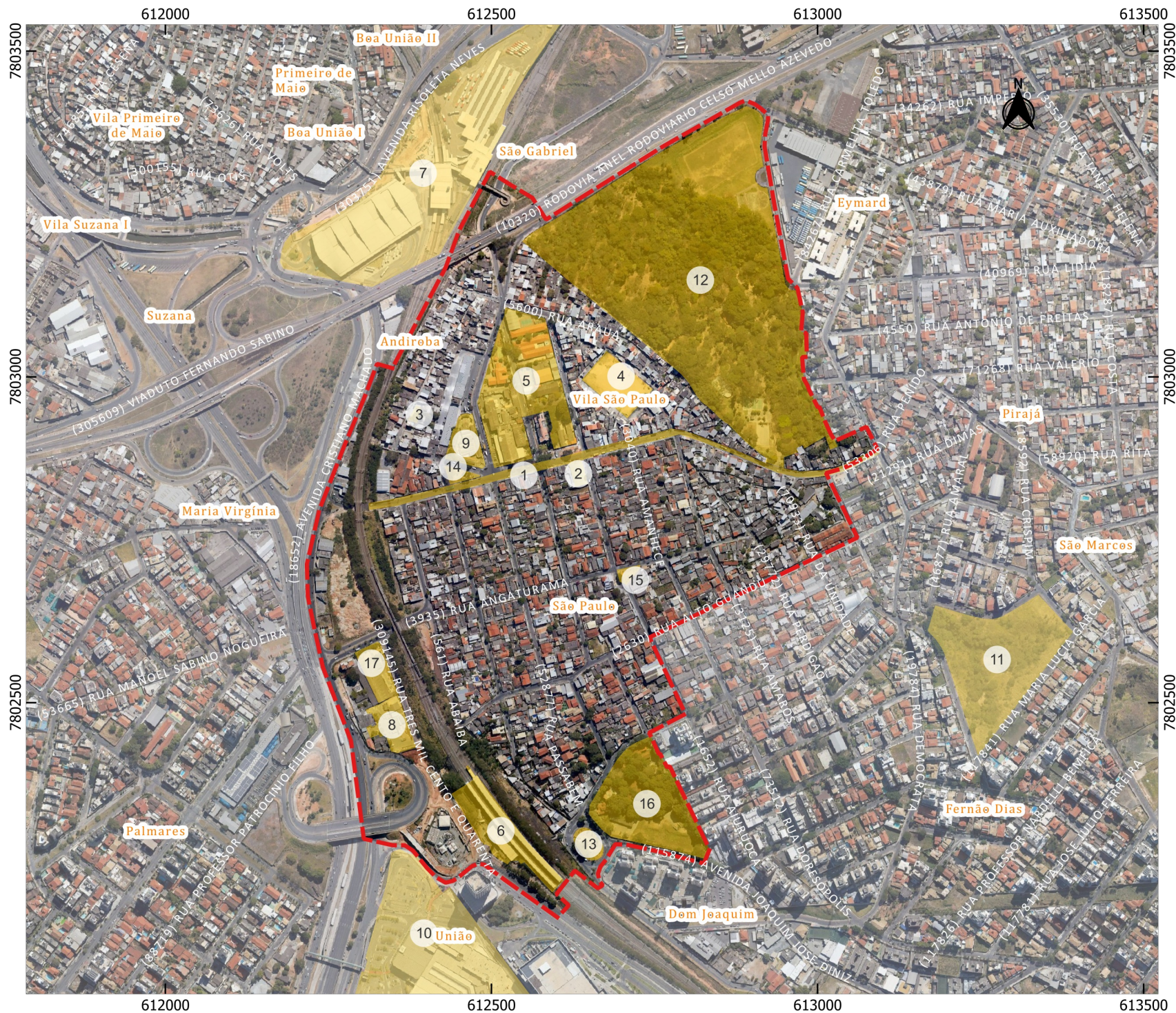
2. Sumário Executivo

Este Sumário Executivo constitui uma síntese das informações de caracterização da área de estudo da Centralidade do bairro São Paulo, considerando a delimitação preliminar proposta no entorno da rua Padre José Alves (denominada anteriormente como rua Angola). Foram aqui incluídas as informações enviadas pelos órgãos da administração pública municipal, conforme solicitação de agosto de 2023 da Subsecretaria de Planejamento Urbano Suplan/SMPU, bem como informações disponíveis no BHMap.³

2.1. Aspectos Gerais

- A Centralidade do bairro São Paulo, localiza-se na Região Nordeste, ao longo da rua Padre José Alves, junto à Av. Cristiano Machado e ao Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo, abrangendo a área do bairro São Paulo e das vilas São Paulo e Andiroba. Situa-se ainda, entre as estações de metrô São Gabriel e Minas Shopping;
- O bairro São Paulo originou-se da Vila Matadouro, vila operária implantada pela administração municipal em 1937;
- A rua Padre José Alves é o eixo da centralidade. Ela possui a extensão de 870 metros, sendo seu início, no cruzamento com a Avenida Cristiano Machado, e o final, no cruzamento com a rua Democrata, onde passa a denominar-se rua Penido e interliga-se aos bairros adjacentes;
- A rua Padre José Alves articula-se transversalmente com a rua Joaquim Gouveia que interliga as estações de metrô São Gabriel e Minas Shopping;
- A rua Padre José Alves constitui uma importante via de acesso ao bairro São Paulo, às vilas nele inseridas (Vila Andiroba e Vila São Paulo) e aos bairros situados posteriormente – Pirajá, Eymard, Maria Goretti e São Marcos; concentra ainda comércio e serviços que atendem ao bairro São Paulo e adjacências;
- A Centralidade do bairro São Paulo é marcada pela presença de equipamentos públicos diversos principalmente de saúde e educação, além do Parque Professor Guilherme Lage, que abriga equipamentos de esporte e lazer.
- A Fig. 01 indica a localização da área de estudo no contexto do município, os principais marcos de referência do território e o limite preliminar deste plano que está sendo desenvolvido. A definição do perímetro do plano de ação poderá ser revista no decorrer do desenvolvimento dos estudos do plano.

³ O BHMap disponibiliza um conjunto de mapas e ferramentas para uso geral. Todos os mapas utilizam o SRID (Sistema de Referência Espacial) EPSG 31983, padrão da prefeitura de Belo Horizonte e pode ser acessado pelo link <https://bhmap.pbh.gov.br/>



Marcos de Referência Centralidade do Bairro São Paulo

Limite inicial centralidade



Referências

- 1 - Rua Padre José Alves (Rua Angola)
- 2 - Academia da Saúde (Quadra da R. Aiuruoca)
- 3 - Bar do Cacá
- 4 - Campo do Popular F.C.
- 5 - Concentração de Equipamentos Públicos
- 6 - Estação Minas Shopping
- 7 - Estação São Gabriel
- 8 - Gerência de Manutenção (GERMA-NE)
- 9 - Mercado Central de Abastecimento
- 10 - Minas Shopping
- 11 - Parque do Sol (Parque Fernão Dias)
- 12 - Parque Guilherme Lage (Horto do B. S. Paulo)
- 13 - Praça Bolívia M. Viana
- 14 - Praça do Samba
- 15 - Praça Girinos (Praça da Caixa D'água)
- 16 - Sede Adm. da Regional NE
- 17 - Unidade de Recebimento de Peq. Volumes (URPV)



2.2. Meio ambiente urbano: aspectos físicos e ambientais.

- Bacia Hidrográfica: Ribeirão do Onça
- Sub-Bacias: Córrego Cachoeirinha e córrego sem nome, que nasce no Parque Fernão Dias e margeia o Parque Guilherme Lage.
- Cursos d'água: não se encontram em leito natural, estando revestidos e fechados em grande parte dos trechos, com exceção do trecho no Beco Queluzita (entre a rua Queluzita e o final da rua Manoel Rubim), na parte mais ao sul da área em estudo, onde ele se encontra revestido e aberto.
- Área de inundação: no entorno do trecho do Beco Queluzita (entre a rua Queluzita e o final da rua Manoel Rubim), abrangendo também parte da Praça Bolívia M. Viana.
- Unidade de Conservação Ambiental: O Parque Municipal Professor Guilherme Lage foi instituído em 1982, onde era o Horto Municipal, conforme Decreto Municipal Nº 4.241/1982⁴ e possui cerca de 120 mil m². Integrante do sistema de parques do município, sob a administração da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, o parque conta com massa arbórea e vegetação relevante, possuindo cerca de 1.700 espécimes de mais de 150 tipos de plantas. A fauna é composta por mamíferos de pequeno porte, aves, anfíbios e répteis, podendo ser observados sabiás, bem-te-vis, micos-estrela e gambás.
- Cobertura vegetal: Além da relevância do Parque Municipal Professor Guilherme Lage, a sede da Coordenadoria de Atendimento Regional Nordeste possui massa arbórea expressiva, bem como a faixa de domínio da linha do metrô. De forma geral, a centralidade possui espécimes arbóreos esparsos ao longo do território, com algumas espécies de grande porte nos logradouros.
- Topografia: as curvas de nível da área variam de 785m a 815m. Os pontos mais elevados acompanham o divisor de águas entre as duas sub-bacias.
- Declividade: majoritariamente entre de 0 a 30%, com porções no Parque Guilherme Lage e à leste da área em estudo entre 30 a 47% e, pontualmente entre 47 a 100%.
- Risco geológico: a área em estudo possui risco associado a escavações e risco de contaminação do lençol freático. Tais riscos não são impeditivos da ocupação, mas indicam a necessidade da adoção de processos construtivos adequados, em concordância com as diretrizes do laudo geológico-geotécnico respectivo, conforme previsto no artigo 13 da Lei 11.181/19.
- Vulnerabilidade Climática: há zonas de média vulnerabilidade climática, sujeita a ondas de calor, especialmente se consideradas as projeções até 2030. O Parque Municipal Professor Guilherme Lage e a sede da Regional Nordeste, devido a vegetação existente, com espécimes arbóreos de grande porte, apresentam baixos valores com baixo risco de ocorrência de ondas de calor. Já a Vila Andiroba e a Vila

⁴ BELO HORIZONTE. Decreto nº 4.241/1982 - Dá a denominação de Professor Guilherme Lage o Parque originário do Horto Municipal. disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/4241/1982>

São Paulo apresentam índices mais elevados de vulnerabilidade climática, variando de média-alta a alta, havendo inclusive pontos extremos chamados “hot spot” na Vila Andiroba. Vulnerabilidade a inundações em áreas maiores, atingindo boa parte do bairro, em função da possibilidade de ocorrência de chuvas de intensidades extremas em decorrência das alterações climáticas.

- Ver Mapa 1 - Hidrografia, Mapa 2 - Condições Ambientais e Sistemas Naturais; Mapa 3 - Risco Geotécnico e Mapa 4 - Declividade, no Capítulo 3 deste documento.

2.3. Aspectos socioeconômicos

- Densidade demográfica⁵: as maiores densidades demográficas na área em estudo são observadas nas Vila São Paulo e Vila Andiroba (> 194 habitantes por hectare) e no entorno das vilas, nas quadras lindeiras aos bairros Fernão Dias e Pirajá, tendo entre 132 e 194 habitantes por hectare. As porções ao sul e sudoeste da centralidade, margeadas pela linha do metrô, possuem densidades menores, entre 72 e 104 habitantes por hectare. As quadras onde concentram-se os equipamentos urbanos de uso público possuem, consequentemente, o menores graus de densidade demográfica, entre 0 e 72 habitantes por hectare.
- Distribuição de Renda⁶: a Vila São Paulo e a Vila Andiroba, bem como as quadras situadas entre as ruas Alto Guandu, Amaros, Queluzita e Beco Queluzita apresentam renda mensal na faixa entre 2 a 5 salários mínimos por domicílio. Já na região do entorno da rua Padre José Alves, nas quadras entre as ruas Alto Guandu, Amaros Aiuruoca, Andiroba e Abaíba, foi constatada renda mensal na faixa entre 5 a 10 salários mínimos por domicílio.
- Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico)⁷: com base nos registros de maio/2023, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, foram identificadas um total de 881 famílias, das quais 381 são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Há famílias cadastradas em todo território da centralidade do bairro São Paulo, sendo que estão concentradas em maior número na Vila Andiroba, na Vila São Paulo, e na porção mais ao sul, no entorno do Beco Queluzita. Dentre a população cadastrada no CadÚnico:
 - A maior parte, 57,10%, é composta por pessoas do sexo feminino, sendo 42,90% das pessoas do sexo masculino;
 - A maior parte, 43,20%, é composta por adultos, ou seja, possui faixa etária entre 25 e 59 anos. Já 25,50% da população cadastrada no CadÚnico possui idade de 0 a 15 anos; 18,40% possui mais de 60 anos de idade e 12,90% possui idade de 16 a 24 anos.

⁵ Dados Censo IBGE 2010

⁶ Dados Censo IBGE 2010

⁷ O CadÚnico - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é um instrumento de gestão que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda. São cadastradas: famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa; famílias com renda mensal total de até três salários mínimos; ou famílias com renda maior que três salários mínimos, desde que o cadastramento esteja vinculado à inclusão em programas sociais nas três esferas do governo.

- 213 pessoas se autodeclararam com algum tipo de deficiência, sendo 50,20% do sexo feminino e 49,80% do sexo masculino.
- Quanto à raça/cor, dentre a população cadastrada, tem-se que 59% se autodeclara pardo; 22,70% branco; 16,80% preta; 1,30% amarelo; 0,1% indígena e 0,1% não informou.
- A partir dos dados registrados no Cadastro Único, não foram identificadas no território famílias indígenas, quilombolas ou outros grupos tradicionais específicos.
- Ver Mapas 5 - Densidade Demográfica e Mapa 6 - Distribuição de Renda

2.4. Mobilidade, acessibilidade e desenho urbano

- A grande maioria das vias da área em estudo opera com sentido duplo de circulação. Excetuam-se: o trecho da rua Padre José Alves, entre rua Joaquim Gouveia e rua Abadia, com mão unidirecional nesse sentido e os trechos das vias que cruzam a rua Padre José Alves como as ruas Abadia, Joaquim Gouveia, Manoel Alexandrino, Aiuruoca e Amaros.
- Há fluxos significativos de travessias do bairro: paralelamente à Av. Cristiano Machado, em direção ao Anel Rodoviário e à Região dos bairros São Gabriel, Belmont, Paulo VI e Via 240 (Av. Risoleta Neves/MG-020) e perpendicularmente, interligando a Av. Cristiano Machado aos bairros Eymard, Pirajá, São Marcos e Maria Goretti.
- A rua Padre José Alves integra o itinerário de várias linhas de ônibus (trechos com 3 a 6 linhas). Possui largura entre 16 e 9 metros e grande demanda de estacionamento em função do comércio instalado. Opera com circulação em mão dupla em quase todo o trecho. Próximo à portaria do Parque Guilherme Lage, a rua possui menor largura da pista e passeios mais estreitos, sendo proibido o estacionamento neste trecho.
- Há retenção de fluxos nos cruzamentos da rua Padre José Alves com a rua Joaquim Gouveia / Agrelos (única travessia semaforizada) e com a rua Manoel Alexandrino.
- Transporte coletivo: a área é bem servida pelo sistema de transporte coletivo. Está situada entre duas estações do Metrô: Minas Shopping e São Gabriel. Está próxima, também, de estação de integração do sistema Move (Estação São Gabriel). Na maior parte da área, o tempo de deslocamento a pé a algum ponto de embarque e desembarque de ônibus (PED) é menor que 5 minutos. Há relatos de PEDs no interior da área que operam acima da capacidade ou sem condições de conforto.
- De qualquer ponto da área da centralidade pode-se chegar a pé, em menos de 5 minutos, em condições normais de caminhada, a uma praça ou a uma área verde.
- Há um trecho de ciclovía incompleto implantado na rua Três Mil Cento e Quarenta, vindo da Av. Pastor Anselmo Silvestre (Via 710).
- A grande maioria dos passeios não é propícia ao caminhar a pé por apresentar condições inadequadas de largura e de arborização, bem como obstruções com degraus e desníveis.

- Ver Mapa 13 - Acessibilidade e Deslocamento a pé e de bicicleta, Mapa 14 - Mobilidade e Transporte, Mapa 16 - Tempo de caminhada a praças e Mapa 17 - Tempo de caminhada a parques.

2.5. Serviços, comércio e equipamentos urbanos e comunitários

- Na rua Padre José Alves, há predomínio de edificações de uso misto, com relativa diversidade e quantidade de atividades econômicas em todas as quadras. Há considerável concentração desse tipo de tipologia no restante da área, mesmo nas áreas das Vilas São Paulo e Andiroba.
- As maiores edificações não residenciais são as que abrigam os serviços de uso coletivo. Os serviços de uso público estão concentrados na área entre a Vila Andiroba e as ruas Arauá, Aiuruoca e Padre José Alves.
- A maior concentração de estabelecimentos comerciais com acesso aberto à população é ao longo da rua Padre José Alves.
- Indicador Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. de caminhada) à cesta de comércio e serviços locais (IC) no ano de 2023: a área de abrangência da centralidade conta com o universo de 1919 imóveis residenciais, sendo que a partir de 99,43% desses imóveis consegue-se acessar, em até 10 minutos de caminhada a pé, pelo menos sete estabelecimentos comerciais ou de serviços. Entende-se por estabelecimentos comerciais ou de serviços locais aqueles que compõem o conjunto dos seguintes grupos: mercearia, padaria, carnes e peixes, hortifruti, farmácia, limpeza, cosméticos, serviços de alimentação, supermercado, serviços financeiros básicos e estética.⁸ Para efeitos comparativos este índice para a Região Nordeste é de 88,04% e para o Município, 91,62%.
- Indicador Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. de caminhada) a equipamentos urbanos e comunitários (IC) no ano de 2023: calcula-se que 94,01% dos imóveis residenciais localizados dentro da área de abrangência da centralidade têm acesso, em até 10 minutos de caminhada a pé, a pelo menos um equipamento de todos os seguintes grupos: a) Centro de Saúde, b) Unidades Municipais de Ensino Infantil e rede conveniada, c) escolas públicas que oferecem o ensino fundamental e d) equipamentos destinados à prática de esportes (Academia a Céu Aberto, campo, espaço esportivo, ginásio, quadra). Para efeitos comparativos temos os índices de 24,09% para a Região Nordeste e de 22,90% para o município.
- Equipamentos urbanos e comunitários, atualmente implantados e em funcionamento:
 - Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Elos;
 - Escola Municipal Francisco Bressane de Azevedo;
 - Escola do Sesi;

⁸ Trata-se de um dos indicadores utilizados pelo Município de Belo Horizonte para monitoramento das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. Informações sobre o Sistema Local de Monitoramento dos Indicadores ODS de Belo Horizonte estão disponíveis em <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>

- Creche São José;
 - Centro de Saúde São Paulo;
 - UPA Nordeste;
 - Centro de Referência em Saúde Mental – CERSAM AD Nordeste;
 - Hospital Nossa Senhora Aparecida;
 - Centro de Convivência São Paulo;
 - Academia da Cidade (Quadra da Aiuruoca);
 - Mercado Municipal do Bairro São Paulo (Feira coberta);
 - Central de Abastecimento Municipal;
 - 22ª Cia Polícia Militar;
 - Parque Municipal Professor Guilherme Lage;
 - Sede da Coordenadoria de Administração Regional Nordeste;
 - Sede da Gerência de Manutenção Nordeste;
 - Sede da Gerência de Serviços de Engenharia da Secretaria Municipal de Saúde.
- Espaços públicos de esporte e lazer: existem 15 equipamentos na região, dos quais nove estão localizados dentro do Parque Professor Guilherme Lage.
 - Ver Mapa 7 - Equipamentos e serviços, Mapa 18 - Concentração de comércio varejista e Mapa 19 - Diversidade de atividades econômicas.
 - Equipamentos culturais: a área de abrangência da Centralidade do bairro São Paulo não possui equipamento cultural. Sendo assim, no que diz respeito ao ODS 11⁹, a centralidade não tem índice satisfatório em relação ao percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. caminhada) a equipamentos culturais (públicos e privados de uso público). Considera-se aqui os seguintes equipamentos culturais: centros culturais e bibliotecas públicas (inclusive as bibliotecas polos em escolas municipais) e os equipamentos privados de acesso público e gratuito. Na metodologia foi considerado adequadamente coberto aquele endereço residencial que possuía pelo menos um equipamento cultural até 10 minutos de caminhada. Este índice para a regional nordeste tem o valor de 15,34% e para o município de 26,03%.

⁹ Trata-se de um dos indicadores utilizados pelo Município de Belo Horizonte para monitoramento das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. Informações sobre o Sistema Local de Monitoramento dos Indicadores ODS de Belo Horizonte estão disponíveis em <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>

2.6. Saneamento

- Abastecimento de água: excetuando-se os pequenos trechos no interior da Vila São Paulo, todas as vias da área em estudo são atendidas por abastecimento regular.
- Esgotamento sanitário: excetuando-se pequenos trechos no interior da Vila São Paulo, todas as vias da área em estudo são atendidas pela coleta regular de esgotos; há trechos na Vila São Paulo com abastecimento de água, mas sem coleta de esgotos.
- Drenagem pluvial: na maior parte das vias da área em estudo, o escoamento se dá por estruturas superficiais, ou seja, sarjetas. Existe uma rede de drenagem subterrânea na rua Arauá e nos trechos finais das ruas Padre José Alves, Angaturama e Queluzita, próximos ao Córrego Cachoeirinha. Há um pequeno trecho do Córrego Cachoeirinha em canal revestido aberto, insuficiente para escoar o pico de vazão de água durante eventos extremos de chuva, estando demarcada mancha de inundação nessa área (Beco Queluzita).
- Coleta de resíduos domiciliares: há coleta porta a porta em toda a região, em dias alternados (terças, quintas e sábados). Em alguns trechos no interior das vilas, os resíduos ensacados são coletados manualmente por garis e conduzidos até local acessível ao veículo coletor. Não há coleta seletiva porta a porta. Existe um único equipamento de entrega voluntária de recicláveis para coleta de papel, metal, plástico e vidros, do tipo container “Ponto Verde”, localizado no interior da área da sede da Coordenadoria Regional (CARE-NE).
- Demais serviços de limpeza urbana: Há serviços de varrição em toda a área, excetuando-se alguns trechos de vias no interior das Vilas São Paulo e Andiroba. A frequência da varrição é semanal nos trechos de vias próximas aos equipamentos comunitários e nas praças e quinzenal nos demais trechos de vias. Há uma Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes - URPV, situada à rua Três Mil Cento e Quarenta, entre Angaturama e Queluzita, onde podem ser levados entulhos, madeiras, móveis inservíveis, pneus, resíduos de poda e terra.
- Há pontos de deposição clandestina de resíduos, destacando-se como pontos de reincidência o ponto da rua Carneiro de Abreu com Padre José Alves e pontos na divisa do Parque Professor Guilherme Lage com o Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo.

2.7. Gestão da terra e habitação

- A maior parte do bairro São Paulo originou-se da Vila Operária do Matadouro, implantada pela Prefeitura em 1949, com lotes regulares, predominantemente com 360 m² de área, tendo sido o parcelamento do solo formalizado em 1978, conforme CP 143008M. A ocupação atual mantém correlação com a vila operária, embora, ao longo dos anos, tenham ocorrido reformas e acréscimos nas edificações; é possível o reconhecimento de elementos das casas originalmente construídas. A área de abrangência da Centralidade inclui as Vilas São Paulo e Andiroba. A Vila São Paulo teve o parcelamento do solo aprovado conforme Decreto nº 5736/87, segundo critérios aplicáveis à regularização de loteamentos de interesse social e possui lotes

de dimensões variadas (entre 27,50 m² e 529 m²). A Vila Andiroba ainda não passou por regularização urbanística.

- Há predomínio de edificações com até 3 pavimentos, alguns lotes ocupados por galpões, alguns lotes vagos e poucos ocupados por edificações com mais de 3 pavimentos.
- Nas áreas das vilas São Paulo e Andiroba, a ocupação é relativamente consolidada. Há ocupação recente de área contígua à Vila Andiroba, em direção à Estação São Gabriel, caracterizada por barracões precários e assentamento desordenado, conhecida localmente como “Terrão”.
- Quanto ao uso das edificações, há um predomínio do uso residencial. Ao longo da rua Padre José Alves concentram-se edificações de uso misto da tipologia casa/sobrado, padrão que pode ser observado pontualmente em quase todas as demais quadras. O uso exclusivamente não residencial aparece com menor frequência, mas destacam-se as quadras que abrigam os equipamentos de uso coletivo, entre as ruas Andiroba, Arauá, Aiuruoca e Padre José Alves.
- Estão previstas para a área obras públicas relativas à melhoria das condições de drenagem no Córrego do Cachoeirinha/Ribeirão do Onça e as obras complementares da Via 710 (Av. Pastor Anselmo Silvestre). Estão previstas ou em execução intervenções para melhoria dos equipamentos públicos (melhoria da enfermaria do HOB Hospital Metropolitano Odilon Behrens - Unidade Nossa Senhora Aparecida e canil para a Guarda Municipal no Parque Professor Guilherme Lage)
- Ver Mapa 8 - Usos e Gestão da Terra, Mapa 9 - Potencial de renovação e o Mapa 15 - Planos e Projetos

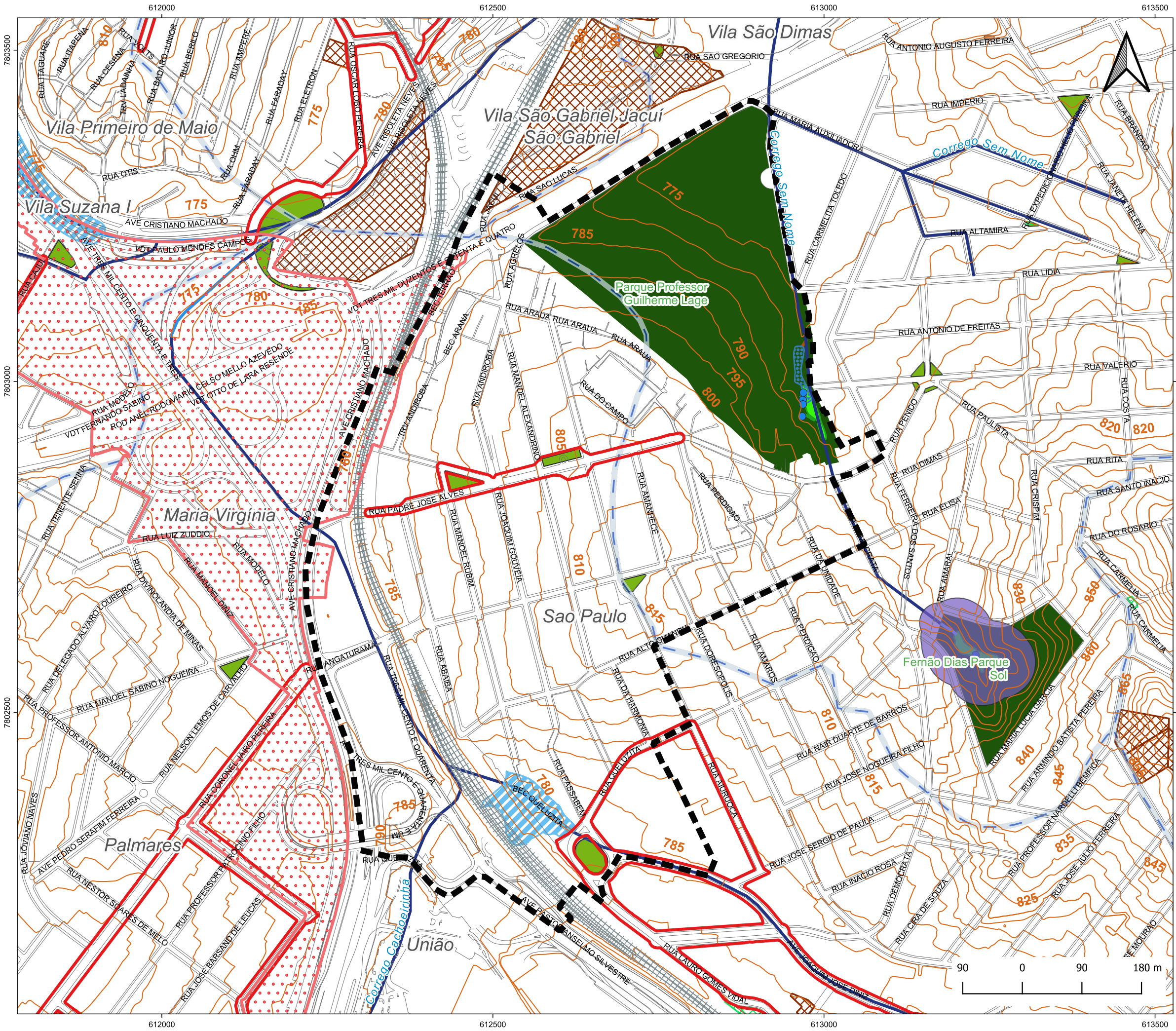
2.8. Aspectos Legais

- Segundo o Plano Diretor do Município, Lei nº 11.181/2019, são encontrados os seguintes zoneamentos na área de abrangência da Centralidade do bairro São Paulo:
 - Zona de ocupação Moderada 3: quadras a leste, entre a Vila São Paulo, rua Amaros e bairro Fernão Dias;
 - Zona de Ocupação Preferencial 1: maior parte das quadras do bairro;
 - Zona de Especial Interesse Social 1: correspondente às áreas das Vilas São Paulo e Andiroba e do Residencial Vitória
 - Zona de Proteção Ambiental 1: Parque Professor Guilherme Lage
 - Área de centralidade regional: quadras lindeiras à Av. Cristiano Machado
 - Área de centralidade local: áreas lindeiras à rua Padre José Alves
 - Área de Grandes Equipamentos Econômicos: área ao sul, entre a Av. Cristiano Machado, rua Queluzita e Av. Pastor Anselmo Silvestre (Minas Shopping e Entorno)

- Área de Grandes Equipamentos de Uso Coletivo: área ocupada pela Coordenadoria de Administração Regional Nordeste, as quadras delimitadas pela Av. Cristiano Machado, rua Queluzita, rua Padre José Alves e faixa do metrô e as quadras entre a Vila Andiroba, rua Padre José Alves, rua Aiuruoca e rua Arauá, onde já estão instalados diversos equipamentos de uso coletivo;
- Área de Diretrizes Especiais - ADE de Interesse Ambiental: porção norte da quadra ocupada pela Coordenadoria de Administração Regional Nordeste;
- Áreas de conexões ambientais (conexões verdes): rua Padre José Alves e ruas Lauro Gomes Vital e Joaquim José Diniz, sendo essas duas no bairro Dom Joaquim; não há áreas de Conexões de Fundo de Vale na região em estudo.
- Áreas de projetos viários prioritários: área do Parque Professor Guilherme Lage, situada no limite nordeste, entre o Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo e rua Lídia, destinada à implantação de transposição em desnível sobre o Anel.
- Vias com previsão de recuo de alinhamento: ruas Queluzita, Padre José Alves, Arauá, Passabem, Joaquim Gouveia, Andiroba, Manoel Alexandrino e Aiuruoca.
- Para fins de localização de atividades, e conforme a Lei do Plano Diretor, as vias da área da Centralidade do bairro São Paulo estão assim classificadas:
 - VNR (vias preferencialmente não residenciais): Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo
 - VM (vias de caráter misto): as ruas Queluzita, Angaturama, Padre José Alves, Penido, Arauá (parte), Joaquim Gouveia, Andiroba, Agrelos, Manoel Alexandrino (parte), Aiuruoca (parte), Maria Pietra Machado e parte da rua Três Mil Cento e Quarenta.
 - VR (vias preferencialmente residenciais): demais vias e trechos de vias, inclusive as situadas no interior das Vilas São Paulo e Andiroba.
- Ver Mapa 9 - Potencial de renovação, Mapa 10 - Legislação Urbanística, Mapa 11 - Áreas de Diretrizes Especiais, Mapa 12 - Estrutura Ambiental do Plano Diretor

3. Mapas De Caracterização

Os mapas foram elaborados pela Subsecretaria de Planejamento Urbano (Suplan) entre outubro e dezembro de 2023, a partir das bases de dados municipais disponíveis, e também da base de dados do IBGE, quando necessário.



- Curvas de nível
- Hidrografia
 - Nascente
 - Brejo
 - Lagoa
- Curso d'água
 - Leito Natural
 - Canal Revestido Aberto
 - Canal Revestido Fechado
 - Outro
- Mancha de inundação
- Sub-bacia Hidrográfica
- Área de Preservação Permanente
 - Declividade
 - Hídrica
- Espaços Verdes
 - EUC
 - ELUP
 - Unidade de Conservação Ambiental

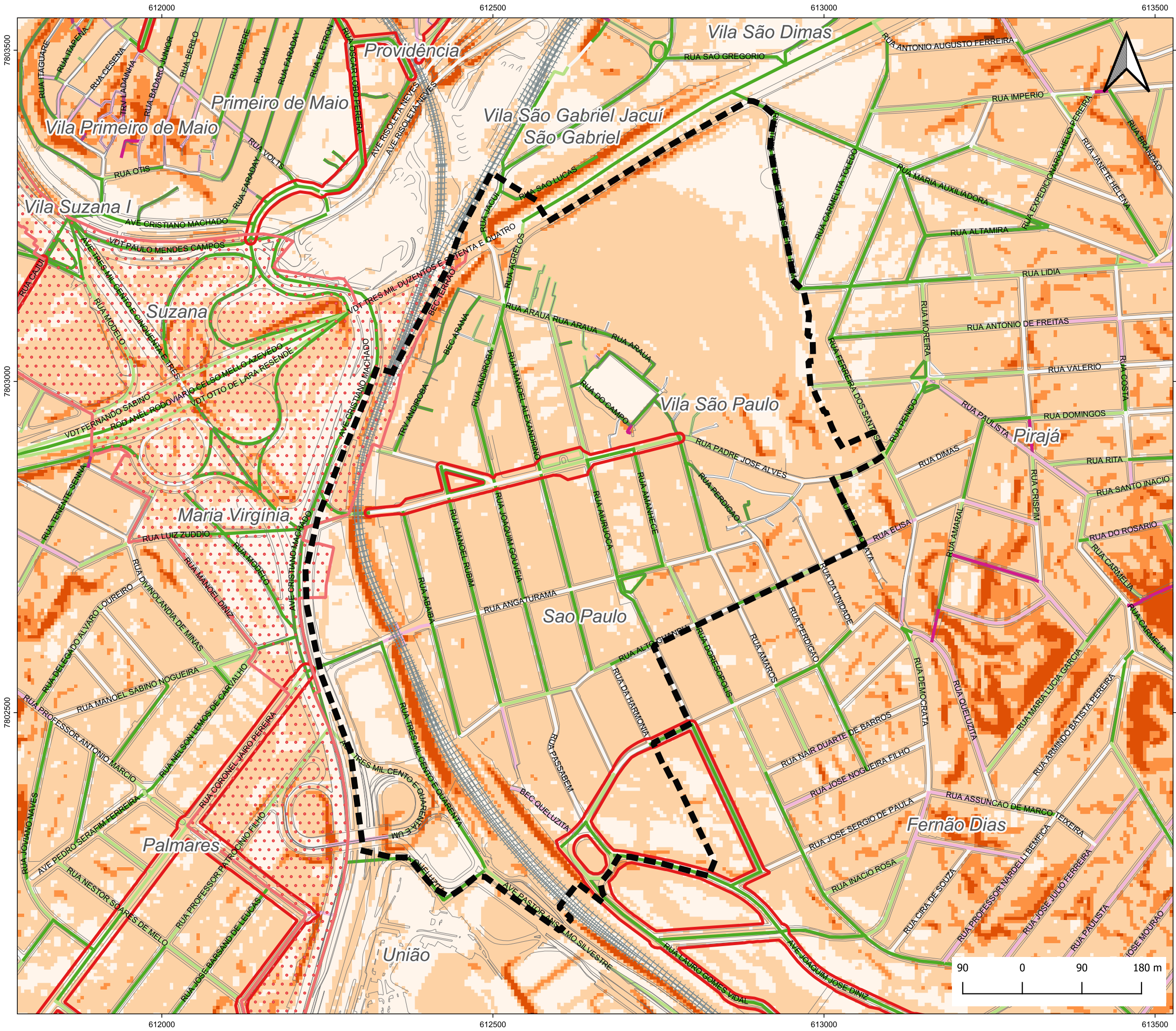
**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

**MAPA 1
Hidrografia**

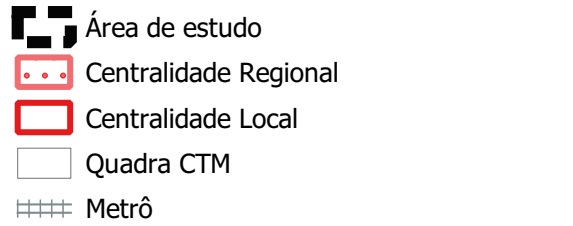
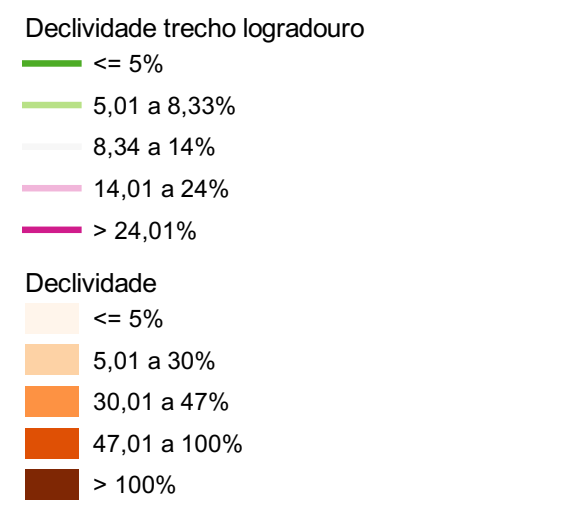
Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)

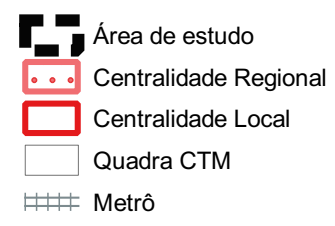
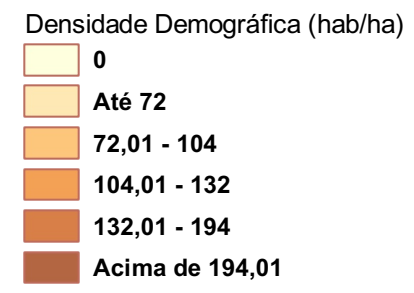
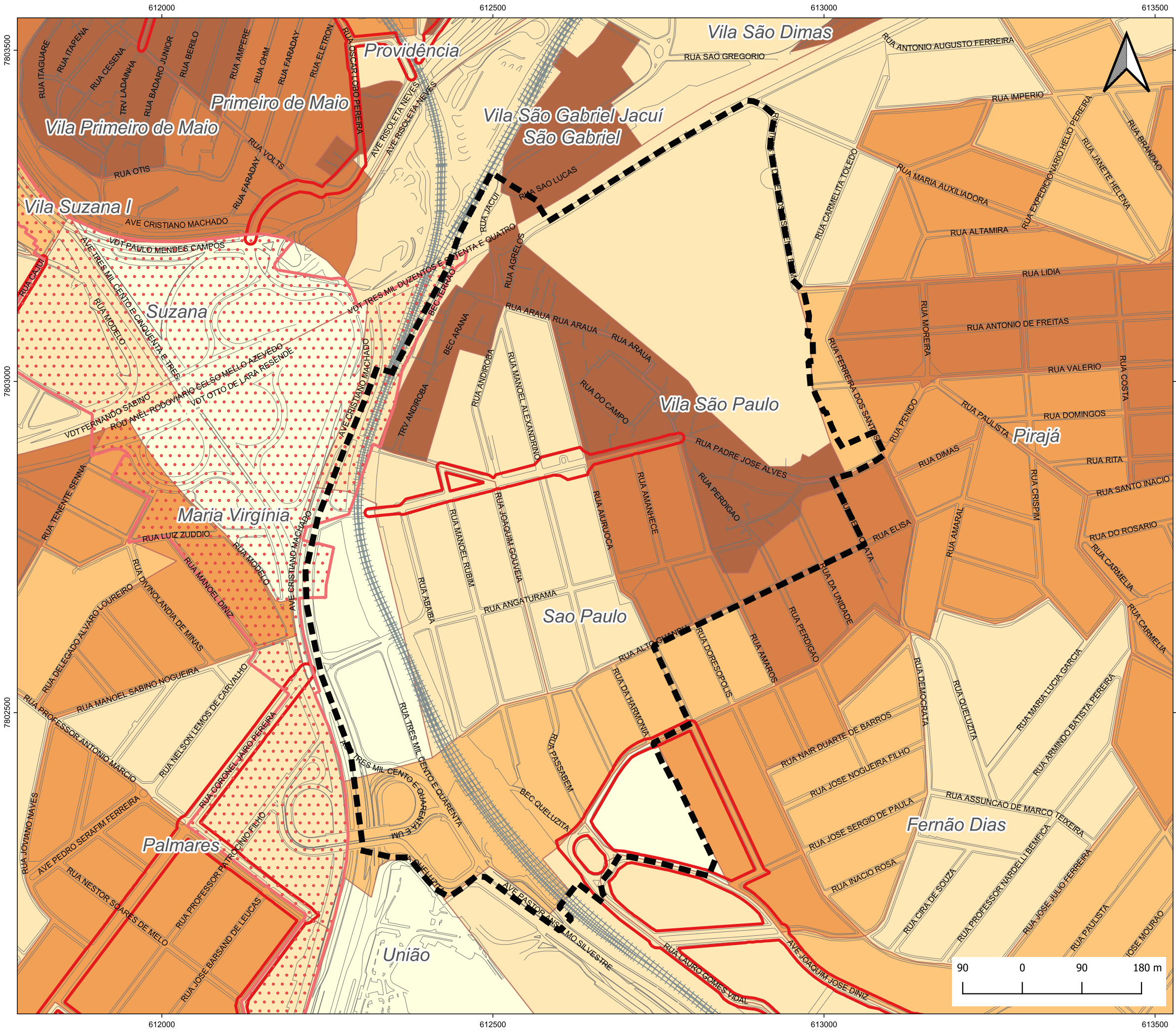
Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000



Centralidade Urbana do Bairro São Paulo



	MAPA 4 Declividade
Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)	
Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)	
Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000	





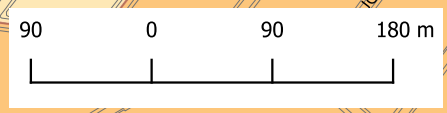
**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

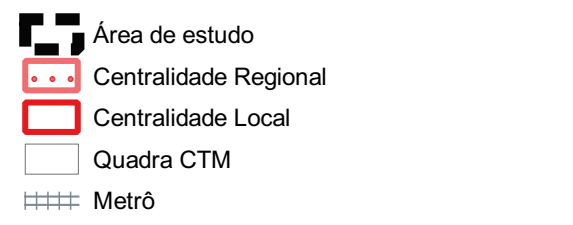
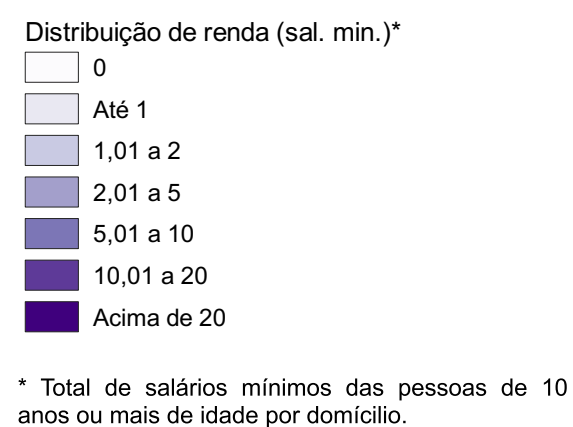
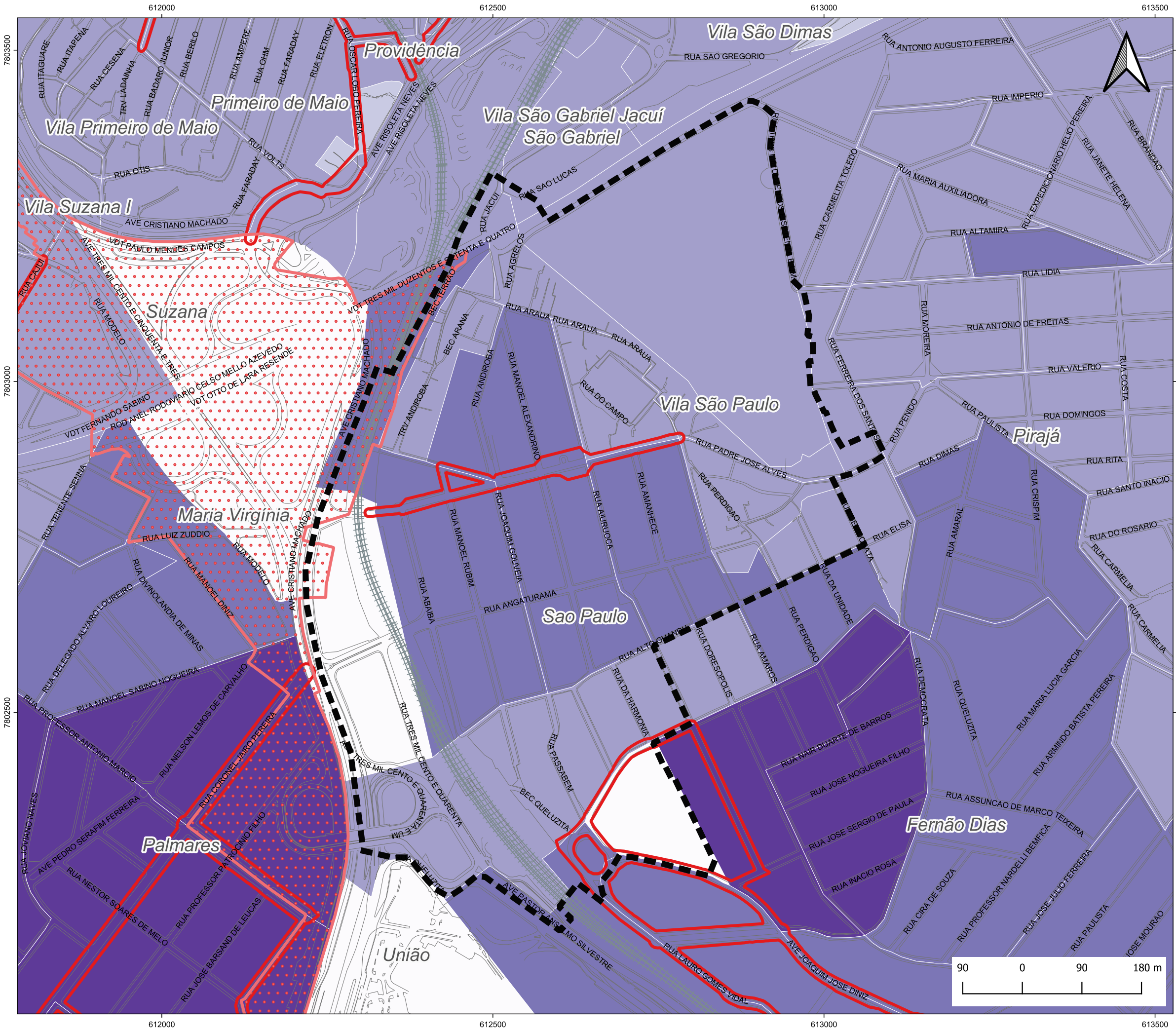
MAPA 5
Densidade Demográfica

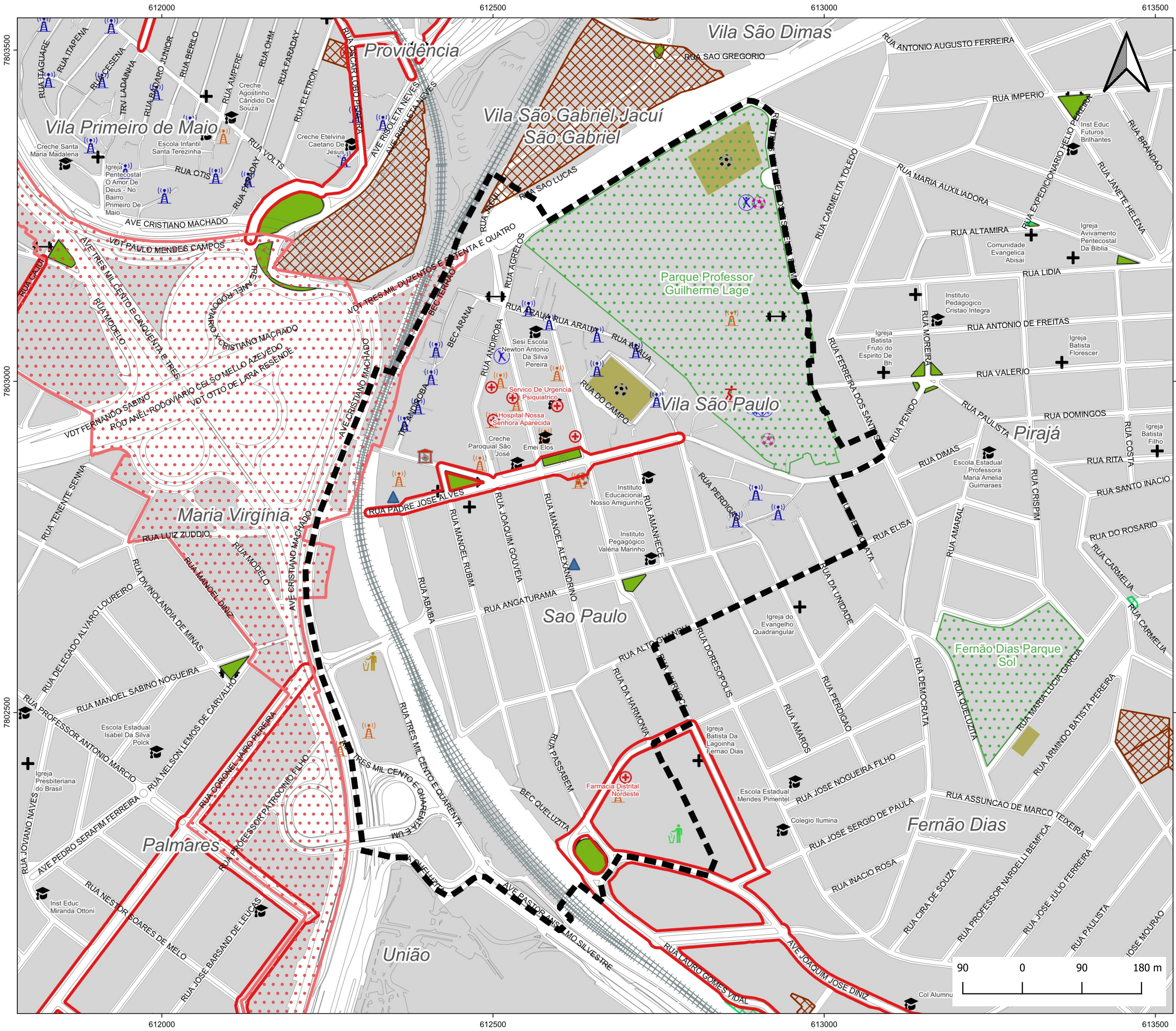
Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023) / Censo IBGE (2010)

Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000







Centralidade Urbana do Bairro São Paulo



- Equipamento**

 - ➕ Saúde
 - 🎓 Educação
 - 🏠 Sacolão
 - 🏠 ABasteCer
 - 🏠 Unidade de Apoio à Seg. Alimentar e Nutricional
 - 📶 Equip. Público com Wi-Fi
 - 📶 Prog. Vila Mais Conectada
 - 📶 Centro Inclusão Digital
 - ✚ Organização Religiosa
 - ⚽ Campo futebol
 - 🛹 Pista de skate
 - 🏹 Quadra de peteca
- 🏫 Academia a céu aberto
 - ⚽ Campo de futebol
 - 🏊 Ginásio
 - ⚽ Quadra de futsal
 - ⚽ Quadra de vôlei
 - ⚽ Quadra poliesportiva
 - 🗑️ URPV
 - ♿ LEV
 - 🌳 Unid. de Conserv. Ambiental
 - 🟩 Praça
 - 🏠 EUC
 - 🏠 ELUP

- 📐 Área de estudo
- 📐 Centralidade Regional
- 📐 Centralidade Local
- 📐 Quadra CTM
- 📐 Metrô



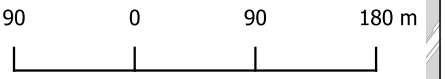
**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

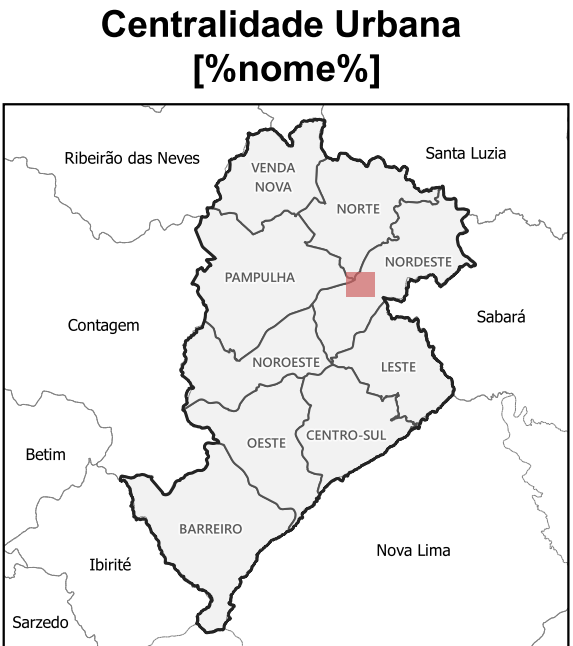
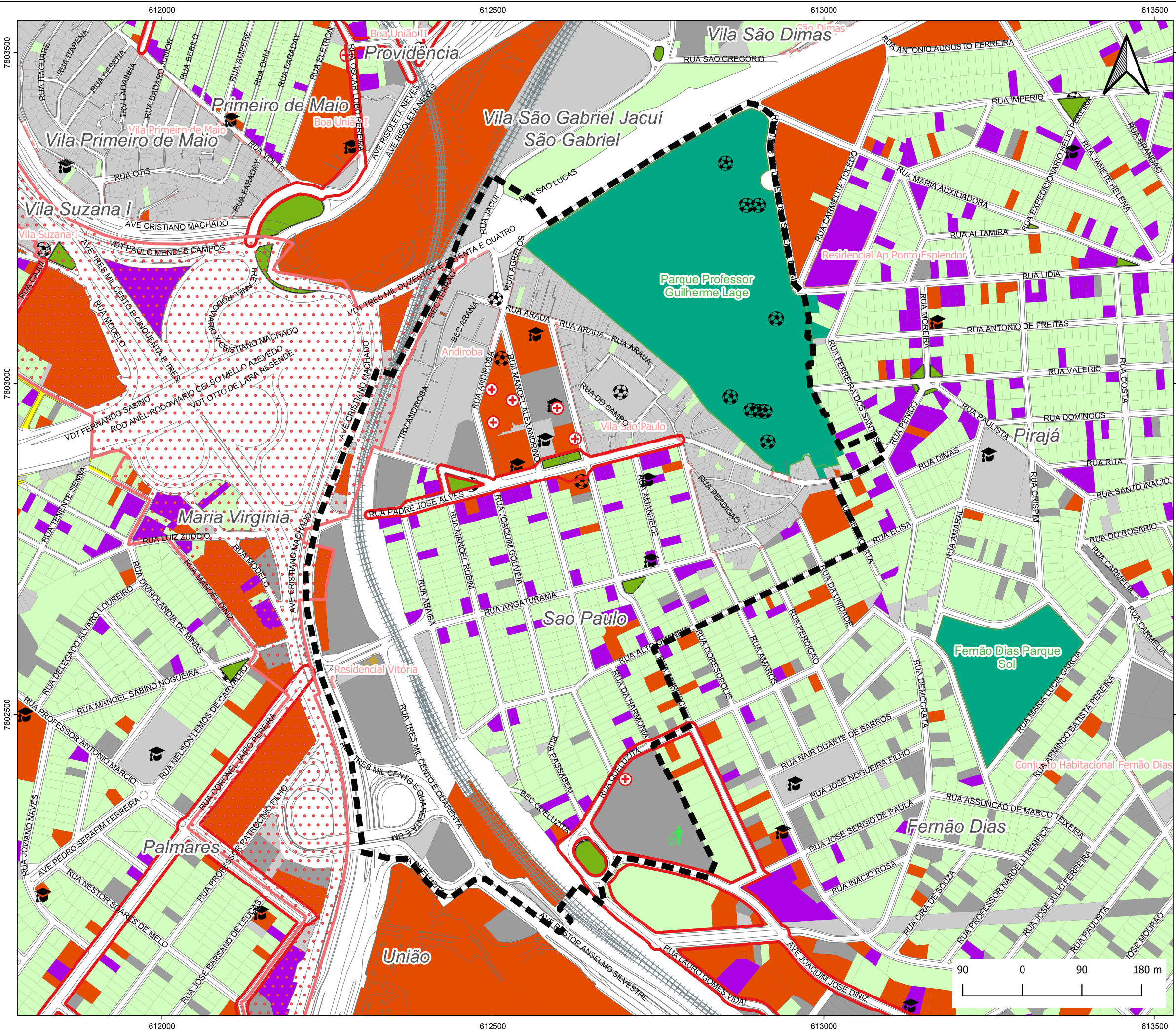
MAPA 7
Equipamentos e serviços

Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)

Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000





- Espaços Verdes**

 - Praça
 - Unid.Conserv. Ambiental

Equipamentos

 - Saúde
 - Educação
 - Equip. Esportivo
 - URPV
 - LEV
- Tipologia de uso e ocupação (2023)**

 - RESIDENCIAL
 - NAO RESIDENCIAL
 - MISTO
 - PARQUE
 - LOTE VAGO
 - SEM INFORMACAO

Zoneamento

 - Áreas de Especial Interesse Social - 1
 - Áreas de Especial Interesse Social - 2
 - Vila/Favela
 - Conjunto Habitacional

- Área de estudo
- Centralidade Regional
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô

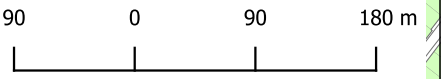
**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

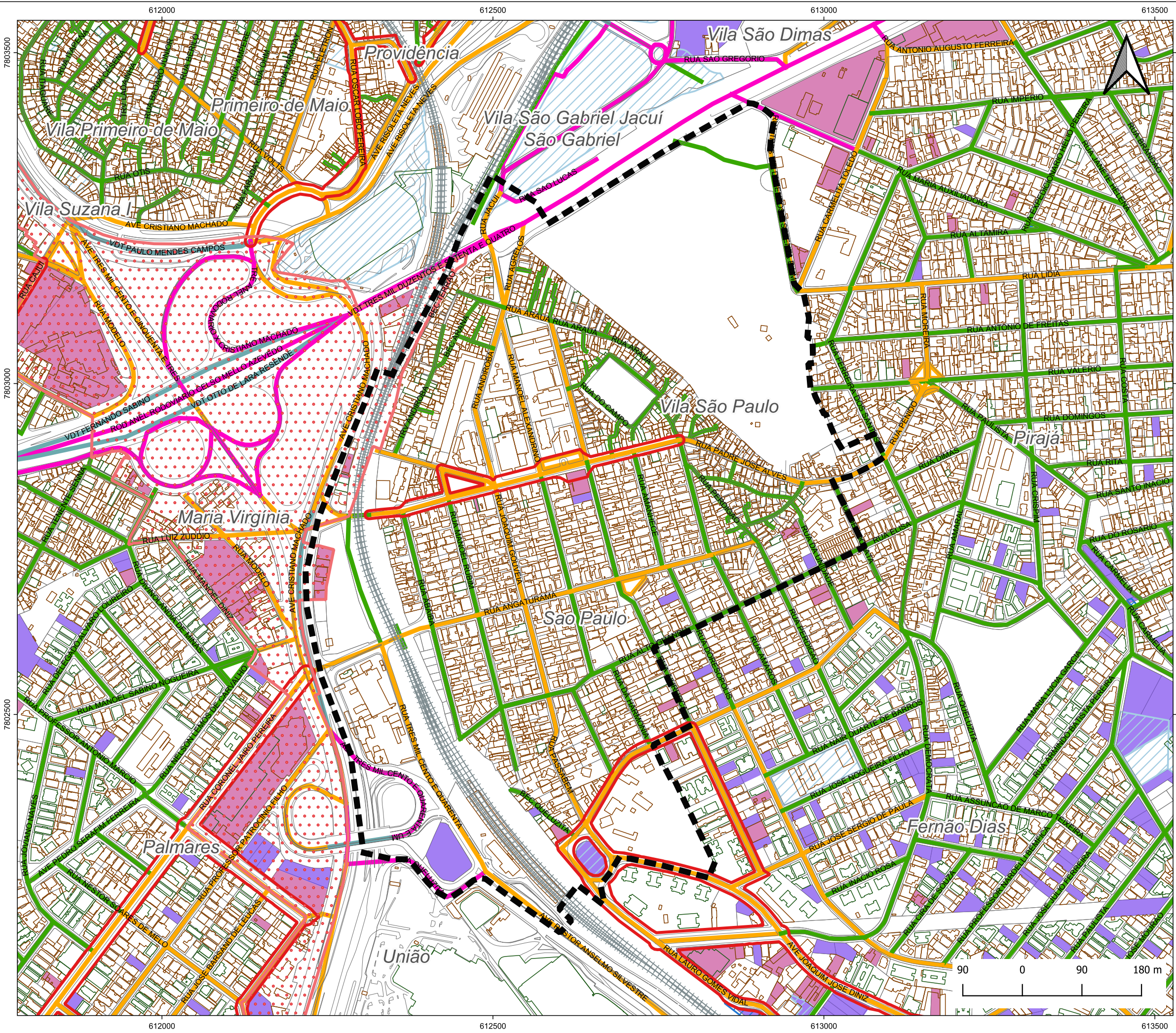
MAPA 8
Usos e gestão da terra

Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (12/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)

Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000





Centralidade Urbana
do Bairro São Paulo



Permissividade geral (lei 11181/2019) -
em relação à instalação de usos
não residenciais

- VR
- VM
- VNR
- Não se aplica

Renovável

- Edificação Não consolidada (<= 3 pavtos)

Ocupação

- Galpão
- Lote sem edificação

Consolidado

- Edificação Consolidada (> 3 pavtos)

Uso

- Equipamento Urbano e Comunitário - EUC
- Espaços Livre de Uso Público - ELUP



Área de estudo



Centralidade Regional



Centralidade Local



Quadra CTM



Metrô

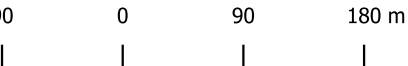


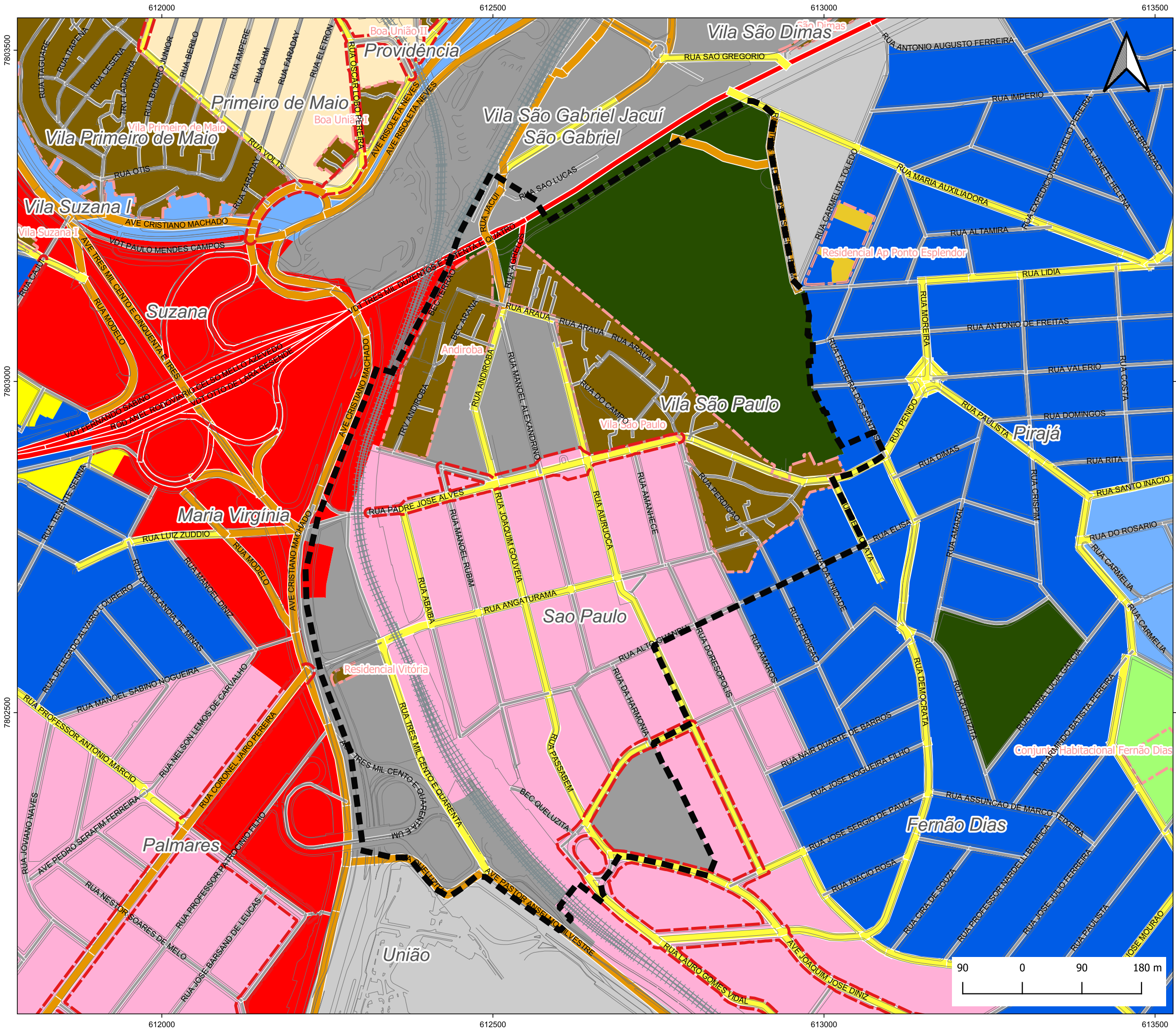
MAPA 9
Potencial de Renovação

Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)

Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000





Centralidade Urbana do Bairro São Paulo



- Vila/Favela
- Conjunto Habitacional
- Classificação Viária
 - Arterial
 - Coletora
 - Ligação Regional
 - Local
- Zoneamento
 - Áreas de Especial Interesse Social - 1
 - Áreas de Especial Interesse Social - 2
 - Área de Grandes Equipamentos Econômicos
 - Área de Grandes Equipamentos de Uso Coletivo
 - Centralidade Regional
 - Ocupação Moderada - 2
 - Ocupação Moderada - 3
 - Ocupação Moderada - 4
 - Ocupação Preferencial - 1
 - Proteção Ambiental - 1
 - Proteção Ambiental - 3
 - Zona de Especial Interesse Social - 1

- Área de estudo
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô



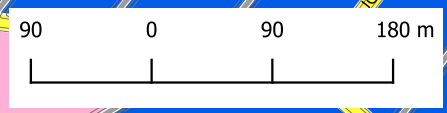
**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

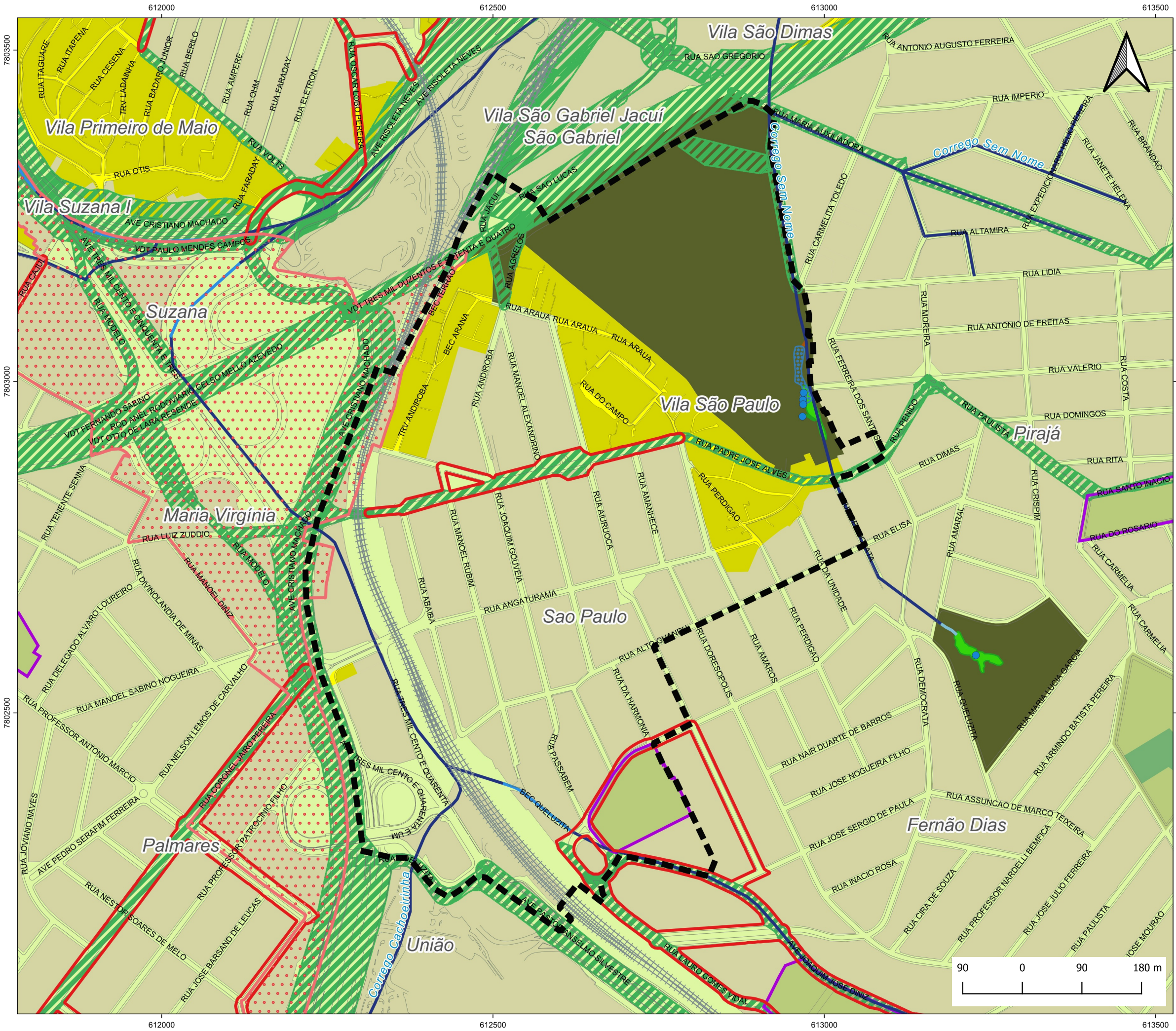
MAPA 10
Legislação Urbanística

Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)

Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000





Centralidade Urbana do Bairro São Paulo

Ribeirão das Neves
VENDA NOVA
Santa Luzia
NORTE
NORDESTE
PAMPULHA
Contagem
SABARÁ
NOROESTE
LESTE
Betim
CENTRO-SUL
Ibirité
OESTE
BARREIRO
Nova Lima
Sarzedo

Legenda:

- ADE de Interesse Ambiental
- AEIS de Interesse Ambiental
- Conexão Verde

Taxa de permeabilidade do solo exigida (%)

- 20 ou 10
- 30
- 95 ou 70
- nao se aplica

Hidrografia

- Nascente
- Brejo
- Lagoa

Curso d'água

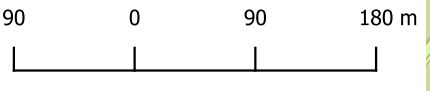
- Leito Natural
- Canal Revestido Aberto
- Canal Revestido Fechado
- Outro

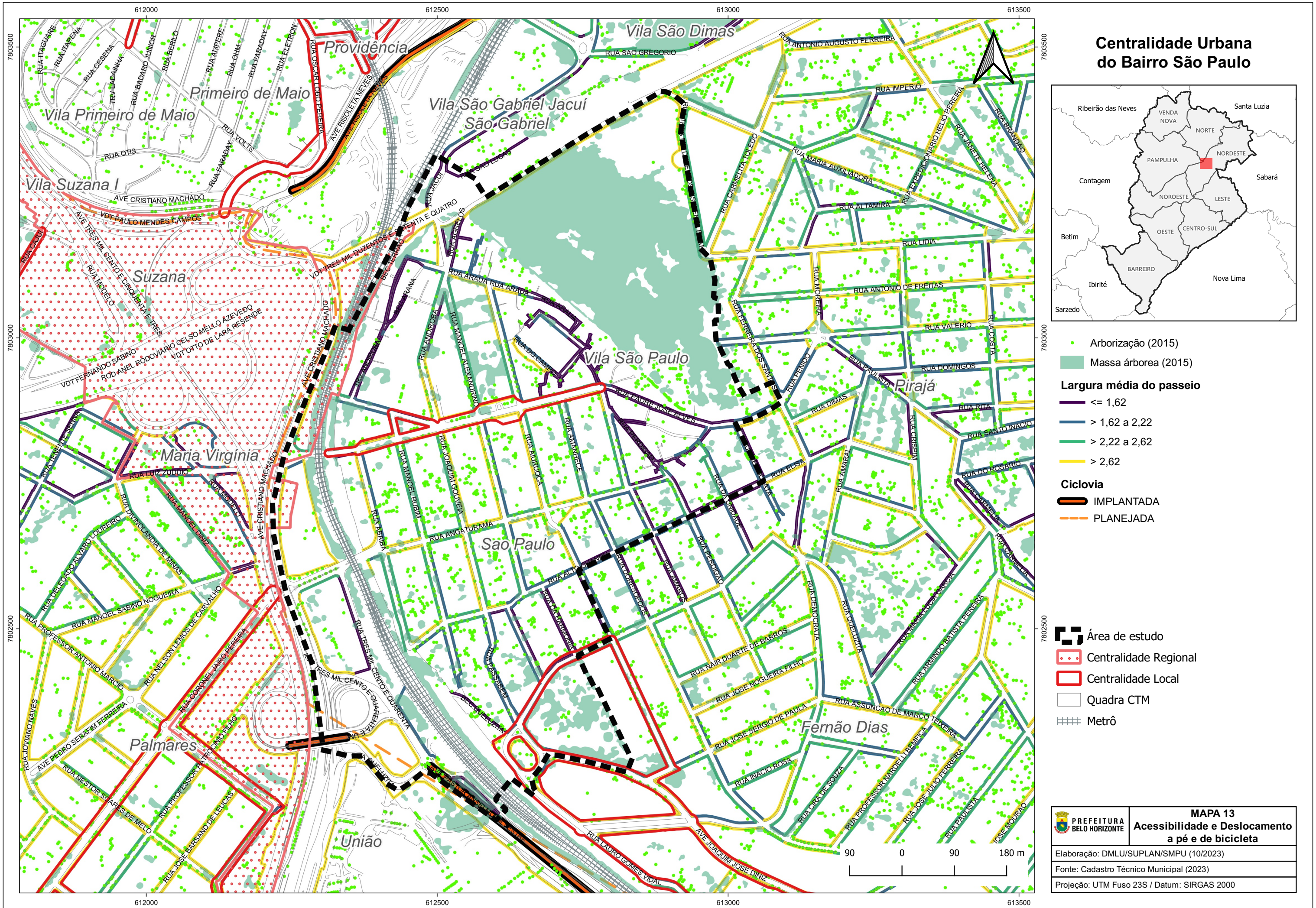
Área de estudo

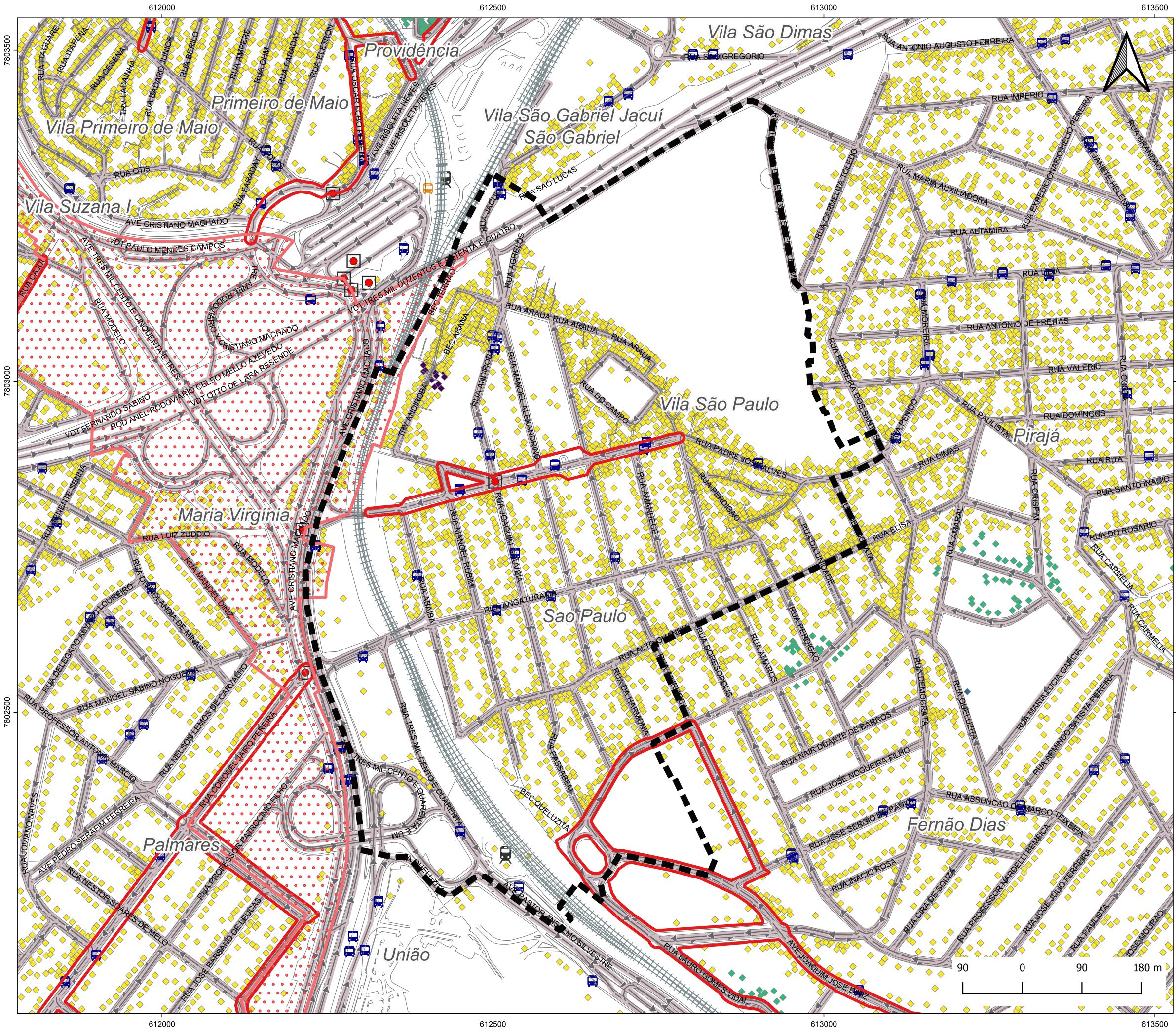
- Centralidade Regional
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô

MAPA 12
Estrutura Ambiental
do Plano Diretor

Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)
Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)
Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000







Centralidade Urbana do Bairro São Paulo

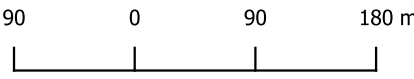


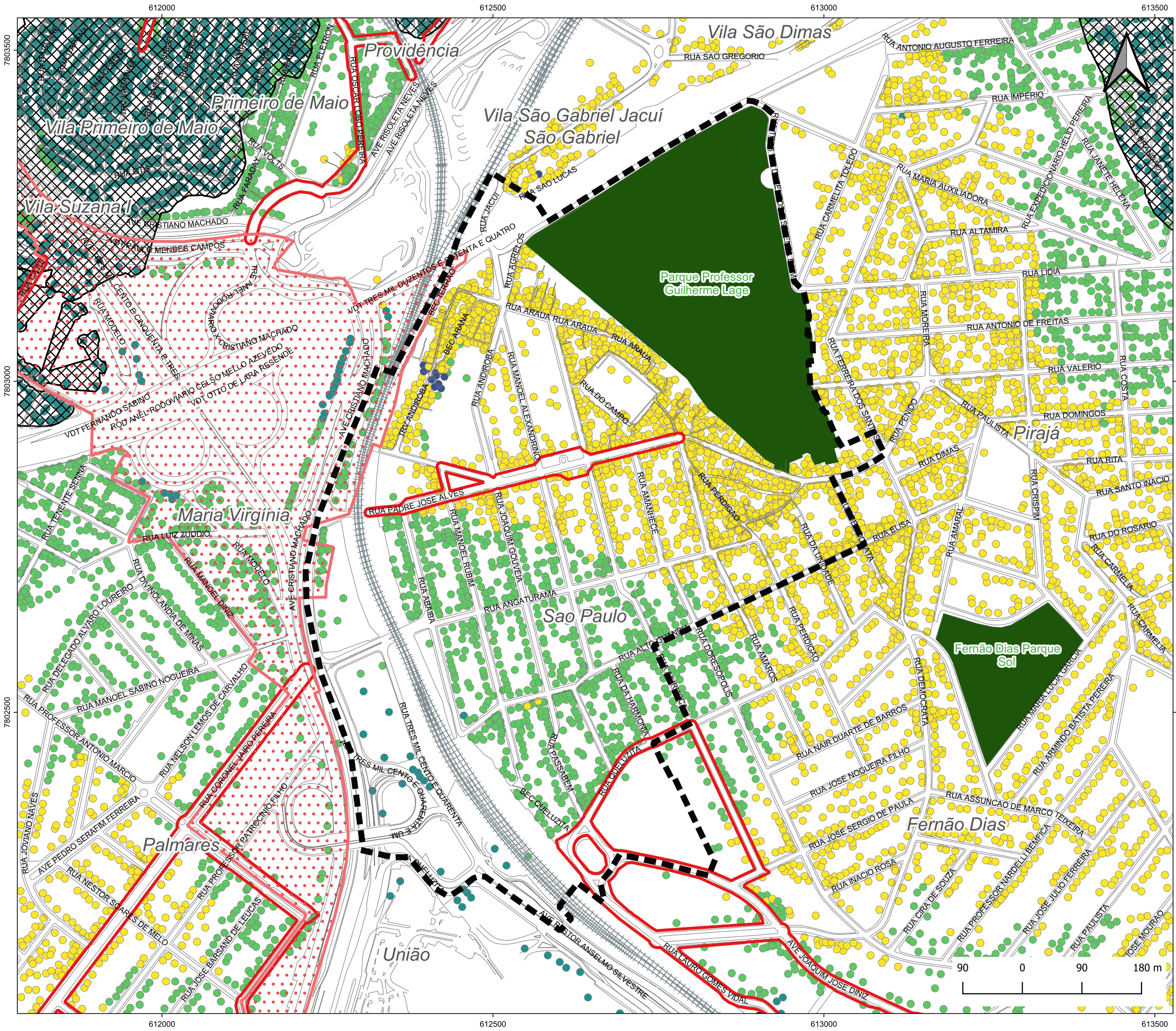
- Semáforos
- Ponto de ônibus
- Estação MOVE
- Estação de metrô
- Circulação Viária

- Tempo de caminhada - Ponto de ônibus**
- 5 min
 - 10 min
 - 20 min
 - N/D

- Área de estudo
- Centralidade Regional
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô

	MAPA 14 Mobilidade e Transporte
Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (12/2023)	
Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)	
Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000	





Centralidade Urbana
do Bairro São Paulo



- Parque
- Área de não atendimento por parque - superior a 10 minutos
- Tempo de Caminhamento - parque
 - Até 5 minutos
 - De 5 a 10 minutos
 - De 10 a 20 minutos
 - Acima de 20 minutos

- Área de estudo
- Centralidade Regional
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô



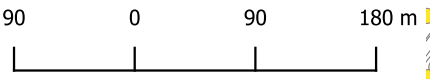
**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

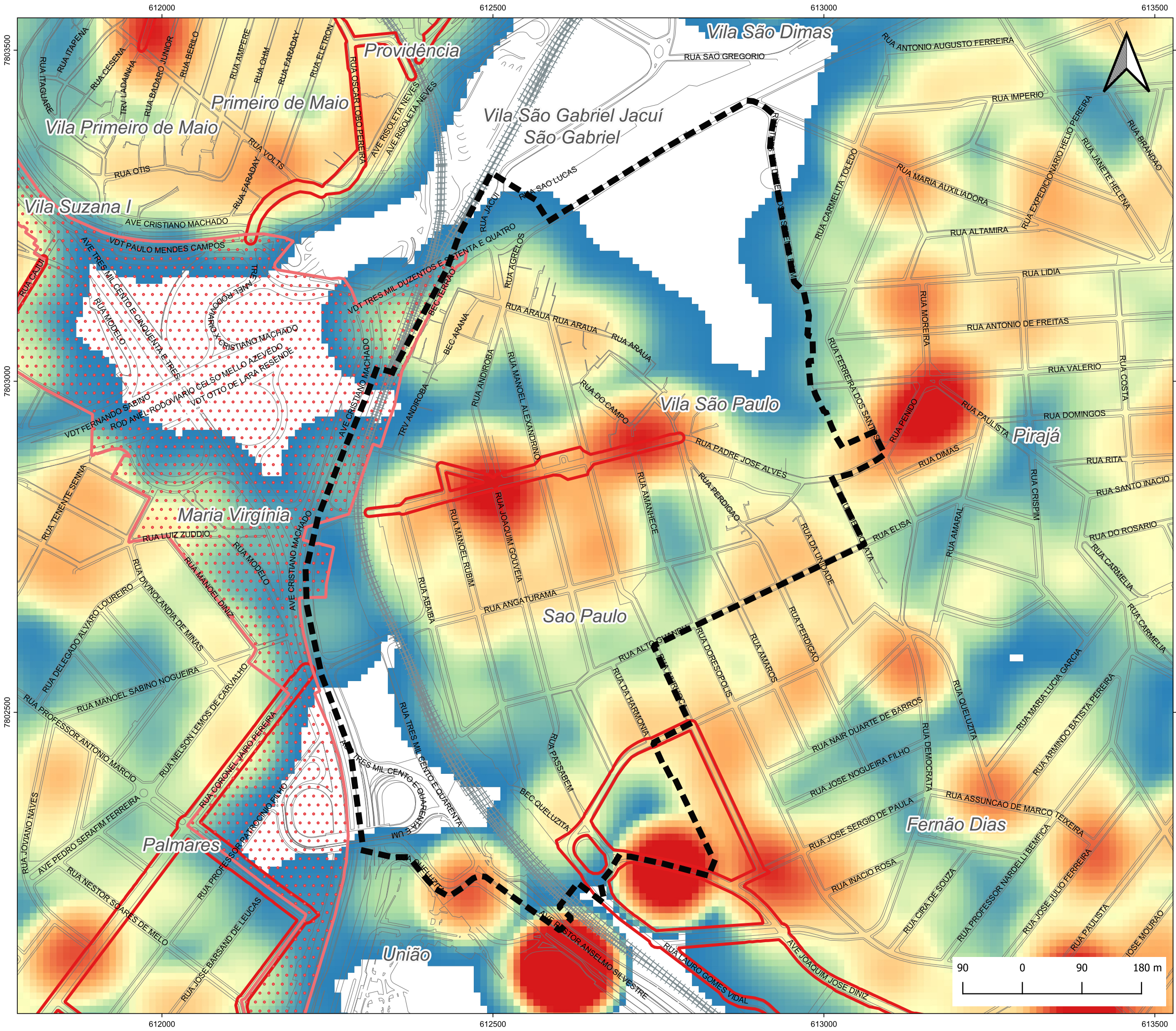
MAPA 17
Tempo de Caminhamento
Parque

Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)

Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000



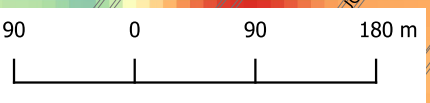


Centralidade Urbana do Bairro São Paulo



Concentração de comércio varejista
CNAE - Divisão 47 - Comércio Varejista
Banda 1 (Gray)
Mais denso
Menos denso

- Área de estudo
- Centralidade Regional
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô



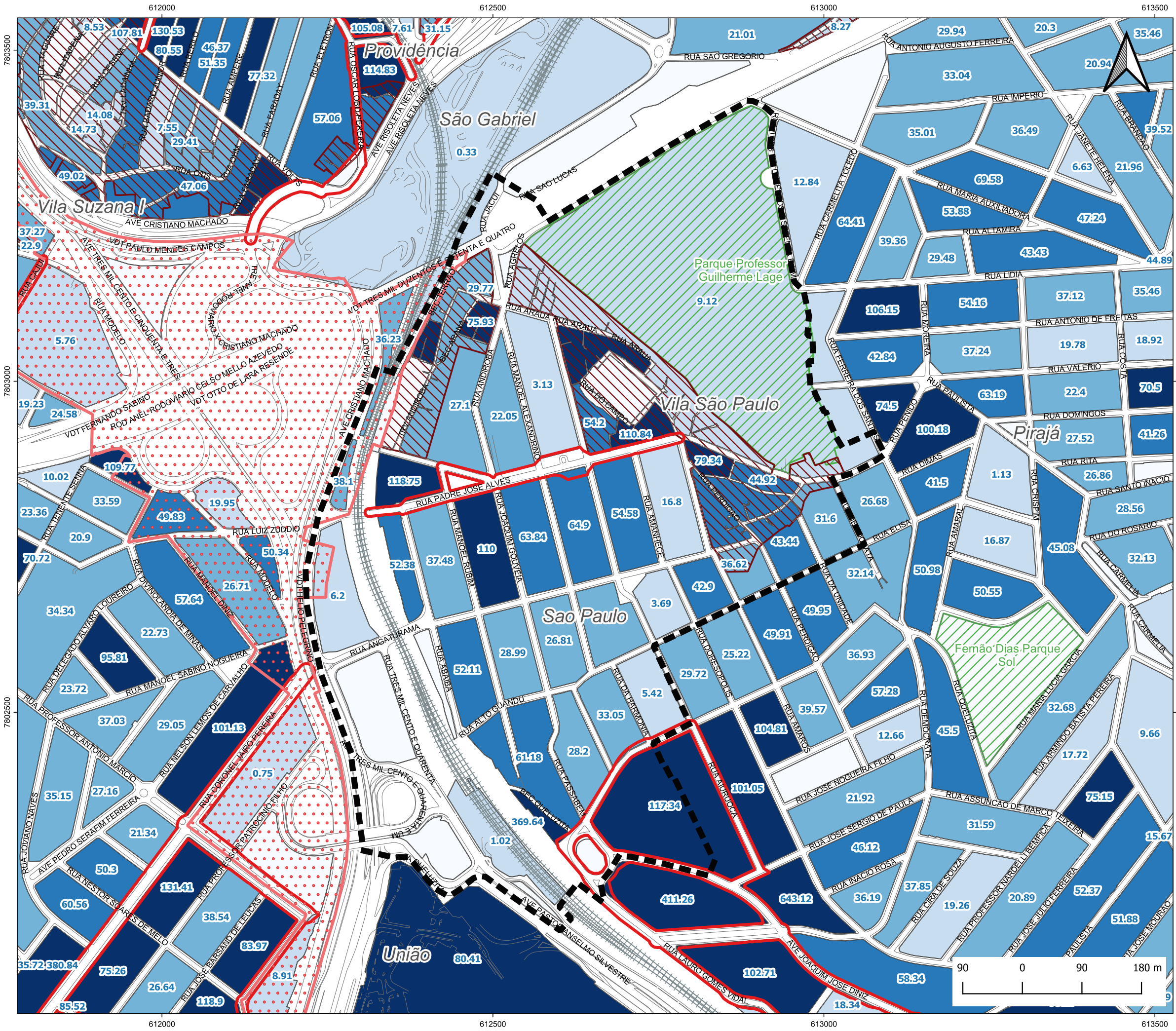


MAPA 18
Concentração de Comércio Varejista

Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)

Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)

Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000



Centralidade Urbana do Bairro São Paulo



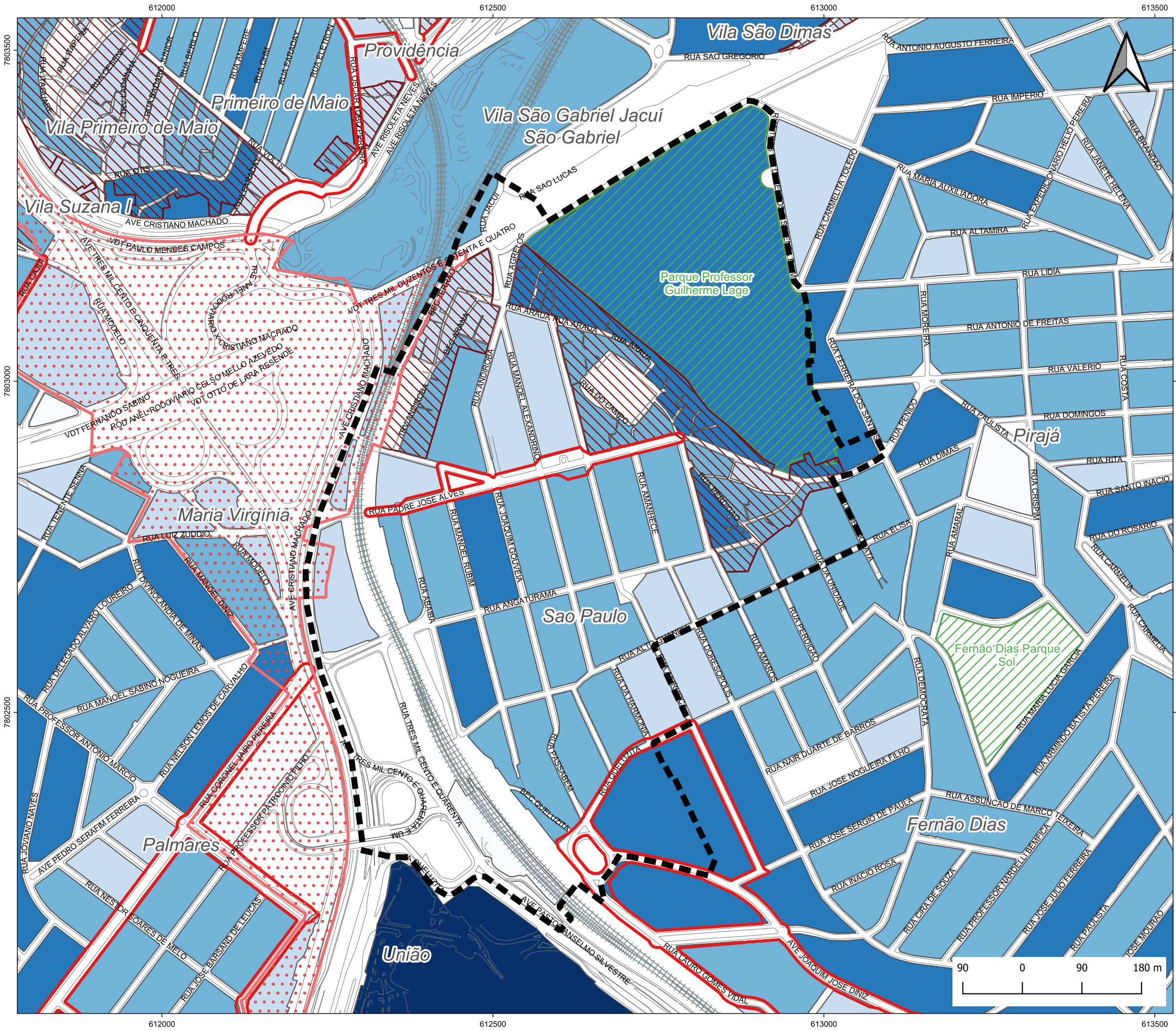
Densidade - Número de atividades por hectare

- Nenhuma atividade
- 0,01 - 20
- 20,01 - 40
- 40,01 - 70
- Acima de 70

- Parque
- Vila e Favela

- Área de estudo
- Centralidade Regional
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô

	MAPA 19
	Densidade de Atividades Econômicas
	Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)
	Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)
Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000	



Centralidade Urbana do Bairro São Paulo



Diversidade - Número de atividades distintas *

- Nenhuma atividade
- 1 - 5
- 6 - 10
- 11 - 15
- 16 - 21

- Parque
- Vila e Favela

- Área de estudo
- Centralidade Regional
- Centralidade Local
- Quadra CTM
- Metrô

* A diversidade de atividades econômicas foi calculada considerando as 21 seções de atividades do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas estabelecidas pela Comissão Nacional de Classificação do IBGE.

 PREFEITURA BELO HORIZONTE	MAPA 20 Diversidade de Atividades Econômicas
Elaboração: DMLU/SUPLAN/SMPU (10/2023)	
Fonte: Cadastro Técnico Municipal (2023)	
Projeção: UTM Fuso 23S / Datum: SIRGAS 2000	

4. Relatório de Caracterização da Área

4.1. Histórico de ocupação da área

O processo de ocupação urbana de Belo Horizonte foi marcado, nas décadas de 1920 e 1930, pela construção de vilas operárias nas proximidades das indústrias que começaram a se desenvolver na capital. No caso do bairro São Paulo, uma parte tem origem na Vila Operária do Matadouro Modelo (à época, equipamento necessário ao abastecimento de carne da capital) a partir de sua instalação em 1937, conforme relato registrado no caderno “Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Nordeste”, produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte¹⁰:

Em Belo Horizonte, existiu um matadouro municipal localizado onde hoje se encontra o bairro São Paulo. Esse local foi escolhido devido à grande disponibilidade de água e por ser de fácil acesso aos boiadeiros. Ele foi inaugurado em 1937 para substituir outro que se localizava numa área já urbanizada da cidade, próxima ao bairro Santa Efigênia. Com a sua criação, foi construída uma vila operária para abrigar seus funcionários.

Em 1949, o prefeito Octacílio Negrão de Lima falou em seu relatório sobre a construção da Vila Operária do Matadouro Modelo. O relatório do prefeito é um resumo de tudo o que foi feito ao longo de cada ano. Todos os prefeitos devem fazer esse relatório e apresentá-lo à câmara municipal e ao governo do estado. Vejamos o que disse o prefeito:

“Para proporcionar melhorias às condições de vida dos operários empregados nos serviços do Matadouro Municipal, resolvemos construir naquele local casas populares para residências daqueles servidores. Deixando de existir, assim, o problema do transporte para aquele longínquo bairro, os empregados que trabalham no Matadouro estarão aptos a prestar mais eficientemente os seus serviços, lucrando com isso a cidade, que terá um Matadouro em perfeito funcionamento. Foram construídas 78 casas populares.”

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima*. Belo Horizonte: [s.n.], 1949. p. 127. Acervo APCBH, Coleção *Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*).

Os terrenos destinados ao matadouro e à vila operária são originários da Fazenda São João. A Vila Matadouro recebeu, também, a construção de casas pela Fundação Casa Popular, primeiro órgão federal instituído com o objetivo de prover moradias para classes de baixa renda.¹¹ A Fig. 01 contém imagem aérea datada de 1952, mostrando a recém instalada Vila Matadouro e as ocupações do entorno existentes à época, destacando-se o Matadouro Modelo e o Armazém da Esso. Destacam-se, ainda, a rua Jacuí, o Ramal Horto-Matadouro da E.F.C.B. e a Estação Matadouro. As figuras seguintes também retratam as ocupações existentes, conforme legendas.

¹⁰ ARREGUY, Cintia A. C.; RIBEIRO, Raphael R. [coord.]. **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Nordeste**. Belo Horizonte: APCBH / ACAP-BH, 2008. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/informacoes/historia-de-bairros>. Acesso em 10/08/2023

¹¹ A Fundação Casa Popular foi instituída pelo Decreto-Lei nº 9218/46. A referência às construções na Vila Matadouro consta nos documentos que instruem o Projeto de Lei Federal 1050/1959, onde são citadas 174 casas, e no Projeto de Lei Municipal nº 462/17, que deu origem à Lei 11115/18 (altera a denominação da rua Angola para rua Padre José Alves)



Fig. 02 Imagem aérea de 1952. Ao centro, a Vila Operária Matadouro; a norte da Vila, o Matadouro Modelo; na porção inferior da foto, o armazém de combustíveis da Esso; na porção a nordeste, a sede da Fazenda. Fonte: Acervo digital da Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte - Prodabel



Fig. 03 - Vila Operária – Matadouro Municipal - bairro São Paulo. Sem data. Fonte: APCBH / Fundo ASCOM



Fig. 04 - Vila Operária – Matadouro Municipal - bairro São Paulo. Sem data. Fonte: APCBH / Fundo ASCOM

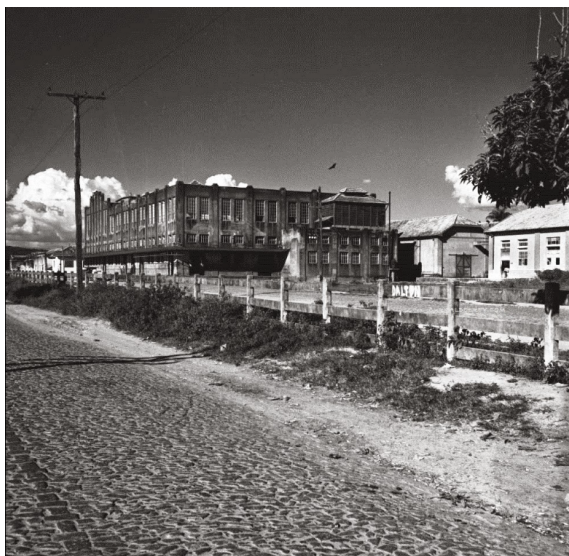


Fig. 05 - Prédio do Matadouro Modelo e, em primeiro plano, a rua Jacuí, na década de 1960.
Fonte: APCBH/ASCOM



Fig. 06 - Mapa de 1955 com indicação do Armazém da Esso, rua Jacuí e ramal férreo da E.F.C.B. com a estação do Matadouro.
Fonte: Borsagli, A. - Blog Curral del Rey



Fig.07 - Armazéns da Esso, rua Jacuí, ramal férreo do Matadouro e Córrego Cachoeirinha. Imagem aérea do final da década de 1950. Fonte: Acervo IBGE (Blog Curral del Rey)



Fig. 08 - Caminhões da Esso na rua Jacuí no ano de 1956. À esquerda parte dos trilhos de ligação entre os armazéns e o ramal da E.F.C.B.
Fonte: APCBH/ASCOM

A alteração do nome de “Vila Matadouro” para “Bairro São Paulo” se deu através da Lei 263/1952. Posteriormente, através da Lei nº 935/1962, foi autorizada a venda das “casas do tipo popular e respectivos terrenos, situadas no Bairro São Paulo”, com preferência aos associados da Beneficência Municipal ocupantes do imóvel, observando-se o “sentido social” e a condição financeira do adquirente. Em 1978 foi formalizada a aprovação urbanística dessa parte do bairro, conforme Cadastro de Planta - CP 143008M, reproduzido na Fig. 08. Nessa

planta consta também a aprovação de quarteirões que atualmente pertencem ao bairro Minaslândia (Primeiro de Maio). Consta também a anotação de que o terreno era de propriedade da Prefeitura, originário da antiga Fazenda São José, e que tal planta engloba e substitui todas as plantas anteriores, o que indica que não se tratava da planta inicial, mas da consolidação de diversas outras anteriores.

Ainda hoje, conforme banco de dados da PBH, grande parte dos lotes, embora sejam ocupados por uso residencial e particular, permanecem indicados como sendo de propriedade municipal.

Em 1979, foi aprovada a planta CP 143009M (ver Fig. 09), correspondente a parte do loteamento denominado Vila Nova Era, que passou a integrar o bairro São Paulo, estendendo-o a Sudeste até à rua Queluzita e aos limites com o bairro Pirajá. Essa aprovação se deu pelo Decreto nº 3597/1979¹², segundo critérios da Lei nº 1212/1965¹³, que autoriza a aprovação urbanística de loteamentos existentes de fato, cabendo à Prefeitura a implantação da infraestrutura complementar. Na planta, ao se observar à esquerda, tem-se o loteamento que corresponde à maior parte do atual bairro São Paulo; à direita, com lotes menores, a parte que, posteriormente, passou a integrar o bairro Minaslândia (Primeiro de Maio)

¹² BELO HORIZONTE. Decreto nº 3597/79 - Aprova partes de loteamentos que passam a complementar os Bairros São Paulo e Pirajá e dá outras providências. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/4241/1982>

¹³ BELO HORIZONTE. Lei nº 1212/65 - Dispõe sobre a aprovação de vilas e bairros e dá outras providências. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/4241/1982>

A área em estudo inclui também a Vila São Paulo, cujo parcelamento foi aprovado conforme Decreto nº 5736/1987, segundo critérios aplicáveis à regularização de loteamentos de interesse social, dando origem às plantas CP 278003H, 278004H, 278013H e 278005H, além de outras relativas a parcelas menores.

Finalmente, outra porção significativa da área em estudo corresponde à Vila Andiroba, ainda sem regularização urbanística, localizada entre a rua Joaquim Gouveia e a faixa de domínio do metrô que, no trecho, segue paralelamente à Av. Cristiano Machado. A Vila Andiroba ocupa grande parte da área do antigo Matadouro Municipal.

O processo de ocupação também se modificou em função das alterações de acesso ao bairro ao longo dos anos. Até a década de 1950, a ligação viária ao bairro São Paulo era feita pela rua Jacuí, antiga estrada para Santa Luzia. Olavo Romano, em seu livro “Muito além da cidade planejada”, assim descreve a rua Jacuí:

Antiga estrada para Santa Luzia, a rua Jacuí ligava o Bairro Floresta ao Matadouro, passando pelos bairros da Graça, Concórdia, Renascença, Ipiranga, Vilas Reunidas e Cidade Ozanan, até chegar àquele que se configuraria como bairro São Paulo. Esta grande artéria caracterizou-se, portanto, como um lugar de passagem (...) Até os anos 20, da Floresta em diante, a rua Jacuí era um verdadeiro caminho da roça, visto atravessar uma região essencialmente rural. A partir de então, com os diversos loteamentos de chácaras e fazendas, a paisagem vislumbrada ao longo de seu percurso começou a adquirir contornos urbanos. Ruas nasceram, sempre pensadas como paralelas ou transversais à Jacuí. Construções simples foram margeando seu trajeto e um pequeno mas diversificado comércio concentrou-se no trecho do bairro Renascença (...) Novos caminhos surgiam ou convergiam para a rua Jacuí porque, ao longo de seu traçado, muitos bairros e vilas iam-se formando. E a antiga estrada para Santa Luzia foi-se convertendo em um grande centro comercial e corredor viário, para surpresa de quem acompanhou de perto seu crescimento, preocupação para técnicos e engenheiros responsáveis pelo bom funcionamento da cidade no presente e no futuro.”

(ROMANO, Olavo. Muito além da cidade planejada. Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 66-78. Acervo APCBH, Sala de Consultas.

A região foi atendida, por um período, pelo ramal ferroviário Barreiro - Horto Florestal - Matadouro, conhecido como “trem de subúrbio”, que tinha estação final no Matadouro (ver Fig. 11). Concluído ao final da década de 1950, o ramal ferroviário foi mantido em operação por pouco mais de uma década. Em 1969, o trecho Horto Florestal - Matadouro foi desativado.¹⁴

¹⁴ BORSAGLI, A. O Antigo Ramal Férreo do Horto Florestal – Matadouro da E.F.C.B. Blogspot Curral Del Rey – desconstruindo BH, uma cidade em eterna construção. Setembro/2014. Disponível em [https://curraldelrei.blogspot.com/2014/09/o-antigo-ramal-ferreo-do-horto.html]. Acesso em 06/10/2023



Fig. 11 - Trem de subúrbio Barreiro - Horto Florestal - Matadouro na primeira metade da década de 1960 na Estação Horto Florestal. Fonte: Acervo RFFSA / Blog Curral del Rey

Em 1963, foi inaugurado o Anel Rodoviário, construído para desviar do Centro da cidade o tráfego das rodovias BR-381 e BR-040, permitindo outras interligações entre os bairros existentes e, também, alternativa de acesso ao bairro São Paulo¹⁵.

Mas, a principal ligação ao Centro veio a ser configurada pela Av. Cristiano Machado, cuja implantação se iniciou na década de 50 e teve a conclusão do trecho até o Anel Rodoviário na década de 70. A Av. Cristiano Machado constitui um dos eixos troncais do sistema de circulação e transporte de passageiros de Belo Horizonte.

Em 2002 foi concluído o trecho da linha do metrô nos limites do bairro São Paulo, acompanhando a faixa de domínio do antigo ramal ferroviário. Nos limites sul e norte do bairro São Paulo foram implantadas, respectivamente, as estações Minas Shopping e São Gabriel.¹⁶ Embora seja um importante eixo de conexão para o bairro, constitui-se em barreira de acessibilidade para veículos e pedestres, por ser trecho de metrô de superfície, com via segregada. A estrutura dificulta, também, o acesso aos bairros vizinhos situados a oeste.

A partir de 2005, foram realizadas várias intervenções integrantes do projeto da "Linha Verde" na Av. Cristiano Machado, com o objetivo de melhorar o acesso ao Aeroporto de Confins. Na sequência, foram também realizadas as intervenções para implantação da pista exclusiva para ônibus e respectivas estações, integrando o sistema de transporte rápido por ônibus (ou *bus rapid transit*, BRT) denominado "MOVE".

¹⁵HOJE EM DIA. Aos 50 anos, Anel Rodoviário está obsoleto como nunca, publicado em 18/03/2013, atualizado em 21/11/2021. Disponível em <<https://www.hojeemdia.com.br/minas/aos-50-anos-anel-rodoviario-esta-obsoleto-como-nunca-1.120141>>. Acesso em 06/10/2023

¹⁶ A operação comercial do Metrô de Belo Horizonte teve início em 1º agosto de 1986, contando com as primeiras seis estações ligando Eldorado a Lagoinha, com 10,8 km de linha e três trens. Em 1987, foi incorporada ao trecho a estação Central e, em 2001, completou-se a frota de 25 trens. Em 2002, foi concluída a atual Linha Eldorado - Vilarinho, com 19 estações e 28,1 km de extensão, incluindo o Pátio de Manutenção de São Gabriel. Informações disponíveis em <https://www.cbtu.gov.br/index.php/pt/empresa-bh/historia-bh>. Consulta em 11/08/2023.

Em 2013 foi concluído e entregue, a partir de Convênio com o Estado, o Residencial Vitória, na esquina da rua Angaturama com a av. Cristiano Machado, onde foram reassentadas famílias removidas em decorrência das obras da Linha Verde.

No início de 2023 foram concluídas as obras de implantação da Via 710, interligando a Av. dos Andradas à Av. Cristiano Machado, nas proximidades do Minas Shopping.

Todos esses processos, aliados aos demais fatores que caracterizam a expansão urbana em Belo Horizonte, contribuem para compreender a conformação do bairro São Paulo que, originário de vila operária, agregou ao longo dos anos outras porções territoriais com ocupações também consideradas populares. Ainda hoje, o bairro não demonstra processos de renovação urbanística significativos. Inicialmente considerando “longínquo” em relação ao Centro, encontra-se hoje, completamente inserido na mancha urbana, conforme se pode perceber na fig. 11, com a evolução da mancha urbana de Belo Horizonte:

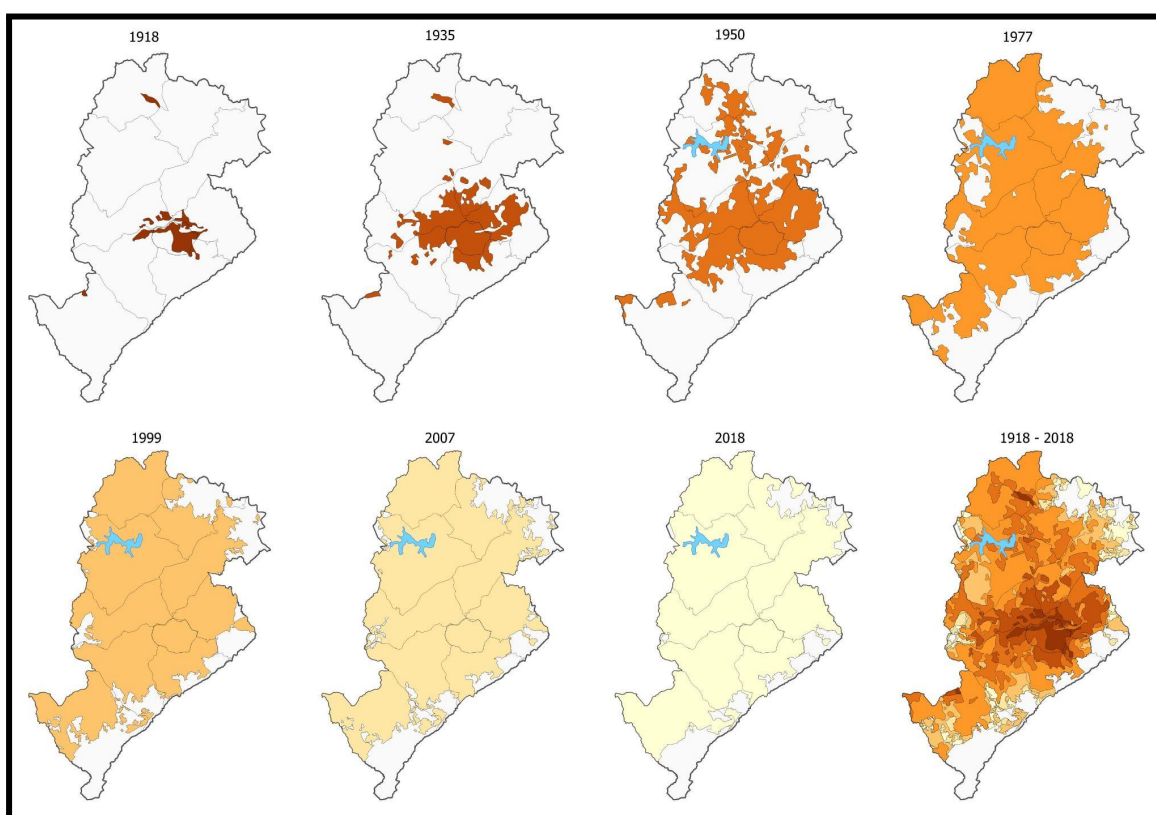


Fig. 12 - Evolução da mancha urbana de Belo Horizonte. Note-se que a ocupação urbana na região do bairro São Paulo passou a ser registrada a partir do mapeamento de 1950. Fonte: DMLU/SUPAN/SMPU, 2023.

A rua Padre José Alves, antiga rua Angola, recebeu a atual denominação pela Lei 11.145, de 11 de maio de 2018, originária do PL nº 462/2017¹⁷, de autoria da Vereadora Marilda Portela. Na motivação do requerimento de alteração do nome são apontadas muitas das alterações ocorridas no bairro resultantes de mobilizações sociais com a participação do Padre José Alves,

¹⁷Câmara Municipal de Belo Horizonte. Projeto de Lei nº 462/2017, “Dá o nome de Rua Padre José Alves de Oliveira à Rua Angola, no Bairro São Paulo, no Município de Belo Horizonte”. O texto final aprovado contemplou o nome de “Padre José Alves”, conforme emenda também apresentada pela autora, em atendimento à solicitação dos moradores, para que o nome não ficasse muito extenso (Pe. José Alves de Oliveira) e para que fosse observado o modo como o Padre José Alves assinava as suas correspondências. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br>

conforme relato dos moradores anexado à instrução do projeto de lei e acompanhado de mais de cerca de 600 assinaturas[i]:

Exma. Sra. Vereadora Marilda Portela.

Câmara Municipal de Belo Horizonte,

Saudações.

Padre José Alves de Oliveira começou suas atividades pastorais na região chamada de Matadouro, hoje Bairro São Paulo a partir de 23/01/1953.

Foi incansável no seu ministério como padre e não cruzou seus braços diante dos problemas sociais de um bairro que começava com a construção de 272 casas pela FCP (Fundação Casa Popular) e 150 pela Prefeitura de Belo Horizonte para seus funcionários.

Para a construção do Centro Social, buscou diretamente a ajuda do então Prefeito na época. Américo Renné Giannetti.

Preocupado com a educação, solicitou à Prefeitura o término do prédio inacabado para "Escola Municipal Francisco Bressane de Azevedo" e a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, a fundação do "Ginásio Alcindo Vieira".

Percebendo a necessidade de melhorias no transporte urbano do bairro, empenhou-se na instalação de uma linha de ônibus. As ruas foram pavimentadas graças a sua atuação junto aos poderes públicos.

Sua preocupação com a juventude levou-o a abrir uma carpintaria profissional, uma escola de datilografia e um curso de admissão ao Ginásio.

Empenhou-se na construção da Igreja de São Paulo Apóstolo, do Salão Paroquial, da Creche Paroquial São José e do Hospital Nossa Senhora Aparecida.

Estendeu sua ação paroquial aos Bairros Aarão Reis, 1 ° de Maio, Eymard, São Marcos, Vila Lajinha (atual Bairro União).

Viveu humildemente em casa cedida pela Prefeitura de Belo Horizonte, na rua Angola, 198.

Por ter sido um grande empreendedor em nossa região, gostaríamos de perpetuar sua memória e de seus feitos, substituindo através da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o nome da rua Angola para rua Padre José Alves de Oliveira.

Será a nossa homenagem e nossa gratidão àquele que tanto trabalhou para o engrandecimento do Bairro São Paulo.

Os signatários desta missiva acompanharam o Padre José Alves de Oliveira na realização das obras acima mencionadas.

A mudança de denominação, entretanto, não agradou a todos e gerou novas discussões em função do transtorno aos comerciantes instalados no local. Embora a homenagem fosse reconhecida como justa, houve uma quebra da referência tradicional à principal via do bairro, que, inclusive, tinha o nome atribuído a estabelecimentos comerciais¹⁸. Além disso, a alteração do nome gera custos adicionais para atualização de registros cartoriais dos imóveis e das atividades instaladas.

¹⁸ Câmara Municipal de Belo Horizonte, Notícias - Mudança de nome de rua no Bairro São Paulo divide comunidade - 27 Agosto, 2018. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2018/08/mudan%C3%A7a-de-nome-de-rua-no-bairro-s%C3%A3o-paulo-divide-comunidade>. Acesso em 06/10/2023

Originalmente, todas as ruas do bairro São Paulo receberam nomes iniciados com a letra “A”: Angola, Agrelos, Acuruí, Alvação, Agudos, Abaíba, Amanhece, Alto Guandu, Aiuruoca, Andiroba, Arauá, Angaturama, Amaros. Ao longo dos anos, alguns nomes foram alterados por iniciativa legislativa, sendo ainda frequente a referência pelos moradores locais à denominação antiga. Segue, na Tabela 1, relação de alterações identificadas e registradas na planta CP143998M:

Nome anterior	Nome atual	Instrumento de mudança
Rua Angola	Rua Padre José Alves	Lei 11.115/2018
Rua Agrelos	Rua Joaquim Gouveia	Lei 1896/1970
Rua Acuruí	Rua Manoel Rubim	Não identificado
Rua Alvação	Rua Maria Pietra Machado	Lei 3457/1982
Rua Agudos	Rua Manoel Alexandrino	Lei 1896/1970

Tabela 1 - Alteração de denominação de vias no bairro São Paulo. Fonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Câmara Municipal de Belo Horizonte. Elaboração: Suplan/DPLU

4.2. Caracterização do entorno do bairro São Paulo

Nas últimas décadas, grandes transformações ocorreram no entorno do bairro São Paulo, acompanhando as alterações viárias e o processo de expansão urbana. Além da linha do metrô, do Anel Rodoviário e da Av. Cristiano Machado, merecem destaque as seguintes transformações:

- A implantação do bairro Cidade Nova, gerando, ao longo dos anos, transformações do padrão de ocupação em bairros próximos ao bairro São Paulo, como o bairro União e Dom Joaquim
- A implantação do Minas Shopping e complexo de empreendimentos em seu entorno
- A implantação do Hotel Ouro Minas
- A implantação e adensamento do bairro Palmares
- A implantação e adensamento do bairro Fernão Dias, contíguo ao bairro São Paulo
- A implantação da Via 240 (MG 020 / Av. Risoleta Neves)
- As intervenções viárias (alargamento de vias, viadutos) ao longo da Av. Cristiano Machado para melhoria do acesso ao Aeroporto de Confins e implantação do Sistema MOVE
- A implantação da Estação de Integração São Gabriel
- A implantação da PUC Minas, unidade São Gabriel

- j. A implantação da Via 710 (Av. Pastor Anselmo Silvestre) interligando a Av. Cristiano Machado à Av. dos Andradas (Horto)

4.3. Caracterização da área de estudo

4.3.1. Rua Padre José Alves (denominada anteriormente como rua Angola)

A rua Padre José Alves, eixo da centralidade em estudo, possui extensão de 870m entre seu início, no cruzamento com a Av. Cristiano Machado, e o final, cruzamento com a rua Democrata, onde passa a denominar-se rua Penido, no bairro Pirajá. Constitui importante via de acesso ao bairro São Paulo, às vilas nele inseridas (Vila Andiroba e Vila São Paulo) e aos bairros situados a leste – Pirajá, Eymard, Maria Goretti e São Marcos.

Possui circulação em mão dupla em quase todo o trecho, com pontos de ônibus nos dois sentidos. Por ela circulam diversas linhas de ônibus. Articula-se transversalmente com a rua Joaquim Gouveia que interliga as estações de metrô São Gabriel e Minas Shopping.

A densidade de ocupação dos terrenos lindeiros é alta, não havendo lotes vagos. A via concentra várias atividades comerciais e de serviços de pequeno e médio porte, além do uso residencial unifamiliar ou multifamiliar horizontal, com edificações de até 03 pavimentos.

Pela rua Padre José Alves se tem acesso ao Parque Guilherme Lage, situado na divisa com o bairro Pirajá, e a uma concentração de equipamentos públicos e privados, destacando-se: Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Elos, Escola Municipal Francisco Bressane de Azevedo, Escola do Sesi, Centro de Saúde São Paulo, UPA Nordeste, Hospital Nossa Senhora Aparecida, Centro de Referência em Saúde Mental – CERSAM AD Nordeste, Centro de Convivência São Paulo, Creche São José, Academia da Cidade, Central de Abastecimento do bairro São Paulo, sede da 22ª Cia Polícia Militar, Igreja de São Paulo Apóstolo, a Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes - URPV São Paulo e uma unidade de ensino superior.

4.3.2. Aspectos físicos e ambientais

O bairro São Paulo situa-se na região Nordeste do município de Belo Horizonte, próximo aos limites com as regiões Norte e Pampulha. Parte do bairro, situada a oeste, está inserida na sub-bacia do Córrego Cachoeirinha e a outra parte, a leste, está inserida na sub-bacia de córrego sem nome, que nasce no Parque Fernão Dias e margeia o Parque Guilherme Lage. Ambos contribuem para o Ribeirão da Onça. Parte da área delimitada para este estudo, situada mais ao norte, onde está a Estação São Gabriel, está inserida na bacia de contribuição direta do Córrego do Onça.

O braço do Córrego Cachoeirinha que atravessa a área em estudo encontra-se quase totalmente em canal fechado, à exceção de um trecho em canal aberto, no Beco Queluzita (entre a rua Queluzita e o final da rua Manoel Rubim), na parte mais ao sul. Há registro de área de inundação no entorno desse trecho, atingindo também parte da Praça Bolívia M. Viana.

Já o córrego que nasce no Parque Fernão Dias encontra-se, após os limites do parque, totalmente em canal fechado. No interior deste parque há lagos alimentados por nascentes que contribuem para a vazão do córrego.

No Mapa 1, são indicados os cursos d'água, os limites das sub-bacias e as curvas de nível da área, que variam de 785m a 815m. Nota-se que os pontos mais elevados acompanham o divisor de águas entre as duas sub-bacias, aproximando-se da rua Aiuruoca. Para quem acessa o bairro pela rua Padre José Alves, é percebido um ligeiro aclive a partir da Av. Cristiano Machado (Córrego Cachoeirinha) até um pouco depois da Igreja de São Paulo Apóstolo, onde se inicia uma descida em direção ao Córrego que margeia o Parque Guilherme Lage.

O bairro São Paulo e a região em estudo apresentam, predominantemente, declividades suaves, variando de 0 a 30%, com alguns pontos com declividade superior (ver Mapa 4).

Quanto aos aspectos geológicos, a área de estudo está situada sobre embasamento cristalino e inserida na Depressão Periférica de Belo Horizonte que corresponde a uma região rebaixada, onde predominam colinas de topos planos a arqueados, com encostas côncavo-convexas formadas pela dissecação fluvial do substrato gnáissico e com altitudes entre 800-900 metros.

Considerando as informações de risco geológico-geotécnico disponibilizadas pela Prefeitura de Belo Horizonte, a região apresenta, além do risco de inundação na área próxima ao Córrego Cachoeirinha, áreas em que é indicado o risco geológico associado a escavações e áreas passíveis de gerar contaminação do lençol freático (ver Mapa 3). Tais riscos não são impeditivos da ocupação, mas indicam a necessidade da adoção de processos construtivos adequados, em concordância com as diretrizes do laudo geológico-geotécnico respectivo (cf. Art. 13 da Lei 11.181/19 - Lei do Plano Diretor de Belo Horizonte).

Quanto à cobertura vegetal, destacam-se os maciços arbóreos presentes no Parque Professor Guilherme Lage, no terreno que abriga a sede da Coordenadoria de Administração Nordeste e na faixa de domínio da linha do metrô, além do Parque Fernão Dias (Parque do Sol) situado nas proximidades da área de estudo. Destaca-se, também, a arborização existente nos terrenos dos equipamentos municipais. Há árvores esparsas no interior dos quarteirões e, também, árvores de pequeno e médio portes ao longo dos logradouros e nas praças do Samba e Joaquim José dos Santos (Praça dos Girinos). De uma forma geral, pode-se caracterizar a arborização urbana como incipiente, com muitos vazios em canteiros e calçadas. O Mapa 2 representa a localização aproximada das árvores, conforme cadastro da Prefeitura.

Conforme relatório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA¹⁹, no território em estudo foram identificadas sete áreas cadastradas no Programa BH Verde. O Programa BH Verde tem como um dos seus objetivos mapear praças, áreas verdes, parques e Espaços Livres de Uso Público - ELUP, para indicação ou implantação de equipamentos ou ações de interesse ambiental. Essas áreas são o Parque Professor Guilherme Lage, a Praça da Fraternidade (Praça do Samba), Praça Carlindo José Diniz (Praça da igreja católica), Praça Joaquim José de Souza (Praça dos Girinos), Praça Bolívia Machado Viana e duas outras áreas definidas nas plantas de parcelamento como "área verde". Além dessas áreas, existem outras menores, com potencial para aproveitamento para arborização.

Ainda segundo estudos da SMMA, o bairro São Paulo encontra-se inserido em zona de média vulnerabilidade climática, sujeita a ondas de calor. O parque Guilherme Lage e a sede da Regional Nordeste, devido a vegetação existente, com espécimes arbóreos de grande porte, apresentam potencial para amenizar essas ondas de calor. Já a Vila Andiroba e a Vila São Paulo

¹⁹BELO HORIZONTE. Prefeitura / Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Relatório PT 2171-2023 - Plano de Ação Centralidade São Paulo, de 21/09/2023

apresentam características de ocupação que as classificam com índices mais elevados de vulnerabilidade climática.

O relatório da SMMA trouxe também as projeções para 2030 que indicam que boa parte do bairro São Paulo, nas vertentes do Córrego Cachoeirinha, pode estar vulnerável a inundações, entre os níveis médio e alto, em função da possibilidade de ocorrência de chuvas de intensidades extremas em decorrência das alterações climáticas.

Nos últimos anos, com o aumento da preocupação com a qualidade ambiental e a qualidade de vida, têm sido buscados indicadores para medir essa qualidade. Um desses indicadores está relacionado à existência de áreas verdes acessíveis pela população, considerando, principalmente, o tempo de deslocamento até essas áreas. Os mapas 16 e 17 representam, para cada endereço, respectivamente, o tempo de deslocamento para se chegar a uma praça ou a um parque. Como indicado, de qualquer lugar se atinge uma praça com até 5 minutos de deslocamento a pé. Já em relação aos parques, boa parte dos moradores consegue atingir um dos parques (Parque Professor Guilherme Lage ou o Parque Fernão Dias), em até 5 minutos de caminhada. O restante, em até 10 minutos, o que é considerado uma condição bastante favorável.

4.3.3. Aspectos sócio-econômicos

Em que pesem as transformações ocorridas no seu entorno ao longo dos anos, no bairro São Paulo foi mantido o padrão de ocupação horizontal, com densidades demográficas relativamente baixas. Densidades maiores são observadas nas vilas São Paulo e Andiroba, assim como em outras vilas do município. O Mapa 5 demonstra essa distribuição de densidades, sendo percebido um adensamento maior nas quadras lindeiras aos bairros Fernão Dias e Pirajá.

Quanto à renda, considerando os dados do Censo de 2010 - IBGE, a Vila São Paulo e a Vila Andiroba, assim como parte do bairro São Paulo correspondente às quadras situadas entre as ruas Alto Guandu, Amaros, Queluzita e Beco Queluzita apresentam renda na faixa entre 2 a 5 salários mínimos por domicílio. Já na região do entorno da rua Padre José Alves, nas quadras entre as ruas Alto Guandu, Amaros Aiuruoca, Andiroba e Abaíba, foi constatada renda mensal na faixa entre 5 a 10 salários mínimos por domicílio. Na região do entorno, bairros como Fernão Dias e Palmares apresentam renda mensal per capita acima de 10 salários mínimos por domicílio. Essa distribuição de renda está representada no Mapa 6.

Outra fonte de dados que deve ser considerada é o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), que é um instrumento de gestão que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda²⁰, permitindo que os governos (federal, estadual e municipal) conheçam melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele, são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, dentre outras. O CadÚnico tornou-se o principal instrumento do Estado Brasileiro para a identificação e a inclusão de famílias em políticas públicas e sociais, sendo obrigatório para a concessão do benefício do Programa Bolsa Família (PBF), do Benefício de Prestação Continuada (BPC), dentre outros. Tal cadastro funciona como uma porta de entrada para as

²⁰ No CadÚnico são cadastradas famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa, famílias com renda mensal total de até três salários mínimos ou famílias com renda maior que três salários mínimos, desde que o cadastramento esteja vinculado à inclusão em programas sociais nas três esferas do governo.

famílias acessarem diversas políticas públicas e sociais e como estratégia fundamental de promoção da cidadania.

Ao analisar a população residente no bairro São Paulo cadastrada no CadÚnico (referência: maio/2023), a Subsecretaria de Assistência Social - SUASS²¹, vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania - SMASAC, identificou um total de 881 famílias, das quais 381 são beneficiárias do Programa Bolsa Família. A Tabela 02 apresenta as faixas de renda familiar das famílias inscritas no CadÚnico, considerando ainda a atualização cadastral, referente à maio de 2023:

Faixa de atualização cadastral	Extrema pobreza (até R\$105,00)	Pobreza (de R\$105,01 a R\$ 218,00)	Baixa renda (de R\$ 218,01 a ½ salário mínimo)	Acima de ½ salário mínimo	Total por faixa de atualização
até 12 meses	234	22	89	114	459
13 a 18 meses	81	04	35	54	174
19 a 24 meses	38	05	26	32	101
25 a 36 meses	20	01	11	30	62
37 a 48 meses	03	00	04	30	37
Acima de 48 meses	02	03	10	33	48
Total por faixa de renda	378	35	175	293	881

Tabela 02: Faixa de renda familiar per capita por faixa de atualização cadastral - bairro São Paulo (A primeira coluna Indica há quanto tempo a família realizou a última atualização cadastral)
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais / Governo Federal (Maio/2023)

Ainda conforme relatório apresentado pela SUASS, as famílias cadastradas no CadÚnico estão distribuídas por toda a região em estudo, embora haja maior concentração delas nas vilas São Paulo e Andiroba.

Os dados do CadÚnico permitem ainda estratificar informações sobre distribuição por sexo, idade, raça e cor conforme apresentado nas tabelas 03, 04 e 05 a seguir, em que N. é o número de pessoas:

Sexo	N.	%
Feminino	1083	57,1
Masculino	813	42,9
Total	1896	100

Tabela 03 - População cadastrada no CadÚnico por sexo - bairro São Paulo
Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais / Governo Federal (maio/2023) - Elaboração GVISIO/SMASAC/PBH

²¹Relatório de Levantamento de Dados DGAS-GVISIO nº 005/2023 - Ofício SUASS/SUPLAN - nº 1424/2023

Faixa de Idade	N.	%
0-15 anos	484	25,5
16-24 anos	245	12,9
25- 59 anos	819	43,2
Mais de 60 anos	348	18,4
Total	1896	100

Tabela 04 - População cadastrada no CadÚnico por faixa etária - bairro São Paulo

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais / Governo Federal (maio/2023) - Elaboração GVISO/SMASAC/PBH

RAÇA/COR	N.	%
Amarelo	24	1,3
Branco	430	22,7
Indígena	1	0,1
Pardo	1121	59
Preta	319	16,8
Não informado	1	01
Total	1896	100

Tabela 05 - População cadastrada no CadÚnico por raça/cor - Bairro São Paulo

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais / Governo Federal (maio/2023) - Elaboração GVISO/SMASAC/PBH

Segundo relatório da GVISO/SUASS, não foram identificadas, no território, famílias indígenas, quilombolas ou outros grupos tradicionais específicos.

4.3.4. Serviços, comércio e equipamentos urbanos e comunitários

A área possui uma relativa diversidade de atividades comerciais, havendo maior concentração ao longo da rua Padre José Alves e nas proximidades da Estação do Minas Shopping. O Mapa 18 ilustra a concentração do comércio varejista, demonstrando também já haver alguma distribuição dessas atividades em outras quadras. O Mapa 19 - Densidade de Atividades Econômicas - indica a existência de atividades econômicas em todas as quadras, havendo maior densidade nas quadras lindeiras à rua Padre José Alves.

Segundo o levantamento realizado pela Subsecretaria de Planejamento Urbano, a partir do cadastro municipal de 2023 e utilizando metodologia desenvolvida para o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS 11) tem-se que a área de abrangência da centralidade conta com o universo de 1919 imóveis residenciais, sendo que a partir de 99,43% desses imóveis consegue-se acessar, em até 10 minutos de caminhada a pé, pelo menos 7 estabelecimentos comerciais ou de serviços locais. Entende-se por estabelecimentos comerciais ou de serviços locais aqueles que compõem o conjunto dos seguintes grupos: mercearia, padaria, carnes e peixes, hortifruti, farmácia, limpeza, cosméticos, serviços de

alimentação, supermercado, serviços financeiros básicos e estética.²² Para efeitos de comparação, temos para a Região Nordeste, o índice de 88,04% e para o Município, esse índice é de 91,62%.

Aplicando a mesma metodologia em relação a equipamentos urbanos e comunitários, foi calculado que 94,01% dos imóveis residenciais têm acesso, em até 10 minutos de caminhada a pé, a pelo menos um equipamento de todos os seguintes grupos: *a)* Centro de Saúde, *b)* Unidades Municipais de Ensino Infantil e rede conveniada, *c)* escolas públicas que oferecem o ensino fundamental e *d)* equipamentos destinados à prática de esportes (Academia a Céu Aberto, campo, espaço esportivo, ginásio, quadra). Esse índice é bem superior ao do Município (22,90%) e ao da Região Nordeste (24,09%).

Nota-se, portanto, que uma característica que diferencia a região do bairro São Paulo de muitas outras de Belo Horizonte é a concentração de equipamentos urbanos e comunitários, especialmente nas quadras junto à rua Padre José Alves, em sua porção norte. Atualmente, estão implantados e em funcionamento:

- Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Elos;
- Escola Municipal Francisco Bressane de Azevedo;
- Escola do Sesi;
- Creche São José;
- Centro de Saúde São Paulo;
- UPA Nordeste;
- Centro de Referência em Saúde Mental – CERSAM AD Nordeste;
- Hospital Nossa Senhora Aparecida;
- Centro de Convivência São Paulo;
- Academia da Cidade;
- Mercado Municipal do Bairro São Paulo (Feira coberta);
- Central de Abastecimento do Bairro São Paulo;
- 22ª Cia Polícia Militar;
- Igreja de São Paulo Apóstolo;
- Parque Municipal Professor Guilherme Lage;

²² Trata-se de um dos indicadores utilizados pelo Município de Belo Horizonte para monitoramento das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. Informações sobre o Sistema Local de Monitoramento dos Indicadores ODS de Belo Horizonte estão disponíveis em <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>

Além desses, há a sede da Coordenadoria de Administração Regional Nordeste, a sede da Gerência de Manutenção Nordeste, Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes - URPV São Paulo e a Gerência de Serviços Gerais e de Engenharia da Secretaria Municipal de Saúde.

Alguns desses equipamentos são de abrangência regional, como o CERSAM AD, o Centro de Convivência, a UPA, o Hospital Nossa Senhora Aparecida, o Mercado e a Escola do Sesi, atraindo ou polarizando públicos de diversos bairros.

O Mapa 7 indica a localização desses equipamentos, além daqueles de esporte e lazer distribuídos no bairro. Pode-se observar a grande concentração de equipamentos comunitários na área delimitada pelo perímetro formado pela divisa com a Vila Andiroba e ruas Andiroba, Arauá, Aiuruoca e Padre José Alves. Outro ponto de destaque é a concentração de equipamentos esportivos no interior do Parque Guilherme Lage.

Cabe registrar que, ao longo dos anos, o uso desses equipamentos vem sendo adequado em função do dinamismo e exigências das políticas setoriais, ou às situações emergenciais, como é o caso das edificações que atualmente abrigam a UPA, a E. M. Francisco Bressane e o Centro de Convivência.

O Hospital Nossa Senhora Aparecida foi municipalizado em julho de 2010 e passou a integrar o Complexo Hospitalar Odilon Behrens. Atualmente a unidade conta com 38 leitos de Clínica Médica que atendem a pacientes clínicos de longa permanência egressos do HOB. As vagas também são disponibilizadas, de acordo com o perfil dos pacientes, para a UPA HOB e a UPA Nordeste. Em 2015, a unidade da UPA Nordeste foi transferida para o prédio do Hospital, aproveitando áreas disponíveis e possibilitando o compartilhamento de estruturas já existentes e racionalização de custos.²³

Já a Escola Municipal Francisco Bressane de Azevedo funcionava em edificação própria, construída em 1953 e situada à rua Padre José Alves, nº 109 (atualmente com entrada somente pela rua Maria Pietra Machado), mas foi interditada pela Defesa Civil em abril de 2019 em função de ruptura do sistema de esgotamento sanitário.²⁴ Os alunos foram realocados no antigo Centro de Apoio Comunitário - CAC, onde foram feitas obras paliativas²⁵ para atender à escola e para dividir o espaço com o Centro de Convivência, destinado a atividades de inserção social de pessoas com sofrimento mental²⁶. O imóvel da E.M. Francisco Bressane, situado à rua Maria Pietra Machado, atualmente está ocupado pela Gerência de Serviços Gerais e de Engenharia da Secretaria Municipal de Saúde.

²³BELO HORIZONTE. Prefeitura. Hospital Metropolitano Odilon Behrens - Unidade Nossa Senhora Aparecida. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/hospital-metropolitano-odilon-behrens/unidade-nossa-senhora-aparecida>. Acesso em 19/04/2018 - atualizado em 21/08/2023. Acesso em 30/08/2023

²⁴ Câmara Municipal de Belo Horizonte / Notícias. Em debate, interdição da Escola Francisco Bressane de Azevedo pela Defesa Civil. 22/04/2019. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2019/04/em-debate-interdi%C3%A7%C3%A3o-da-escola-francisco-bressane-de-azevedo-pela>. Acesso em 19/09/2023.

²⁵ Câmara Municipal de Belo Horizonte / Notícias. Comissão vai debater interrupção de atividades no Centro Comunitário São Paulo. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2017/05/comiss%C3%A3o-vai-debater-interrup%C3%A7%C3%A3o-de-atividades-no-centro-comunit%C3%A1rio>. 15/05/2017. Acesso em 30/08/2023

²⁶ BELO HORIZONTE. Prefeitura. Centros de Convivência promovem inserção social de pessoas com sofrimento mental. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/centros-de-convivencia-promovem-insercao-social-de-pessoas-com-sofrimento-mental>. Criado em 14/06/2018 - atualizado em 01/06/2021. Acesso em 30/08/2023



Fig. 13 - Edificação da E.M. Francisco Bressane de Azevedo, vista do acesso pela rua Maria Pietra Machado, nº 100.
Fonte: PBH/SMPU/Suplan ago/2023

Os CACs integravam o sistema de assistência social da PBH²⁷. Além de receberem ações de projetos diversos, como a Escola Integrada, nos CACs eram oferecidas atividades esportivas e culturais, além de cursos livres ou profissionalizantes para as comunidades do entorno. Atualmente, os CACs, com essa denominação, não mais existem; atividades similares às que neles eram desenvolvidas e outras que integram o Sistema Único de Assistência Social - SUAS do Município são oferecidas pelos CRAS - Centros de Referência de Assistência Social²⁸. O bairro São Paulo encontra-se na área de abrangência do CRAS Arthur de Sá, situado no bairro União.

O Mercado Municipal do Bairro São Paulo (Feira Coberta do Bairro São Paulo) ocupa área anexa ao espaço da Central de Abastecimento Municipal. Destinado ao comércio varejista e atacadista variado, foi objeto de recente concessão que prevê a gestão, reforma, requalificação e manutenção do Mercado, conforme disposto no Termo de Imissão na posse com o Consórcio Novo Cruzeiro publicado no Diário Oficial do Município em 09/11/2022.

A Central de Abastecimento, cujo acesso se dá pela rua Joaquim Gouveia, é vinculada à Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional - SUSAN/SMASAC. Do mesmo modo, a

²⁷ Câmara Municipal de Belo Horizonte / Notícias. Comissão vai debater interrupção de atividades no Centro Comunitário São Paulo. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2017/05/comiss%C3%A3o-vai-deba-ter-interrup%C3%A7%C3%A3o-de-atividades-no-centro-comunit%C3%A1rio>. 15/05/2017. Acesso em 30/08/2023

²⁸ BELO HORIZONTE. Prefeitura. Subsecretaria de Assistência Social. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/suass>

Gerência de Serviços Gerais e de Engenharia, cujo acesso se dá pela rua Maria Pietra Machado, nº 100, é vinculada à SMSA. Ambos são equipamentos que dão suporte à rede municipal de prestação dos serviços de segurança alimentar e de saúde, respectivamente, mas não oferecem serviços abertos ao público.

Quanto aos equipamentos de esporte e lazer, foram relacionados pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - SMEL 15 equipamentos, dos quais 9 estão localizados no Parque Professor Guilherme Lage, conforme indicado na Tabela 06:

Tipo Equipamento	Nome Equipamento	Status	Gestão
Academia a Céu Aberto	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage	ATIVO	FPMZB/SMMA
Academia a Céu Aberto	Praça do Samba	ATIVO	SMEL
Academia a Céu Aberto	Praça Bolívia Machado Viana	ATIVO	SMEL
Academia a Céu Aberto	Rua Jacuí	ATIVO	SMEL
Campo de Futebol	Popular	ATIVO	SMEL
Campo de Futebol	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (CF)	ATIVO	FPMZB/SMMA
Ginásio	Aiuruoca	ATIVO	SMED
Pista de Skate	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (PS)	ATIVO	FPMZB/SMMA
Quadra de Futsal	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (QF)	ATIVO	FPMZB/SMMA
Quadra de Peteca	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (QP1)	ATIVO	FPMZB/SMMA
Quadra de Peteca	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (QP2)	ATIVO	FPMZB/SMMA
Quadra de Peteca	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (QP3)	INATIVO	FPMZB/SMMA
Quadra de Peteca	Cersam AD Nordeste	ATIVO	SMSA
Quadra de Vôlei	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (QV)	ATIVO	FPMZB/SMMA
Quadra Poliesportiva	Parque Professor Guilherme de Azevedo Lage (QPol)	INATIVO	FPMZB/SMMA

Tabela 06 - Equipamentos de Esportes no bairro São Paulo.

Fonte: Relatório da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - SMEL, "Plano de Ação da Centralidade do bairro São Paulo", de 14/09/2023

Além dos equipamentos de esporte e lazer citados acima, registra-se também neste perímetro a instalação de um parque infantil sob gestão da SMEL na Praça Bolívia Machado Viana. Conforme relatório enviado pela SMEL, datado de 14/09/2023, existe a previsão de pelo menos mais um parque infantil a ser instalado nesta área com recursos de emendas impositivas municipais de 2023 na rua Aiuruoca esquina com rua Angaturama, na Praça dos Girinos.

Cabe registrar a inexistência de equipamentos culturais públicos na área de abrangência da Centralidade do bairro São Paulo. Sendo assim, no que diz respeito ao ODS11²⁹, a centralidade não tem índice satisfatório em relação ao percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min caminhada) a equipamentos culturais (públicos e privados de uso público). Considera-se aqui os seguintes equipamentos culturais: centros culturais e bibliotecas públicas (inclusive as bibliotecas polos em escolas municipais) e os equipamentos privados de acesso público e gratuito. Na metodologia foi considerado adequadamente coberto aquele endereço

²⁹ Trata-se de um dos indicadores utilizados pelo Município de Belo Horizonte para monitoramento das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. Informações sobre o Sistema Local de Monitoramento dos Indicadores ODS de Belo Horizonte estão disponíveis em <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>

residencial que possuía pelo menos um equipamento cultural até 10 minutos de caminhada). Este índice para a região nordeste do município tem o valor de 15,34% e para o município de 26,03%.

4.3.5. Parque Municipal Professor Guilherme Lage

O Parque Municipal Professor Guilherme Lage, ou Parque Guilherme Lage, localiza-se à rua Padre José Alves, nº 655 e faz limite a noroeste com o Anel Rodoviário, a sudoeste com a Vila São Paulo e, a leste, com o bairro Eymard. Além da portaria principal, pela rua Padre José Alves, possui uma entrada pelo Anel Rodoviário que atualmente encontra-se fechada com muro de alvenaria, e duas pela rua Lídia. O parque possui cerca de 120 mil m² e integra o sistema de parques do município, sob a administração da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica - FPMZB.



Fig. 14 – Parque Professor Guilherme Lage

Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>

Segundo informações disponíveis no portal da Prefeitura de Belo Horizonte³⁰, o Parque Municipal Professor Guilherme Lage foi implantado em 1982 no antigo viveiro de mudas da Prefeitura de Belo Horizonte. A vegetação é bastante significativa e foi quase toda plantada quando o parque funcionava como Horto Municipal. Com o intuito de enriquecer a variedade vegetal e a recuperação de áreas degradadas em todos os parques da capital, o viveiro

³⁰ BELO HORIZONTE. Prefeitura / Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Parque Professor Guilherme Lage. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-professor-guilherme-lage> 25/02/2018 - atualizado em 03/12/2022. Acesso em 06/09/2023.

funcionou no local até 1991, quando foi transferido para o Parque Jacques Cousteau. Em 1982, pelo Decreto nº 4241, de 13 de maio de 1982, foi formalizada a criação do Parque.

Atualmente o parque possui cerca de 1.700 espécimes de mais de 150 tipos de plantas. Entre elas estão acácias, sapucaias, pau-ferro, ipês, quaresmeiras, palmeiras, ciprestes, mangueiras, jatobás, barrigudas e pau-brasil. A fauna é composta por mamíferos de pequeno porte, aves, anfíbios e répteis, podendo ser observados sabiás, bem-te-vis, micos-estrela e gambás.

O parque abriga em sua estrutura quadras poliesportivas, parque infantil, equipamentos para exercícios físicos, mesas de jogos, campo de futebol, pista de skate, trilha para caminhada e recantos para contemplação.

Conforme diagnóstico elaborado pela empresa eArq em 2011-2012, “*PARQUE PROFESSOR GUILHERME LAGE- PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA PARA REFORMA E REQUALIFICAÇÃO. Etapa 01 - Levantamento de dados e análise ambiental*”, disponível no acervo da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica - FPMZB, alguns problemas vêm se somando aos anteriores nos últimos anos. O diagnóstico citado, ao abordar o histórico do Parque, destaca (p. 20):

Com o passar dos anos após a inauguração do Parque Professor Guilherme Lage, o número dos seus usuários foi reduzindo gradativamente, devido principalmente a problemas de segurança e a falta de atividades que configurassem uma programação periódica para seu funcionamento. Tal situação foi acompanhada da depredação do patrimônio, abrindo espaço para a ocorrência de diversos registros policiais, dentre eles assaltos e homicídios dentro da área do parque. Estes fatos provocaram o afastamento dos usuários, principalmente da população local.

...

Nos últimos cinco anos, dois fatores contribuíram para aumentar a visitação do parque. O primeiro deles foi a construção da pista de esportes (skate, patins e bicicleta), inserindo o Parque Municipal Professor Guilherme Lage no mapa dos espaços públicos com infraestrutura para este tipo de prática esportiva em Belo Horizonte. O segundo é a presença da Guarda Municipal Patrimonial, que contribui para a segurança do local. De todo modo, tais fatores não são suficientes para garantir uma potencial apropriação do espaço pela população local, haja vista a baixa frequência diária.

Como parte do diagnóstico, foi realizada pesquisa individual e domiciliar com a intenção de obter informações sobre o perfil dos usuários do parque e avaliar os motivos de resistência, por parte dos moradores do entorno, em utilizar o parque para atividades de lazer e recreação. A pesquisa é descrita no item 2.5.2. PESQUISA INDIVIDUAL E DOMICILIAR. Foram entrevistadas 32 pessoas no interior do parque e, por telefone, foram entrevistadas outras 172 pessoas residentes no entorno. Destes 172 entrevistados, apenas 39,78%, afirmaram conhecer o Parque Municipal Professor Guilherme Lage e 16,43% disseram usar o Parque. 67% dos entrevistados que conhecem e usam o parque revelaram que segurança e pouca infraestrutura são os principais problemas do Parque. A pesquisa, em sua parte final, continha uma pergunta sobre que atividades culturais e esportivas o entrevistado gostaria de ver no Parque e outra sobre obras de infraestrutura. Para cada pergunta, as três respostas mais citadas, em ordem de recorrência, foram:

- Atividades: Atrações culturais; Campeonatos esportivos; Oficinas;
- Infraestrutura: Melhorias nos equipamentos esportivos; Pista de caminhada; Lanchonete

O diagnóstico citado contém um rico material fotográfico de 2011, um levantamento arquitetônico e um mapeamento geral dos problemas e conflitos identificados à época. Dentre os problemas trazidos pelo diagnóstico, além da falta de manutenção interna, destacam-se a falta de acessibilidade universal, a destruição da cerca externa em diversos pontos, a inexistência de portão de acesso nas entradas da rua Lídia e do Anel Rodoviário e o lançamento de resíduos sólidos pela vizinhança.

Por outro lado, o diagnóstico citado elenca vários aspectos positivos como o fato de ser utilizado por pedestres como elemento de conexão entre o Anel Rodoviário, a rua Padre José Alves (rua Angola) e a rua Lídia, o fato de estar em posição geográfica que facilita o atendimento a públicos de diversas regionais, e, também, pela existência de equipamentos e atributos de interesse da população como a sala multiuso, as quadras poliesportivas, a pista de esportes radicais (skate, bicicleta e patins), o espelho d'água próximo da sala multiuso, o lago e a diversidade da vegetação arbórea.

O diagnóstico subsidiou a elaboração de um projeto geral de reforma do Parque que foi licenciado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMAM em 2012 mas não foi viabilizado financeiramente.

Em relatório elaborado em setembro de 2023³¹, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA reafirma os problemas identificados no diagnóstico de 2012 e acrescenta os seguintes pontos:

- **Segurança:** Os problemas de segurança apresentam relevância tanto para os funcionários do parque quanto para os visitantes e podem estar associados tanto ao uso de entorpecentes, principalmente na área do parque que faz divisa com o Anel Rodoviário, quanto ao pequeno contingente da Guarda Municipal atuante na área.
- **Infraestrutura de saneamento:** as ações de varrição e a coleta de resíduos lançados por usuários do parque e vizinhança são insuficientes. Também foram identificados pontos de lançamento de esgotos de residências vizinhas na divisa com a Vila São Paulo, além de obstruções na rede, rompimentos e inexistência de ramais coletores no limite oeste. Foi identificada, ainda, a insuficiência e a falta de manutenção da rede de drenagem, ocasionando pontos de alagamento.
- **Arborização:** caracterizada como bem desenvolvida, formando um dossel de aproximadamente 15 metros de altura e composta por uma grande variedade de espécies de origem nativa e exótica, com destaque para aquelas presentes na mata-atlântica como sibipiruna, pau-ferro, guapuruvu, copaíba, pau-formiga, sapucaia, oiti, pau-brasil, paineira, pau-mulato, tamboril, entre outras. O sub bosque é descrito como limpo e com baixa densidade de espécies arbustivas e herbáceas, predominando o paisagismo com espécies ornamentais (palmeiras, curculigo e marantas).

4.3.6. Tipologia de uso e ocupação

Na área de estudo podem ser diferenciados três padrões principais, em termos de uso e ocupação: um primeiro abrangendo as quadras do bairro São Paulo situadas à direita da rua Padre José Alves (sentido centro-bairro), um segundo, relativo às quadras ocupadas pelos

³¹ BELO HORIZONTE. Prefeitura. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Relatório PT 2171-2023 - Plano de Ação Centralidade São Paulo, de 21/09/2023

equipamentos de uso coletivo e um terceiro, correspondente às áreas das vilas São Paulo e Andiroba.

Em relação ao padrão de parcelamento do solo, as porções do bairro São Paulo mantêm o traçado inicialmente aprovado conforme plantas CP 143008M e 143009M (ver figuras 09 e 10, no item 4.1), com lotes regulares, predominantemente com 360 m² de área.

Na região do bairro São Paulo, nota-se o predomínio de construções residenciais com até 2 pavimentos, conforme representação no Mapa 9 - Potencial de renovação, com uso residencial em sua grande maioria, conforme Mapa 8 - Usos e Gestão da Terra. Em geral, são edificações com padrão de acabamento semelhante, podendo ser reconhecidos traços das antigas casas da vila operária que foram acrescidas com ampliações e reformas.

Pontualmente, no interior do bairro são identificados alguns galpões comerciais ou industriais e poucos lotes vagos. Edificações de baixa volumetria, galpões e lotes vagos são considerados, do ponto de vista econômico, como passíveis de substituição.

A respeito das edificações residenciais, são raras as ocorrências de edificação com 3 ou mais pavimentos, tipologia que predomina no bairro Fernão Dias, vizinho ao bairro São Paulo. Tal padrão - edificação com menos de 3 pavimentos - é considerado, sob o ponto de vista do mercado imobiliário, como passível de renovação.

As edificações de maior porte são aquelas que abrigam os equipamentos de uso público, situados à esquerda da rua Padre José Alves. Em geral, encontram-se em bom estado de conservação, aparentando reformas ou construções recentes.

Nas Vilas São Paulo e Andiroba, as edificações e usos existentes seguem o padrão semelhante a outras vilas de Belo Horizonte - edificações horizontais, ou seja com até 2 pavimentos, sendo algumas com uso misto.

A Vila São Paulo, antiga Vila Praça da Associação, possui ocupação bastante consolidada e teve a sua planta de parcelamento do solo aprovada pelo Decreto nº 5.736, de 02 de outubro de 1987, conforme processo de regularização conduzido pela Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte - URBEL. A planta aprovada compõe-se de 12 quarteirões e 365 lotes de dimensões variadas (entre 27,5 m² e 529 m²).

No caso da Vila Andiroba, podem ser identificadas muitas edificações de dois e até três pavimentos, em geral com bons padrões construtivos, acabamento externo e estado de conservação. Em relação aos usos, percebe-se a presença de pontos de comércio e serviços, principalmente nos seus limites, ao longo das ruas Andiroba e Arauá, e também, em menor intensidade, no interior da vila, na Travessa Andiroba.

4.3.7. Diretrizes da legislação urbanística

O atual Plano Diretor de Belo Horizonte, Lei nº 11.181, de 8 de agosto de 2019, constitui o instrumento básico da política urbana do Município. Além de conter as diretrizes gerais para o desenvolvimento urbano de nossa capital, o Plano é um instrumento voltado para a prática da elaboração de projetos de parcelamento do solo e de edificações em BH, além de estabelecer os critérios para localização das atividades econômicas.

As estratégias do Plano Diretor, desenvolvidas a partir da análise da capacidade de suporte do território, consideram temáticas como:

- Estruturação Urbana com direcionamento e ordenamento do adensamento construtivo e populacional;
- Desenvolvimento urbano e gestão da valorização do solo;
- Preservação e requalificação do meio ambiente;
- Habitação e inclusão social;
- Valorização do patrimônio;
- Mobilidade urbana e cidade compacta;
- Qualificação dos espaços públicos.

Um dos principais instrumentos de Estruturação Urbana é o Zoneamento que, conforme Art. 89 da Lei 11.181/2019, “constitui classificação baseada nas características do território municipal de acordo com a capacidade de suporte de suas diferentes porções”. A lei estabelece também estruturas que se sobrepõem ao zoneamento e que compreendem estruturas ambientais (Conexões de Fundo de Vale, Conexões Verdes, Áreas de Diretrizes Especiais de Interesse Ambiental) Áreas de Diretrizes Especiais - ADEs e Áreas de Projetos Estratégicos. O conjunto de zoneamentos e sobrezoneamentos, associados à classificação viária, determinam os parâmetros urbanísticos aplicáveis, conforme disposto no texto da Lei 11.181/2019 e em seu Anexo XII.

Na área em estudo são encontrados os seguintes zoneamentos, representados nos Mapas 10 e 11 junto com outras estruturas:

- Zona de Ocupação Moderada 3 (OM-3): quadras a leste, entre a Vila São Paulo, rua Amaros e bairro Fernão Dias;
- Zona de Ocupação Preferencial 1 (OP-1): maior parte das quadras do bairro;
- Zona de Especial Interesse Social 1 (ZEIS 1): correspondente às áreas das Vilas São Paulo e Andiroba e ao terreno do Residencial Vitória;
- Zona de Proteção Ambiental 1 (PA-1): Parque Professor Guilherme Lage
- Área de centralidade regional: quadras lindeiras à Av. Cristiano Machado
- Área de centralidade local: áreas lindeiras à rua Padre José Alves
- Área de Grandes Equipamentos Econômicos (AGEE): área ao sul, entre a Av. Cristiano Machado, rua Queluzita e Av. Pastor Anselmo Silvestre (Minas Shopping e Entorno)
- Área de Grandes Equipamentos de Uso Coletivo (AGEUC): área ocupada pela Coordenadoria de Administração Regional Nordeste, as quadras delimitadas pela Av. Cristiano Machado, rua Queluzito, rua Padre José Alves e faixa do metrô e as quadras

entre a Vila Andiroba, rua Padre José Alves, rua Aiuruoca e rua Arauá, onde já estão instalados diversos equipamentos de uso coletivo;

- Área de Diretrizes Especiais - ADE de Interesse Ambiental: quadra ocupada pela Coordenadoria de Administração Regional Nordeste
- Áreas de conexões ambientais (conexões verdes): rua Padre José Alves e ruas Lauro Gomes Vital e Joaquim José Diniz, sendo essas duas no bairro Dom Joaquim; não há áreas de Conexões de Fundo de Vale na região em estudo.
- Áreas de projetos viários prioritários (PVP): área do Parque Professor Guilherme Lage, situada no limite nordeste, entre o Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo e rua Lídia, destinada à implantação de transposição em desnível sobre o Anel.
- Vias com previsão de recuo de alinhamento: ruas Queluzita, Padre José ALves, Arauá, Passabem, Joaquim Gouveia, Andiroba, Manoel Alexandrino e Aiuruoca.

Transcrevemos, a seguir, a conceituação de cada um desses zoneamentos, conforme consta no Plano Diretor do Município, Lei 11.181/2019 (com grifos nossos):

*Art. 93 - São classificadas como **zonas de preservação ambiental** porções do território municipal cuja possibilidade de ocupação sofre restrições em decorrência da presença de atributos ambientais e paisagísticos relevantes, da necessidade de preservação do patrimônio histórico, cultural, arqueológico, natural ou paisagístico, da amenização de situações de risco geológico ou da necessidade de recuperação de sua qualidade ambiental.*

§ 1º - As zonas de preservação ambiental classificam-se em PA-1, PA-2 e PA-3, de acordo com a relevância ambiental que possuem e com a possibilidade de compatibilização de seus atributos ambientais relevantes com a ocupação edilícia e o exercício de atividades.

§ 2º - Os parques do Município são classificados como PA-1.

*Art. 94 - São classificadas como **zonas de ocupação moderada** as porções do território municipal cuja possibilidade de ocupação sofre restrições em função de:*

I - baixa capacidade de suporte local ou de sua saturação;

II - inserção em bairros tradicionais ou conjuntos urbanos com relevância cultural e simbólica;

III - busca pela manutenção de modelo de ocupação destinado ao uso habitacional de interesse social ou de mercado popular.

Parágrafo único - As porções do território descritas no inciso I do caput deste artigo classificam-se em OM-1, OM-2, OM-3 e OM-4, de acordo com a qualidade da infraestrutura, das características físicas do terreno, das condições de acessibilidade local e da necessidade de manutenção de baixas ou médias densidades.

*Art. 95 - São classificadas como **zonas de ocupação preferencial** as porções do território municipal nas quais a ocupação é estimulada em decorrência de melhores condições de infraestrutura e de acessibilidade e de menores restrições topográficas e paisagísticas.*

Parágrafo único - As zonas de ocupação preferencial classificam-se em OP-1, OP-2 e OP-3, de acordo com a qualidade da infraestrutura, as características físicas do terreno, as condições de acessibilidade local e a possibilidade de receber altas densidades.

Art. 96 - São classificadas como **Zeis** as porções do território municipal ocupadas predominantemente por população de baixa renda, nas quais há interesse público em promover a qualificação urbanística por meio da implantação de programas habitacionais de urbanização e regularização fundiária.

Parágrafo único - As Zeis dividem-se nas seguintes zonas:

I - **Zeis-1**: áreas ocupadas desordenadamente e de forma espontânea;

II - **Zeis-2**: áreas ocupadas em que o Executivo tenha implantado conjuntos habitacionais de interesse social.

....

Art. 108 - São classificadas como **áreas de centralidades** as porções do território municipal onde se pretende direcionar maior adensamento construtivo e populacional e a concentração de atividades econômicas, complementarmente à qualificação urbanística do espaço urbano.

§ 1º - As áreas de centralidade são classificadas em dois grupos, de acordo com a extensão territorial de sua capacidade polarizadora:

I - centralidades locais;

II - centralidades regionais.

§ 2º - Nas áreas de centralidades, é admitido adensamento construtivo superior àquele previsto para o entorno por meio da aplicação do CAcent, com o objetivo de estimular seu desenvolvimento e consolidação.

§ 3º - Nas áreas de centralidades, busca-se proporcionar o compartilhamento dos usos residenciais e não residenciais, seja por meio do estímulo à inserção de unidades habitacionais em núcleos de características predominantemente não residenciais ou pelo fortalecimento de núcleos de atividades econômicas em áreas com predomínio do uso residencial.

§ 4º - As áreas de centralidades que atendam a bairros com predominância de famílias de baixa renda são prioritárias para a implantação de equipamentos comunitários.

Art. 109 - A qualificação urbana das áreas de centralidades deverá ser prioritariamente financiada:

I - pelos recursos destinados ao FC;

II - pela implantação de medidas mitigadoras e compensatórias em função da instalação de empreendimentos de impacto no local.

Art. 110 - As **áreas de grandes equipamentos** dividem-se em:

I - **áreas de grandes equipamentos de uso coletivo** - **Ageucs**, caracterizadas pela presença de equipamentos dessa natureza ou que estejam destinadas predominantemente à implantação de atividades não residenciais;

II - **áreas de grandes equipamentos econômicos** - **Agees**, caracterizadas pela presença predominante de atividades de grande porte e geradoras de impactos urbanísticos ou ambientais de maior relevância ou que estejam destinadas à implantação desses.

....

Art. 111 - São classificadas como áreas de diretrizes especiais - ADE - as porções do território municipal que, em função de especificidades urbanísticas, culturais ou ambientais, demandam a adoção de políticas específicas de parcelamento, ocupação ou uso do solo de caráter restritivo em relação às normas gerais da legislação urbanística municipal.

...

Art. 112 - São classificadas como áreas de conexões ambientais as porções do território municipal predominantemente lineares, cuja delimitação tem como objetivo a conformação de uma rede de qualificação ambiental voltada para a proteção de cursos d'água e nascentes e prevenção de processos erosivos, bem como para a disponibilização de áreas vegetadas e permeáveis e espaços propícios ao exercício de atividades de esporte e lazer.

§ 1º - As áreas de conexões ambientais dividem-se em:

I - conexões verdes;

II - conexões de fundo de vale.

§ 2º - A qualificação das áreas públicas ou privadas classificadas como conexões ambientais visa à criação e à recuperação de seus atributos naturais, de forma a mitigar impactos derivados de perda de áreas permeáveis, da carência de vegetação e de interferências danosas a cursos d'água, dentre outras consequências da urbanização e ocupação do solo.

§ 3º - Como estratégias para a efetivação dos objetivos das áreas de conexões ambientais, são previstas:

I - a definição de parâmetros urbanísticos específicos;

II - a execução de obras públicas comprometidas com a qualificação ambiental, especialmente no que diz respeito à proteção de cursos d'água e à conformação de corredores verdes.

Art. 113 - O Anexo IV desta lei contém a identificação das áreas do Município destinadas à implantação de **projetos viários prioritários - PVP**, bem como a identificação das vias cujos terrenos lindeiros estão sujeitos a **recuo de alinhamento** quando da aprovação de projeto de edificação, com vistas à ampliação do sistema de circulação.

Art. 114 - Nos imóveis inseridos nas áreas de **PVP**, a ocupação do solo somente será admitida quando o imóvel não estiver declarado de utilidade pública para fins de desapropriação.

§ 1º - Após definido ou aprovado pelo Executivo o projeto básico a ser implantado em área de PVP, as restrições de que trata este artigo, bem como os parâmetros urbanísticos específicos estabelecidos no Anexo XII desta lei, deixarão de incidir sobre as porções dos lotes que não forem atingidas no projeto básico, passando a vigorar os parâmetros dos demais zoneamentos em que o imóvel se insere.

§ 2º - Após executada a intervenção a que se destina, a área de PVP ficará descaracterizada, deixando os terrenos nela inseridos de submeter-se às suas restrições e parâmetros urbanísticos específicos.

Art. 115 - Nos lotes lindeiros às vias incluídas entre as sujeitas a **recuo de alinhamento**, o afastamento frontal mínimo das edificações terá como referência o limite da faixa de recuo de alinhamento

....

Art. 198 - As **áreas de conexões ambientais** são assim caracterizadas:

*I - **conexões verdes:** vias que interligam zonas de preservação ambiental e áreas de diretrizes especiais ambientais, visando à melhoria da arborização urbana e à formação de corredores ecológicos;*

*II - **conexões de fundo de vale:** fundos de vale onde há necessidade de saneamento ambiental amplo, visando à restauração da qualidade dos cursos d'água, à necessidade de contenção de cheias, à recuperação de ambientes hídricos e à intervenção em áreas de preservação permanente, de forma a viabilizar a implantação de parques lineares.*

Conforme Mapa 12 - Estrutura Ambiental do Plano Diretor, na área de abrangência da Centralidade do bairro São Paulo não foram identificadas conexões de fundo de vale, mas foram demarcadas quatro manchas de conexões verdes, sendo uma o no interior do Parque Guilherme Lage (junto ao Campo do Matadouro, onde há uma via aprovada em parcelamento, mas que não foi implantada, outra no trecho da rua Jacuí, entre a rua Arauá e o Anel Rodoviário, outra ao longo do Anel Rodoviário, junto ao Parque, e uma quarta ao longo da rua Padre José Alves, interligando a mancha de conexão verde da Av. Cristiano Machado ao Parque Professor Guilherme Lage à mancha das ruas Penido e Paulista.

Quanto à **hierarquização viária**, as vias da área em estudo estão assim classificadas:

- Vias de Ligação Regional: Anel Rodoviário Celso Mello de Azevedo e trecho da rua Agrelos que integra a passagem em desnível sob o Anel;
- Vias arteriais: Av. Cristiano Machado, parte da rua Lídia (lindeira ao Parque Guilherme Lage) e a alça de acesso ao Anel Rodoviário, prevista para ser implantada em área hoje pertencente ao Parque.
- Vias coletoras: ruas Queluzita, Angaturama (parte), Padre José Alves, Penido, Abaíba (parte), Joaquim Gouveia, Andiroba, Aiuruoca e Democrata.
- Vias locais: demais trechos de vias não citados.

No que se refere ao **uso do solo**, o Art. 174 da Lei 11.181/2019 define que os usos residenciais sejam diferenciados em grupos (I ao IV), de acordo com o potencial de incômodo atribuído a cada atividade. A classificação dos usos é estabelecida no Anexo XIII daquela Lei. Já o Art. 176 prevê:

Art. 176 - A localização dos usos não residenciais é disciplinada pela conjugação da classificação de cada atividade, prevista no Anexo XIII desta lei, com a classificação do logradouro público quanto à permissividade em relação à instalação de usos não residenciais, da seguinte forma:

I - vias preferencialmente residenciais - VR, nas quais são admitidas atividades de baixo impacto urbanístico, predominantemente de apoio ao cotidiano da vizinhança;

II - vias de caráter misto - VM, nas quais são admitidas atividades de médio impacto urbanístico, predominantemente conviventes com o cotidiano da vizinhança, com potencial de polarização de outras atividades econômicas;

III - vias preferencialmente não residenciais - VNR, nas quais podem ser instaladas todas as atividades admitidas no Município.

Na área em estudo, conforme apresentado no Mapa 9 estão classificadas como vias de caráter misto - VM as ruas Queluzita, Angaturama, Padre José Alves, Penido, Arauá (parte), Joaquim

Gouveia, Andiroba, Agrelos, Manoel Alexandrino (parte), Aiuruoca (parte), Maria Pietra Machado e parte da rua Três Mil Cento e Quarenta. As demais vias e trechos de vias, inclusive as situadas no interior das Vilas São Paulo e Andiroba, estão classificadas como vias preferencialmente residenciais - VR.

Ressalta-se que, no caso de Zeis, o Plano Diretor prevê condições específicas para os usos não residencial e misto. Em geral, as atividades admitidas têm a área restrita à 125 m², além de não serem admitidas atividades que possam gerar risco de segurança. Essa limitação de área a ser utilizada para desenvolvimento da atividade pode ser flexibilizada mediante consulta à URBEL. O objetivo da limitação é compatibilizar com o uso predominantemente residencial, conforme expresso nos Arts. 181 e 182 da Lei 11.181/2019:

Art. 181 - As Zeis são predominantemente de uso residencial, sendo admitidos os usos não residencial e misto, nos termos desta lei.

Parágrafo único - Os usos não residenciais nas Zeis deverão ser compatíveis com o uso residencial, observando-se, cumulativamente, além dos critérios estabelecidos por esta lei, a possibilidade da geração de trabalho e renda, em conformidade com a situação socioeconômica dos moradores das Zeis.

Art. 182 - Nas Zeis, é permitido o exercício das:
I - atividades específicas indicadas no Anexo XIII desta lei;
II - atividades previstas nos incisos I e II do § 3º do art. 174 desta lei³².

Parágrafo único - O licenciamento de atividades não previstas no Anexo XIII desta lei ou com área superior àquela estabelecida no mesmo anexo depende de parecer favorável do órgão gestor da PMH.

Considerando o acima descrito, em termos de diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor para ocupação e uso, e considerando que a rua Padre José Alves é eixo de referência para a centralidade em estudo, cabe destacar o seguinte acerca da mesma:

- trata-se via coletora, classificada como via de caráter misto - VM, para fins de permissividade de uso;
- as primeiras quadras lindeiras à esquerda, no sentido oeste-leste, são classificadas como Área de Grandes Equipamentos de Uso Coletivo - AGEUC, onde já estão instalados vários equipamentos;
- as demais quadras à esquerda, estão classificadas como Zeis (Vila São Paulo), o que exige análise específica quanto à possibilidade de substituição de padrão construtivo ou de porte de atividades;
- as quadras situadas à direita estão classificadas como Ocupação Preferencial -1 até à rua Amaro, onde a via passa também a ser lindeira a Zeis;
- trata-se de via classificada como “conexão verde”, com o papel de interligar o Parque Professor Guilherme Lage a outras áreas de interesse ambiental; para que possa

³² Art. 174 - (...)

§3º - São classificadas no grupo I, para fins de localização:

I - as atividades econômicas exercidas por Microempreendedor Individual - MEI, nos termos da legislação federal, excetuadas aquelas classificadas como de alto risco ambiental ou alto risco de segurança, conforme o Anexo XIII desta lei;

II - os serviços de uso coletivo vinculados a empreendimentos públicos.

desempenhar esse papel, deve ser observada a previsão de melhoria da arborização, além de outros atributos necessários.

4.3.8. Aspectos de acessibilidade e mobilidade

A grande maioria das vias da área em estudo operam com sentido duplo de circulação. Excetuam-se o trecho da rua Padre José Alves, entre rua Joaquim Gouveia e rua Abadia, com mão unidirecional nesse sentido e trechos das vias que cruzam a rua Padre José Alves como as ruas Abadia, Joaquim Gouveia, Manoel Alexandrino, Aiuruoca e Amaros.

Além da circulação de veículos para acesso ao bairro, são percebidos fluxos significativos de travessias do bairro paralelamente à Av. Cristiano Machado, em direção ao Anel Rodoviário e à Região dos bairros São Gabriel, Belmont, Paulo VI e Via 240 (Av. Risoleta Neves/MG-020).

A rua Padre José Alves, além de referência para a centralidade do bairro São Paulo, é utilizada para acesso aos bairros como Eymard, Pirajá, Maria Goretti e São Marcos e por ela circulam várias linhas de ônibus. Possui largura entre 9 e 16 metros e grande demanda de estacionamento em função do comércio instalado no local. Próximo à portaria do Parque Guilherme Lage, o estacionamento é proibido e a via apresenta também uma largura menor de pista e passeios mais estreitos.

No interior da área em estudo, há apenas um cruzamento com sinalização semafórica, na rua Padre José Alves com rua Joaquim Gouveia. Além disso, trata-se de sinalização sem foco de pedestre. Outros semáforos são encontrados no acesso sul ao bairro - Av. Cristiano Machado com Av. Pastor Anselmo Silvestre - e em travessias da Cristiano Machado.

Em relação ao transporte coletivo, a região está situada entre duas estações do Metrô - Minas Shopping e São Gabriel. Está próxima, também, de estação do sistema Move, na Av. Cristiano Machado. Há várias linhas de ônibus que têm pontos de embarque e desembarque no interior da área. Há relatos de pontos de embarque e desembarque de passageiros - PEDs que operam acima da capacidade.

O Mapa 14 - Mobilidade e transporte contém a localização dos PEDs e estações, além da representação do tempo de caminhada a pé, de cada endereço, até o ponto de ônibus mais próximo. Ao analisar o mapa pode-se perceber que a grande maioria dos endereços está situada a menos de 5 min de algum ponto de ônibus.

Quanto às ciclovias e ciclofaixas, há um trecho de ciclovia implantado na av. Pastor Anselmo Silvestre que se prolonga pela rua Três Mil Cento e Quarenta. No entanto, este trecho está incompleto, terminando logo após o trevo de conexão com a Av. Cristiano Machado, na altura da Gerência Regional de Manutenção. Caso a ciclovia seja concluída, ela permitirá a ligação entre a Av. Cristiano Machado e a Av. dos Andradas.

A grande maioria dos passeios não é propícia ao caminhar a pé por apresentar condições inadequadas de largura, de pavimentação e de arborização. No Mapa 13 estão representadas as faixas de largura dos passeios, podendo ser percebida a falta de regularidade de largura, assim como o predomínio de passeios estreitos. Neste mesmo mapa estão representadas as árvores e maciços arbóreos, conforme levantamento de 2015, podendo-se perceber a

descontinuidade ou ausência da arborização das vias, o que traz desconforto aos pedestres tanto pela ausência de sombras quanto pela questão paisagística.

4.3.9. Serviços de saneamento

Excetuando-se alguns trechos no interior da Vila São Paulo, todas as vias no interior da área em estudo são atendidas por rede de abastecimento de água. O mesmo se dá em relação à existência de rede de esgoto, havendo também alguns trechos de vias no interior da Vila São Paulo que, apesar de contarem com rede de abastecimento de água, não são dotados de rede de esgoto (conforme base de informações do Município).

Quanto à microdrenagem, em quase todas as vias o escoamento se dá na superfície, existindo apenas sarjetas. Existe rede de drenagem subterrânea apenas na rua Arauá e nos trechos finais das ruas Padre José Alves, Angaturama e Queluzita, próximos ao Córrego Cachoeirinha.

Já a macrodrenagem é composta por dois cursos d'água em canais revestidos fechados, sendo um o córrego sem nome situado na rua Lídia (margeando o Parque Prof. Guilherme Lage), e o outro, o Córrego Cachoeirinha, paralelamente à faixa de domínio do metrô. Há um pequeno trecho do Córrego Cachoeirinha em canal aberto, com seção insuficiente para escoar o pico de vazão de água durante chuvas de maior intensidade. Conforme cadastro da Prefeitura, foi definida mancha de inundação nessa área, com sinalização de alerta para os munícipes.

Atualmente encontram-se previstas ou em execução as seguintes obras de infraestrutura de drenagem:

- Otimização do Sistema de Macro e Microdrenagem das Bacias Ribeirão Pampulha, Cachoeirinha e Onça, entre a barragem da Pampulha e a Estação de Tratamento de Esgoto do ribeirão do Onça, com o objetivo de melhorias do ponto de vista estrutural e socioambiental, com a adequação da rede de drenagem e construção de parque linear. Empreendimento sob a responsabilidade da SUDECAP
- Manutenção do canal de drenagem do córrego Sem Nome, localizado na rua Lídia, ao lado do parque Professor Guilherme Lage. Empreendimento sob a responsabilidade da Gerência Regional de Manutenção Nordeste - GERMA-NE

Em relação à limpeza urbana, há coleta porta a porta de resíduos domiciliares em toda a região, em dias alternados (terças, quintas e sábados). Em trechos que não comportam o trânsito ou a manobra dos caminhões compactadores - principalmente no interior das vilas - a coleta é realizada manualmente por garis, sendo os resíduos conduzidos até local acessível ao veículo coletor. Em alguns becos no interior da Vila Andiroba, é necessário que os próprios munícipes levem os resíduos, devidamente acondicionados, até algum ponto em que haja a coleta (sistema TLDA - Trazer o Lixo Devidamente Acondicionado).

Há serviços de varrição de vias em toda a área, excetuando-se alguns trechos no interior das Vilas São Paulo e Andiroba. A frequência da varrição é semanal nos trechos de vias próximas aos equipamentos comunitários e nas praças. Nas demais vias, a varrição é quinzenal. Há um equipamento de apoio à varrição (Micro Ponto de Apoio - MPA) em frente ao nº 146 da rua Arauá. Há cestos coletores de resíduos leves instalados nas praças Bolívia M. Viana, do Samba, Carlindo José Diniz e nas ruas Padre José Alves, Joaquim Gouveia, Manoel Alexandrino e Aiuruoca.

Não há coleta seletiva porta a porta na área em estudo. Existe um único equipamento de entrega voluntária, do tipo container “Ponto Verde”, localizado no interior da área da sede da Coordenadoria de Atendimento Regional Nordeste (CARE-NE), à rua Queluzita, 45. Encontra-se em fase de planejamento a instalação de outro equipamento “Ponto Verde” no interior do Parque Guilherme Lage, próximo à portaria da rua Padre José Alves.

A região conta, ainda, com uma Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes - URPV, situada à rua Três Mil Cento e Quarenta, entre Angaturama e Queluzita, onde podem ser levados entulhos, madeiras, móveis inservíveis, pneus, resíduos de poda e terra.

Segundo a Superintendência de Limpeza Urbana - SLU, há pelo menos 7 pontos de deposição clandestina de resíduos onde, apesar de se fazer a limpeza, há reincidência da deposição. A SLU, além de retirar os resíduos, busca o envolvimento da comunidade, através de atividades de mobilização social, no sentido de sensibilizar quanto a correta destinação dos resíduos e construir parcerias para a vigilância e valorização física desses locais. Entre os pontos de reincidência, destacam-se o ponto da rua Carneiro de Abreu com Padre José Alves (ver figura 15) e pontos na divisa do Parque Professor Guilherme Lage com o Anel Rodoviário.



Fig. 15 - Ponto de deposição clandestina de resíduos sólidos, na confluência das ruas Carneiro de Abreu e rua Padre José Alves. Fonte: PBH/SMPU/Suplan agosto/2023



Fig. 16 - Ponto de deposição clandestina de resíduos no Parque Guilherme Lage, junto ao Anel Rodoviário. Fonte: PBH/SMMA/GEAVA setembro/2023

4.3.10. Intervenções e obras públicas

Conforme relatório encaminhado em 14/09/2023 pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital - SUDECAP foram relacionados os empreendimentos sob a responsabilidade daquele órgão na área de estudo do plano da Centralidade do bairro São Paulo e também do seu entorno imediato. A Tabela 07 contém informações e status dos empreendimentos em setembro/2023.

Nº	Nome	Temática	Status	Ativo
2439	UNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA - HOB - ENFERMARIAS 2º PAVIMENTO	Saúde	Projeto	SIM
1314	RUAS DO BAIRRO PIRAJÁ - OBRAS DE DRENAGEM - O.P. 13/14 - EMP 33	Infraestrutura	Aguardando OS Obra	SIM
2338	VIA 710 - LIGAÇÃO ENTRE AV. DOS ANDRADAS E AV. CRISTIANO MACHADO - CÔRREGO SANTA INÊS	Mobilidade	Execução Obra	SIM
293	VIA 710 - LIGAÇÃO ENTRE AV. DOS ANDRADAS E AV. CRISTIANO MACHADO	Mobilidade	Execução Obra	SIM
1558	CÔRREGO CACHOEIRINHA	Infraestrutura	Paralisado	SIM
2435	RIBEIRÃO PAMPULHA - OTIMIZAÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM	Infraestrutura	Execução Obra	SIM
449	RIBEIRÃO DO ONÇA - OTIMIZAÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM	Infraestrutura	Execução Obra	SIM
2872	PRAÇA NO BAIRRO SÃO PAULO - IMPLANTAÇÃO - EMENDAS IMPOSITIVAS 2022	Lazer	Execução Obra	SIM
2870	GUARDA MUNICIPAL - GRUPAMENTO DE OPERAÇÕES COM CÃES - EMENDAS IMPOSITIVAS 2022	Outros	Execução Obra	SIM
2369	REMANEJAMENTO DE ADUTORA COPASA - AV. CRISTIANO MACHADO	Infraestrutura	Licitação Obra	SIM
2846	RUA VALÉRIO - DRENAGEM	Infraestrutura	Estudo de Viabilidade	SIM
1234	RESTAURANTE POPULAR SAO GABRIEL - UNIDADE V	Social	Indefinido	NÃO
1910	ESTACAO SAO GABRIEL - NOVO ACESSO	Mobilidade	Indefinido	NÃO
1298	PARQUE ECOLÓGICO DO SOL - O.P. 13/14	Lazer	Concluído	NÃO
1804	ESTACAO SAO GABRIEL - TERMINAL MOVE - LADO OESTE	Mobilidade	Indefinido	NÃO
1746	AVENIDA RISOLETA NEVES (VIA 240) - IMPLANTAÇÃO DE PRACA - O.P. DIGITAL 2013	Urbanização	Indefinido	NÃO
164	CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL / DROGAS - CAPS A/D - REGIONAL NORDESTE	Saúde	Concluído	NÃO
255	CAC SAO PAULO - REFORMA E COBERTURA DE QUADRA	Lazer	Concluído	NÃO
873	CENTRO DE SAUDE SAO PAULO - REFORMA E AMPLIAÇÃO	Saúde	Concluído	NÃO
373	CENTRAL DE ABASTECIMENTO MUNICIPAL	Manutenção	Concluído	NÃO
1772	QUADRA DO AIURUOCA (SMEL)	Esportes	Concluído	NÃO
2227	PARQUE PROFESSOR GUILHERME LAGE - O.P. 15/16	Lazer	Concluído	NÃO
1955	ESTACAO SAO GABRIEL - ADMINISTRACAO GARNE	Outros	Concluído	NÃO
1992	ESTACAO SAO GABRIEL - ESCADA DE ACESSO A PASSARELA	Infraestrutura	Concluído	NÃO
372	ABRIGO SAO PAULO - REFORMA	Manutenção	Concluído	NÃO
573	ESTACAO SAO GABRIEL - ESTUDOS TÉCNICOS PARA O SETOR LESTE DO TERMINAL BHBUS	Mobilidade	Concluído	NÃO

896	ARMAZÉM GERAL E BANCO DE ALIMENTOS - BAIRROS SÃO PAULO E PADRE EUSTÁQUIO - REFORMA	Outros	Concluído	NÃO
288	BRT - CRISTIANO MACHADO - INCLUINDO ESTACAO SAO GABRIEL	Mobilidade	Concluído	NÃO
2004	VIA 710 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS	Mobilidade	Concluído	NÃO
253	CAMPO DE FUTEBOL POPULAR	Esportes	Indefinido	NÃO
543	CENTRO DE APOIO COMUNITÁRIO - CAC SAO PAULO - REFORMA (VER EMP. 255)	Apoio	Cancelado	NÃO
940	ESCOLAS MUNICIPAIS - REGIONAL NORDESTE - DIVERSAS ESCOLAS - REFORMA E AMPLIAÇÃO	Educação	Concluído	NÃO
1238	FARMACIA DISTRITAL NORDESTE	Saúde	Indefinido	NÃO
1602	RUA MAJOR DOLARINO ROCHA (RUA GERALDO JOSÉ SOARES) - URBANIZAÇÃO E DRENAGEM	Infraestrutura	Indefinido	NÃO
2396	PARQUE PROFESSOR GUILHERME LAGE - EMENDA PARLAMENTAR	Lazer	Concluído	NÃO
2750	NOVA RODOVIÁRIA - LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DO TERRENO DA NOVA RODOVIÁRIA PARA DEVOLUÇÃO A PBH	Mobilidade	Concluído	NÃO
1998	Estação São Gabriel - Projeto de Paisagismo dos Espaços de Uso Público (ELUPs)	Mobilidade	Concluído	NÃO

Tabela 07 - Empreendimentos públicos municipais na área de abrangência da Centralidade São Paulo e entorno imediato, em setembro de 2023.

Fonte: Superintendência de Desenvolvimento da Capital - Sudecap, 14/09/2023

Obs.: A classificação “não ativo” se refere a empreendimentos que não estão em andamento

5. Relatório das Reuniões e Visita

Visando o engajamento inicial e o compromisso dos órgãos do Poder Público e da comunidade local com as ações a serem desenvolvidas na Centralidade do bairro São Paulo, foram realizadas reuniões iniciais com esses atores. Inicialmente e de maneira prévia à realização das reuniões, alguns integrantes da equipe técnica da Subsecretaria de Planejamento Urbano realizaram uma visita de reconhecimento ao local.

No âmbito interno à PBH foram realizadas uma reunião com o Grupo Técnico de Centralidades - GTC³³, e depois a “Reunião de aproximação com atores do poder público”, envolvendo os gestores e técnicos que atuam na Coordenadoria Regional e nos equipamentos públicos locais e, por fim, uma reunião com os Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate a Endemias - ACE que atuam na região. Já com a comunidade local, foi realizada a Reunião de Partida.

Nas reuniões, conduzidas pela equipe da Suplan, foram apresentadas as premissas e os objetivos do Plano de Ação para a Centralidade do bairro São Paulo, bem como os passos para a sua elaboração.

Esse processo procurou estabelecer procedimentos que envolvessem de forma efetiva os diversos atores locais para que fosse possível iniciar um diagnóstico da área. O diagnóstico subsidiará os momentos futuros, que preveem a discussão e elaboração de propostas de modo participativo, para posterior definição das ações a serem realizadas, conforme princípios e objetivos do Plano Diretor de Belo Horizonte.

5.1. Visita de Reconhecimento

Data de Realização: 01/08/2023

Formato: Presencial

Objetivo: Visita inicial conjunta das equipes da Suplan à área em estudo, com o objetivo de reconhecer os acessos à área da centralidade, o perímetro proposto, as referências identificadas nos mapas cadastrais, as condições de caminhabilidade nas principais vias e as características de uso da rua Padre José Alves, além de identificar outros elementos de interesse para a elaboração do plano.

Participantes da Suplan/SMPU: Larissa Lellis, Cristina Sá, Taís Lara, Flávia Mourão, Flavio Torre, Mariana Andrade, Natália Arreguy, Glauco Borges e José Júlio Vieira.

Relato: A equipe se subdividiu em 2 grupos, percorrendo alguns trechos de carro, outros a pé e fazendo alguns registros fotográficos do percurso. Foram visitados os seguintes pontos:

- Acessos pela Av. Cristiano Machado e pelo Anel Rodoviário;

³³ Grupo Técnico das Centralidades - GTC instância instituída pelo Art. 4º da Portaria Conjunta SMPU/SMOBI/URBEL/SUDECAP/BHTRANS/SUMOB/FMC/SMMA Nº 015/2022, composto pela Secretaria Municipal de Política Urbana (SMPU) - responsável pela sua coordenação - Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (SMOBI), Sudecap, BHTrans, Superintendência de Mobilidade Urbana (SUMOB), Fundação Municipal de Cultura (FMC), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e Urbel.

- Praça Bolívia M. Viana;
- Limites com o bairro Dom Joaquim;
- Estação do Metrô do Minas Shopping;
- Beco Queluzita;
- Trecho aberto do Córrego Cachoeirinha;
- Rua Queluzita próxima à sede da CARE Nordeste;
- Divisa com o bairro Fernão Dias;
- Praça dos Girinos;
- Limites do Parque Guilherme Lage e seu acesso pela rua Padre José Alves, a rua Padre José Alves em toda a sua extensão;
- Rua Maria Pietra Machado;
- Entrada do antigo prédio da Escola Francisco Bressane;
- Mercado do bairro São Paulo;
- Rua Jacuí;
- Início da passarela de acesso à Estação São Gabriel;
- Vias das quadras que abrigam os equipamentos públicos municipais - ruas Joaquim Gouveia, Manoel Alexandrino e Aiuruoca;
- Praça do Samba e
- Entradas das vilas São Paulo e Aiuruoca.

Impressões iniciais: No dia 07/08 foi realizada reunião de trabalho, no formato presencial, com os participantes da vistoria para compartilhamento das impressões iniciais. Os principais pontos destacados foram:

- Significativo fluxo de veículos atravessando o bairro no sentido sul-norte, paralelamente à Av. Cristiano Machado;
- Diversas linhas de ônibus circulando pela rua Padre José Alves, nos dois sentidos;
- Concentração de atividades comerciais de atendimento local ao longo da rua Padre José Alves;
- Não há edificações com mais de 3 pavimentos;
- Passeios da rua Padre José Alves na proximidade da entrada do Parque são muito estreitos;

- Passeios, em geral, em condições precárias; passeio suprimido por um ponto de taxi na Rua Manoel Alexandrino com Rua Padre José Alves
- Mercado do bairro São Paulo, atualmente, possui poucas atividades;
- Sinalização orientativa deficitária e inadequada;
- Conflitos de trânsito, principalmente nos cruzamentos da Rua Padre José Alves próximos à Igreja de São Paulo Apóstolo
- Travessias de pedestres sem sinalização adequada;
- Acesso à estação São Gabriel só pode ser feito pela rua Jacuí, sob o Anel; sem condições de segurança para pedestres;
- Pontos de deposição clandestina de resíduos;
- Sede da CARE Nordeste e entrada da Estação Minas Shopping não aparentam ter conexão com a centralidade da rua Padre José Alves.

Registro fotográfico: fotos tiradas pela equipe da Suplan durante a visita de reconhecimento.



Fig. 17 - Entrada do Mercado -
Fonte: PBH/SMPU/Suplan
agosto/2023



Fig. 18 - Interior do Mercado -
Fonte: PBH/SMPU/Suplan
agosto/2023



Fig. 19 - Igreja S. Paulo Apóstolo e
gradil - Fonte: PBH/SMPU/Suplan
agosto/2023



Fig. 20 - Rua Manoel Alexandrino
(1) - Fonte: PBH/SMPU/Suplan,
agosto/2023



Fig. 21 - Rua Manoel Alexandrino
(2) - Fonte: PBH/SMPU/Suplan,
agosto/2023



Fig. 22 - Praça do Samba com
equipamentos ginástica - Fonte:
PBH/SMPU/Suplan, agosto/2023



Fig. 23 - Rua Jacuí – passagem sob o Anel Rodoviário - Fonte: PBH/SMPU/Suplan, agosto/2023



Fig. 24 - Antigo prédio da Escola F. Bressane - Fonte: PBH/SMPU/Suplan, agosto/2023



Fig. 25 - Praça dos Girinos - Fonte: PBH/SMPU/Suplan, agosto/2023



Fig. 26 - Estacionamento Parque Prof. Guilherme Lage - Fonte: PBH/SMPU/Suplan, agosto/2023



Fig. 27 - Ciclovia na Avenida Pastor Anselmo Silvestre - Fonte: PBH/SMPU/Suplan, agosto/2023



Fig. 28 - Beco Queluzita e canal aberto - Fonte: PBH/SMPU/Suplan, agosto/2023

5.2. Reunião Grupo Técnico de Centralidades

Data de Realização: 23/08/2023

Formato: Virtual

Objetivo: O momento inicial do processo de interação com os demais órgãos da PBH junto ao Grupo Técnico das Centralidades - GTC para informá-los sobre o início do desenvolvimento do plano, sobre as consultas que serão feitas aos órgãos para o levantamento inicial das ações e dos projetos planejados pelo poder público para a região.

Participantes da Suplan/SMPU: Tais Lara (coordenadora GTC), Clarissa Bastos, Flavia Mourao, Luisa Greco, Tiago Esteves, Cristina Sá, Flávio Torre, José Júlio, Marcelo Borges, Mauro Ribeiro, Natalia Arreguy, Izabel Dias, Larissa Lellis, Mariana Andrade e pela Sufis/SMPU, Imaculada Batista Queiroga.

Participantes dos demais órgãos participaram: Júlio De Marco (SMMA), Laura Lage (FMC), Daniela Santana (SMOBI), Natalia Braga (Sudecap), Humberto Rolo Paulino (BHTrans), Luis

Castilho (SUMOB). A representante da Urbel no GTC, Janaina Lopes, não pôde comparecer e a Urbel foi representada por duas de suas técnicas: Karina Nicacio e Karla Marques.

Relato: Abrindo a reunião, a coordenadora do GTC explicou que o objetivo do encontro era apresentar, em linhas gerais, a metodologia por meio da qual a Suplan pretende implementar o trabalho de desenvolvimento das centralidades. Apresentou como projeto-piloto, a construção do Plano de Ação da centralidade do bairro São Paulo, em conformidade com as normativas pertinentes e de caráter participativo.

Foi dito ainda que a metodologia de desenvolvimento do Plano prevê a elaboração de uma matriz composta por “ações físicas” e “ações programáticas”. As ações programáticas envolvem articulações com outros órgãos para potencializar programas e ações já existentes, articulados com as demais ações desenvolvidas nas centralidades, enquanto as ações físicas dizem respeito a intervenções diretas na estrutura urbana do território, sendo de suma importância a interface com os órgãos para compreensão do diagnóstico da área e dos projetos e planos de cada secretaria para a área.

Alguns pontos gerais levantados no âmbito da discussão³⁴:

Aspectos Gerais:

- Este trabalho é um grande desafio e uma excelente oportunidade. A área possui vários equipamentos, um parque que a população usa muito, inclusive para caminhada em seu entorno.
- O Mercado funcionou por quase 40 anos de uma forma muito interessante, com galpões onde os próprios produtores podiam vender suas produções.
- Pode ser um projeto-piloto interessante para outras áreas da cidade.
- É importante ter uma estratégia de monitoramento pós intervenções para reforçar e manter as melhorias a longo prazo.

Mobilidade:

- Do ponto de vista da mobilidade, é importante pensar sobre os pontos de ônibus da rua Angola (*rua Padre José Alves*), já que são muito espremidos. Eles podem ser melhorados com pequenos alargamentos de calçadas.
- Existem várias linhas de ônibus na rua Padre José Alves que fazem ligação de bairro a bairro, além da atração dos diversos equipamentos presentes na região.
- Deve-se pensar em melhorar as condições para acessar a pé, mas devem ser pensadas também alternativas e melhorias do sistema de transporte público, podendo ser pensado uma estratégia para instalar um binário, por exemplo.

Habitação:

- A Vila São Paulo já foi regularizada há mais tempo, sem elaboração de um plano.

³⁴ As informações aqui descritas foram anotadas no decorrer da reunião, mas não foram identificadas as pessoas autoras de cada fala.

- Por se tratar de vila regularizada, intervenções na Vila São Paulo devem considerar desapropriação e não remoção.
- A Vila Andiroba não tem plano, mas tem um estudo geral desenvolvido no âmbito de discussão da Nova Rodoviária do município, que seria implantada nas proximidades da área.
- A Vila Andiroba está crescendo ao longo da linha.

Parque Guilherme Lage

- O Parque tem várias questões de usuário de drogas, tráfico de drogas, pessoas em situação de rua e deposição de lixo.
- Há casos de maus tratos de animais no local e se faz necessário articular as ações de educação relacionadas aos cuidados com animais, bem como ações de castração e proteção aos animais.
- Considerada área muito perigosa. Mas nem sempre o Parque foi assim. Já foi muito frequentado e utilizado pela população do entorno.
- Com obras de urbanização e mais diálogo com as pessoas, a tendência é de uma melhora, a exemplo da ação na EMEI Itamarati (com uma ação relativamente simples).
- É necessário envolver demais órgãos como por exemplo, as Zoonoses e a SLU, já que tem URPV na região.

5.3. Reunião de aproximação com atores do poder público

Data de Realização: 24/08/2023

Formato: Virtual

Objetivo: reunião com gestores e técnicos dos órgãos municipais que atuam diretamente no território para aproximação entre as equipes da Suplan e Regional, aproximação do técnicos da Suplan com as principais questões pertinentes ao território e, por fim, para dar início ao processo de mobilização da comunidade, identificando lideranças comunitárias e pessoas de referência na região de estudo.

Participantes da Suplan/SMPU: Cristina Sá, Eduardo Augusto Barbosa, Tiago Esteves, Clarissa Bastos, Flavia Mourão, Flavio Torre, Glauco Borges, José Julio, Larissa Lelis, Mariana Oliveira, Natalia Arreguy, Rosiele Fraga, Tais Lara e Fabiana Vargas

Participantes dos demais órgãos: Marcelo de Camargos Pereira, Coordenador da CARE-NE; Antônio Gama, Coordenador Adjunto da CARE-NE; Meyke Vilas Boas Pinto técnico CARE-NE; Silvia da Saúde NE; Rui Ferraz, Diretor Regional de Educação NE; Rafael Augusto Lopes, Educação NE; Yvete Braga Teixeira, Diretora da E.M. Francisco Bressane; Viviane Amaral Oliveira do SMASAC/CRAS Arthur de Sá; Viviane Lino da Silva, gerente do Centro de Saúde São Paulo; José Aristeu Bento Filho da SLU; Maria Conceição dos Santos, CERSAM-AD e Ayrton Alves Júnior, da Diretoria Regional de Fiscalização NE.

Relato: A reunião se iniciou com a apresentação de todos presentes. Logo após, Cristina (Suplan) realizou uma breve explanação sobre o que é uma centralidade, conforme estipulado no Plano Diretor do Município e o que se pretende, em linhas gerais, para essas porções do território. Tiago (Suplan) prosseguiu relatando o que já foi feito em relação às políticas para desenvolvimento das centralidades pela PBH, como plano da Centralidade Waldomiro Lobo, desenvolvido com metodologia um pouco distinta ao que se pretende iniciar no bairro São Paulo, em função de ter sido desenvolvido durante a pandemia. Explicou, ainda, os critérios técnicos utilizados para a escolha de se fazer o piloto na centralidade do bairro São Paulo.

A primeira intervenção dos demais órgãos se deu por meio do Coordenador da CARE-NE, Marcelo, que levantou algumas dúvidas sobre quais seriam as ações que poderiam ser financiadas pelos recursos do fundo de centralidades.

Na sequência foram dadas as explicações relacionadas aos princípios e objetivos contidos no Plano Diretor, às diretrizes gerais e prioridades indicadas na Deliberação Normativa DN/COMPUR 01/2021³⁵, aos dispositivos normativos que delimitam o escopo das ações a serem conduzidas nas centralidades.

Logo após, passou-se às contribuições dos representantes dos órgãos municipais ali presentes.

Saúde:

No que se refere aos aspectos relacionados à área da saúde foi trazido pelos participantes a informação sobre a existência de quatro unidades da Saúde no perímetro definido inicialmente para as ações na Centralidade do bairro São Paulo, sendo eles: UPA, Centro de Convivência (para alunos com deficiência), Centro de Saúde, CERSAM-AD. Os representantes desses órgãos deram as seguintes contribuições:

- Conceição (CERSAM-AD) perguntou sobre a questão dos moradores de rua, ressaltando que esse assunto será central na discussão, aspecto reforçado pela Viviane - (CS São Paulo), e indicando uma concentração dessa população na Praça do Samba. Foi ainda relatado que alguns deles são frequentadores do CERSAM-AD.
- Silvia (SMSA) disse que o prédio do antigo hospital é ligado à UPA e abriga leitos do HOB no segundo andar e que o prédio da antiga Escola Municipal Francisco Bressane abriga atualmente os equipamentos da SMSA (Centro municipal de engenharia e manutenção de aparelhos da saúde e GELOQ - Gerência de Logística e Controle de Qualidade).
- Viviane (CS São Paulo) indicou que os membros da Comissão Local de Saúde como atores importantes e também que os ACS (agentes comunitários de saúde) e os ACE (agentes de combate a endemias) têm muito a contribuir. Foi ainda dito da existência de um grupo da saúde que acompanha adolescentes - Arte da Saúde - que auxilia jovens com dificuldades de aprendizagem e questões de saúde mental.

³⁵ BELO HORIZONTE. Deliberação Normativa DN/COMPUR 01/2021, de 13/02/2021, que “Dispõe sobre as diretrizes gerais para as áreas de centralidades, indica prioridades para destinação dos recursos vinculados ao Fundo de Desenvolvimento Urbano das Centralidades - FC e dá outras providências.”

Disponível em <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/407168>

Foi lembrado que a Academia da Cidade é um espaço utilizado de forma intersetorial, onde ocorrem ações da saúde, da educação e do esporte e que pode ser utilizado para reuniões do plano com a comunidade. O espaço acolhe também as ações da Escola Integrada.

Educação:

A contribuição dos representantes dos órgãos da área da educação presentes foram as seguintes:

- Rui Ferraz informou que os espaços das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) e outros equipamentos estão à disposição. Perguntado, informou que não há convênio ou relação direta da escola do Sesi, que é particular.
- Yvete (EMFBA) informou que a quadra da Academia da Cidade também é utilizada por alunos da escola. Disse que a relação com o SESI é positiva, uma vez que, em função de ocupar terreno público, eles têm vagas direcionadas a alunos da rede municipal. Também foi informado que existem turmas do EJA e que a escola promove caminhadas e trabalhos de enfrentamento a abuso sexual.

Mobilidade:

Em relação às questões de trânsito e mobilidade, foram relatados, de uma forma geral, que o trânsito é problemático no horário de pico, na parte da tarde, em vários pontos do bairro e que ocorrem muitos acidentes e inclusive atropelamentos próximos aos equipamentos públicos ali instalados:

- Viviane (CS São Paulo) reiterou que o trânsito é um problema de 17h a 19h, quando ocorrem muitos atropelamentos na área do equipamento. Relatou que são frequentes os pedidos de implantação de semáforo no local, pelos usuários.
- Yvete (EMFBA), também falou que o trânsito na porta da escola é um problema, principalmente no horário da saída da tarde, por volta das 17:20. Já foi solicitado a instalação de um redutor de velocidade ou um semáforo, mas só conseguiram faixa para pedestre. Ela indicou que o dono do supermercado (Emerson) é um parceiro.

Parque Guilherme Lage:

Apesar de não ter nenhum representante do Parque Guilherme Lage ou da Secretaria de Meio Ambiente na reunião, esse equipamento foi lembrado por diferentes atores, muito em função da significância que ele assume na estrutura urbana da região. No entanto, há uma constatação geral de que o uso do parque vem sofrendo uma degradação considerável nos últimos 10 anos, sendo relatado a ocorrência do uso de drogas e prática de sexo tanto no limite junto ao Anel Rodoviário quanto na porção lindeira à rua Lídia, sendo um dos fatores que podem provocar o afastamento das pessoas ao local.

- Marcelo indicou que existe uma previsão de implantação do Canil da Guarda Civil Municipal no “fundo do parque” Guilherme Lage.
- Foi também citado o Programa Várzea Viva (SMEL) no campo de futebol existente no Parque.

- Existe um grupo de escoteiros - G.E. Paulo Freire - que atua no âmbito do Parque. O GE tem um convênio para utilizar o parque, vinculado à “Associação Justiça Nacional Internacional” com sede na rua Manoel Alexandrino. Foi também falado sobre um outro grupo de escotismo, da Guarda Municipal, que atuaria na sede da CARE-NE.
- José Aristeu Bento Filho (GELU NE/SLU) relatou a existência de 7 pontos de deposição clandestina de materiais, atribuindo à população em situação de rua a responsabilidade por parte desse montante.

Organização Social e Cultura:

Foram ainda citados aspectos relacionados à organização social, tendo sido informado, pela Viviane (CRAS), a existência de um grupo de idosos e um de mulheres adultas (de 18 a 59 anos) vinculados ao CRAS. Foi também ressaltado pela Yvete (EMFBA), que existe uma associação de moradores forte e que o Emerson, proprietário do supermercado, é um representante importante do colegiado da escola. Outras pessoas de referência citadas foram o padre da Igreja de São Paulo Apóstolo, o Pastor da igreja evangélica existente próxima à Praça dos Girinos e o time de futebol do Popular.

Além de ser uma referência social, Cacá, o dono do Bar do Cacá, foi mencionado por várias pessoas pelo seu importante negócio para o bairro no setor cultural.

Nesse âmbito, também foi mencionado pela Viviane (CRAS) que a Casa das Poesias oferece cursos para a comunidade e pode ser parceiro importante. A Casa das Poesias é composta por guardiãs e tem como principal organizadora Lisiane Aguiar.

Também foi citado como importante o fato do mercado distrital estar sendo reativado.

Por fim, foi lembrado que seria importante contactar também a EMEI Elos do bairro São Paulo, o coordenador da Guarda Municipal da região, a gerência de mobilização da BHtrans, o gerente do Parque Guilherme Lage e as pessoas que trabalham da GERMA-NE para os próximos momentos de discussão e participação.

Foram citados como vereadores que tem uma base na área: Reinaldo Preto do Sacolão e Marilda Portela.

5.4. Reunião de aproximação com os ACSs e os ACEs

Data de Realização: 06/09/2023

Formato: Virtual

Objetivo: reunião com agentes de saúde que atuam na região da Centralidade do bairro São Paulo para informar sobre o que é centralidade e sobre o plano de ação. O objetivo é contar com o apoio desses atores na mobilização da população para os eventos participativos.

Participantes da Suplan/SMPU: Cristina Sá e Larissa Lellis

Demais Participantes: Viviane Lino (CS Bairro São Paulo) e os agentes de combate a endemias (ACE) e os agentes comunitários de saúde (ACS) que atuam no local.

Relato: A reunião foi iniciada com a apresentação de todas as pessoas participantes. Ressalta-se que no centro de saúde havia apenas um computador que foi compartilhado para todos os agentes de saúde local e a reunião era transmitida por um aparelho de televisão. Após a apresentação de todas e todos presentes, Cristina (Suplan) realizou uma explanação sobre o que é uma centralidade, conforme estipulado no Plano Diretor do Município, sobre o que se pretende para essas porções do território municipal e, por fim, sobre a centralidade do bairro São Paulo, objeto do plano em questão.

Após a apresentação alguns agentes solicitaram maiores explicações sobre o Plano Diretor. Houve uma pergunta sobre a possibilidade de o plano definir a remoção de moradias na área de estudo delimitada. Cristina explicou que essa resposta seria dada pelo processo participativo realizado com a população local.

Foi explicado também, o que se pretendia com a Reunião de Partida, próximo evento participativo a ser realizado no dia 14/09/2023 e foi solicitado apoio dos agentes na divulgação e mobilização. Os panfletos e cartazes de divulgação foram entregues à eles para que eles pudessem fazer a distribuição.

Por fim, a equipe da Suplan agradeceu a parceria e disponibilidade de todos.

5.5. Reunião de Partida

Data de Realização: 14/09/2023

Formato: Presencial

Objetivo: Apresentação para a população sobre o que é centralidade e o que se pretende com o desenvolvimento do plano de ação para qualificação da centralidade do bairro São Paulo.

Participantes da Suplan/SMPU: Pedro Maciel, Tiago Esteves, Izabel Dias, Taís Lara, Cristina Sá, Larissa Lellis, Flávio Torre, Flávia Mourão, Natalia Arreguy, Mariana Andrade, Glauco Borges, Fabiana Carmo, Clarissa Bastos.

Demais Participantes: comunidade em geral, moradores do bairro São Paulo e comerciantes.

Relato:

- **Recepção:**
 - Credenciamento: foram cadastradas na lista de presença 61 pessoas
 - Entrega e preenchimento dos formulários de pesquisa de percepção impressos – foram devolvidos 34 formulários.
 - Músico local se apresentou enquanto as pessoas chegavam.
- **Abertura:**

Saudações iniciais feitas pelo Subsecretário de Planejamento Urbano, Pedro Maciel, informando ainda sobre recursos do Fundo de Centralidades.

Saudações pelo Coordenador de Administração Regional Nordeste, Marcelo Camargo

- Apresentação da 1ª Reunião Pública:

Izabel Dias (Suplan):

- Explicação sobre a dinâmica da reunião: as manifestações dos presentes serão feitas após a apresentação;
- Abordagem sobre o que é planejamento urbano, o que é planejar a cidade, sobre o Plano Diretor de BH e sobre o que são as centralidades no Plano Diretor.

Tiago Esteves (Suplan):

- Informações sobre os motivos que levaram à caracterização da região do bairro São Paulo como uma centralidade e sobre a decisão de se iniciar por ela;
- Foram informadas as características gerais da centralidade do bairro São Paulo;
- Ressaltada a necessidade da construção do plano com a participação de todos que se relacionam com a região.

Cristina Sá (Suplan):

- Informações sobre o processo de planejamento da centralidade: antecedentes, marcos legais, situação atual e etapas futuras;
- Informações sobre instrumentos de comunicação (e-mail e site);
- Etapas do processo participativo: reunião de partida, pesquisa de percepção, caminhada e oficinas;
- Proposta de datas para a caminhada e solicitação para que fosse preenchida a preferência de data na lista que estava sendo oferecida;
- Apresentação da equipe da Suplan envolvida no desenvolvimento do plano.

- Manifestação dos demais participantes:

- Pessoa 1: há problemas frequentes de queda de energia na rua Emanuel Rubim; necessário revitalizar e reativar o Mercado do Bairro São Paulo; não existem agências bancárias; requalificar o Parque Guilherme Lage e o campo do Matadouro; voltar a realizar os jogos de futebol da comunidade.
- Pessoa 2: ampliar a realização de eventos e atividades de lazer e esportes no parque; inserir o Parque Guilherme Lage no circuito das atividades culturais do município; melhorar as condições de segurança no parque para viabilizar a frequência dos moradores da região. Incentivar atividades que já existem no parque (roda de capoeira) e trazer mais atividades esportivas, como ioga por exemplo.

- Pessoa 3: sinalização (circulação de veículos) ruim ou inexistente; descrédito da população em função de obras anunciadas e não realizadas; questionou como a população poderá fiscalizar a aplicação dos recursos na centralidade. Pediu que fosse mantida a coerência, solicitou transparência e publicização das informações durante o processo.
- Pessoa 2³⁶: perguntou qual era o recurso/ orçamento envolvido no plano para desenvolvimento das ações e os prazos para execução.
- Pedro Maciel (Suplan): respondendo à questão da origem dos recursos, esclareceu que eles são provenientes do instrumento Outorga Onerosa e têm um fluxo contínuo de arrecadação, por isso é preciso ter um planejamento consistente para que as melhorias e obras possam ser realizadas gradualmente utilizando esse recurso. Esclareceu ainda que o recurso será dividido entre as outras áreas de centralidade que também passarão pelo processo de planejamento.
- Cristina Sá (Suplan) esclareceu que o que se propõe é um planejamento de médio prazo.
- Manifestação dos demais participantes:
 - Pessoa 4: disse que nasceu e vive no bairro São Paulo; as obras viárias realizadas no final da Via 710 (em frente à estação Minas Shopping do Metrô) são inadequadas – além de gerarem situação de risco, pelo prejuízo à visibilidade causado pelas grades, falta uma alça de acesso ao bairro São Paulo; o trecho de ciclovia implantado é totalmente desconectado e poderia ser destinado a faixa de veículos; foi retirada a Vila Carioca [área entre a linha de metrô e a Av. Cristiano Machado] mas não foi dada destinação ao terreno, que hoje virou uma “Cracolândia”; reclamou da vegetação alta, próximo à Av. Cristiano Machado, que gera insegurança para quem chega da estação Minas Shopping e precisa ir caminhando até a entrada do bairro.
 - Pessoa 5: mora no bairro Maria Gorete, onde também há uma centralidade; o bairro São Paulo hoje é um funil em termos de trânsito; é preciso planejar melhor a mobilidade, o trânsito e as conexões com os outros bairros; verificar engarrafamentos na rua Angola [atual rua Padre José Alves].
 - Pessoa 6: as condições de mobilidade e de segurança são grandes problemas; o bairro de áreas muito vulneráveis; a melhoria de atividades econômicas pode atrair outros públicos, o que vai exigir também outras medidas de segurança; há poucas alternativas de atividades de lazer, de projetos sociais e de cursos para crianças e jovens; é preciso investir na formação de adolescentes – o CAC, que foi fechado para receber a Escola Francisco Bressane, transferida de outro local, e não foi substituído; o prédio antigo da escola ainda está sem destinação. Citou a relevância dos cursos de formação que o CAC oferecia, como, por exemplo, curso de cabeleireira.
 - Pessoa 4 (manifestação da platéia, sem inscrição): Afirma que o Colégio Francisco Bressane é a primeira escola pública construída em Belo Horizonte; citou a memória afetiva da comunidade com a escola.

³⁶ O número da pessoa se repete quando uma mesma pessoa se manifesta em momentos diferentes.

- Pessoa 7: tem um salão de beleza na região; morava no Primeiro de Maio; descrédito da população em relação às promessas da prefeitura; experiência pessoal negativa com a Prefeitura em função do processo de desapropriação da casa de sua mãe no Primeiro de Maio; perguntou se haverá desapropriações; o aumento da insegurança no bairro, especialmente pelo aumento de moradores de rua e usuários de drogas é um grande problema, inclusive afetando diretamente a sua atividade; já houve homicídio no parque. Citou que a insegurança a obriga a entrar para casa depois das 22h.
- Pessoa 8: atua como copeira no CERSAM-AD; comentou o fato de que a maioria dos presentes na reunião serem idosos; defendeu atitudes de acolhimento e misericórdia com os usuários de álcool e drogas e moradores de rua; tem uma boa relação com os vizinhos.
- Pessoa 9: a comunidade do bairro São Paulo está envelhecendo e é preciso ofertar mais espaços e atividades para os idosos, que perderam muito com o encerramento do CAC, onde eram oferecidas atividades para todas as idades; reconhece que era prioritária a transferência da EM Bressane, mas os idosos ficaram prejudicados; frequentar o parque é impossível para os idosos em função da falta de segurança
- Outras manifestações: além das manifestações identificadas, registra-se o comentário de um grupo de senhoras, fora do microfone, indicando a necessidade de um bom supermercado no bairro; outra manifestação, também fora do microfone, foi relativa à falta de conforto nos pontos de ônibus, como é o caso do ponto em frente à UPA/Hospital, onde não há nem cobertura para proteger do sol.
- Comentários finais:

Tiago Esteves (Suplan): sobre as obras viárias na saída do bairro São Paulo, junto à estação do Minas Shopping, informou que a solução ainda é provisória, porque ainda há obras a serem feitas; no entanto, mesmo sendo provisória, parece estar inadequada dentro das solicitações realizadas pelos moradores naquela ocasião. Sobre o plano para a centralidade, esclareceu que haverá uma hierarquização das intervenções, considerando a sua relevância e recursos disponíveis.

Cristina Sá (Suplan): reforçou a importância da participação nas próximas atividades. Agradeceu a colaboração da Coordenadoria de Administração Regional. Agradeceu a presença e participação de todos.



Fig. 29 - Abertura da Reunião de Partida da Centralidade do Bairro São Paulo. Fonte: PBH/SMPU/Suplan, setembro/2023



Fig. 30 - Reunião de Partida da Centralidade do Bairro São Paulo. Fonte: PBH/SMPU/Suplan, setembro/2023



Fig. 31 - Moradora do bairro São Paulo se manifestando. Fonte: PBH/SMPU/Suplan, setembro/2023



Fig. 32 - Morador do bairro São Paulo se manifestando (1). Fonte: PBH/SMPU/Suplan, setembro/2023



Fig. 33 - Morador do bairro São Paulo se manifestando (2). Fonte: PBH/SMPU/Suplan, setembro/2023



Fig. 34 - Equipe Técnica da Suplan prestando esclarecimentos. Fonte: PBH/SMPU/Suplan, setembro/2023

6. Considerações Finais

Esta fase inicial do Plano de Ação da Centralidade do Bairro São Paulo tem como principal objetivo realizar a caracterização da área bem como promover uma aproximação dos técnicos envolvidos na elaboração do plano com o território e início do processo participativo junto à comunidade.

Para a próxima etapa a expectativa é, a partir dos dados de caracterização e dos processos participativos, elaborar a matriz de problemas e potencialidades da área em estudo e as diretrizes iniciais do Plano de Ação.

7. Equipe

Secretário Municipal de Política Urbana

João Antônio Fleury Teixeira

Subsecretário de Planejamento Urbano

Pedro de Freitas Maciel Pinto

Coordenação do Plano de Ação

Tiago Esteves Gonçalves da Costa - coordenação geral

Larissa de Souza Silva Lellis - coordenação executiva

Equipe técnica do Plano de Ação

Flávia Mourão Parreira do Amaral - engenheira civil

Flávio Danilo Torre - sociólogo

Larissa de Souza Silva Lellis - arquiteta urbanista

Natália Mara Arreguy Oliveira - arquiteta urbanista

Tiago Esteves Gonçalves da Costa - arquiteto urbanista

Coordenação das atividades participativas

Cristina Márcia Santos de Sá

Izabel Dias de Oliveira Melo

Equipe técnica de apoio

Cristina Márcia Santos de Sá - socióloga

Cristiano Uzeda Teixeira - geógrafo

Clarissa Maria Valgas e Bastos Zolini - arquiteta urbanista

Cyleno Reis Guimaraes - arquiteto urbanista

Fabiana Carmo de Vargas Vieira - geógrafa

Glauco Cezar Borges - geógrafo

Guilherme Pereira Vargas - geógrafo

Hebert Guilherme de Azevedo - geógrafo

Isaac Henriques de Medeiros - geógrafo

Izabel Dias de Oliveira Melo - arquiteta urbanista

José Júlio Rodrigues Vieira - arquiteto urbanista

Laila Faria de Oliveira - arquiteta urbanista

Rosiele Fraga Nogueira - arquiteta urbanista

Tais Regina Martins Lara - arquiteta urbanista

Valesca Brandão Cerqueira Coimbra - arquiteta urbanista

Diagramação e identidade visual

Larissa de Souza Silva Lellis

Natália Mara Arreguy Oliveira

Capa

Natália Mara Arreguy Oliveira

Apoio técnico

Aparecida de Oliveira Tomaz

Sérgio Rodrigo de Abreu

Estagiários

Adriana Osório

Kelli Tavares Arruda Barbosa

Mariana Andrade Oliveira

Colaboração

Coordenadoria de Atendimento Regional Nordeste (CARE-NE)

Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (Urbel)

Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público da FMC (DPCA/FMC)

Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte S/A (BHTrans)

Fundação de Parques Municipais e Zoo-Botânica (FPMZB)

Superintendência de Limpeza Urbana (SLU)

Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC)

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL)

Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA)

Subsecretaria de Assistência Social (Suass/SMASAC)

Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP)

Subsecretaria de Fiscalização (Sufis/SMPU)

Superintendência de Mobilidade Urbana (SUMOB)

Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (Susan/SMASAC)

8. Referências

ARREGUY, Cintia A. C.; RIBEIRO, Raphael R. [coord.]. *Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Nordeste..* Belo Horizonte: APCBH / ACAP-BH, 2008. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/informacoes/historia-de-bairros>. Acesso em 10/08/2023

BELO HORIZONTE. Câmara Municipal / Notícias. *Comissão vai debater interrupção de atividades no Centro Comunitário São Paulo.* Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2017/05/comiss%C3%A3o-vai-debater-interrup%C3%A7%C3%A3o-de-atividades-no-centro-comunit%C3%A1rio>. 15/05/2017. Acesso em 30/08/2023

BELO HORIZONTE. Câmara Municipal. Notícias - *Mudança de nome de rua no Bairro São Paulo divide comunidade - 27 Agosto, 2018.* Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2018/08/mudanc%C3%A7a-de-nome-de-rua-no-bairro-s%C3%A3o-paulo-divide-comunidade>. Acesso em 06/10/2023

BELO HORIZONTE. Câmara Municipal. Projeto de Lei nº 462/2017, “*Dá o nome de Rua Padre José Alves de Oliveira à Rua Angola, no Bairro São Paulo, no Município de Belo Horizonte*”. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br>

BELO HORIZONTE. Decreto nº 3597/79 - *Aprova partes de loteamentos que passam a complementar os Bairros São Paulo e Pirajá e dá outras providências.* Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/4241/1982>

BELO HORIZONTE. Decreto nº 4.241/1982 - *Dá a denominação de Professor Guilherme Lage o Parque originário do Horto Municipal.* disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/4241/1982>

BELO HORIZONTE. Lei Nº 11.181/2019 - *Aprova o Plano Diretor do Município de Belo Horizonte e dá outras providências.* Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11181/2019>

BELO HORIZONTE. Lei nº 1212/65 - *Dispõe sobre a aprovação de vilas e bairros e dá outras providências.* Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/4241/1982>

BELO HORIZONTE. Portaria Conjunta SMPU/ SMOBI/ URBEL/ SUDECAP/ BHTRANS/ SUMOB/ FMC/ SMMA Nº 015/2022 - *Dispõe sobre o Plano de Qualificação das Centralidades de Belo Horizonte.* Disponível em <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/ato/22820>

BELO HORIZONTE. Prefeitura / Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Parque Professor Guilherme Lage. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-professor-guilherme-lage> 25/02/2018 - atualizado em 03/12/2022. Acesso em 06/09/2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura / Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Relatório PT 2171-2023 - Plano de Ação Centralidade São Paulo, de 21/09/2023

BELO HORIZONTE. Prefeitura. *Centros de Convivência promovem inserção social de pessoas com sofrimento mental*. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/centros-de-convivencia-promovem-insercao-social-de-pessoas-com-sofrimento-mental> . Criado em 14/06/2018 - atualizado em 01/06/2021. Acesso em 30/08/2023

BELO HORIZONTE. Prefeitura. Hospital Metropolitano Odilon Behrens - Unidade Nossa Senhora Aparecida. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/hospital-metropolitano-odilon-behrens/unidade-nossa-senhora-aparecida>.

BELO HORIZONTE. Prefeitura. OBSERVATÓRIO DO MILÊNIO. Seleção de indicadores locais para monitoramento das Metas ODS em Belo Horizonte-MG. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods> . Acesso em 05/12/2023.

BELO HORIZONTE. Prefeitura. *Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima*. Belo Horizonte: [s.n.], 1949. p. 127. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte)

BELO HORIZONTE. Prefeitura. Sistema BHMap. Disponível em <https://bhmap.pbh.gov.br/>

BELO HORIZONTE. Prefeitura. Subsecretaria de Assistência Social. Disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/suass>. Acesso em 18/12/2023.

BELO HORIZONTE. Câmara Municipal./ Notícias. *Em debate, interdição da Escola Francisco Bressane de Azevedo pela Defesa Civil*. 22/04/2019. Disponível em <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2019/04/em-debate-interdi%C3%A7%C3%A3o-da-escola-francisco-bressane-de-azevedo-pela> Acesso em 19/09/2023.

BORSAGLI, A. *O Antigo Ramal Férreo do Horto Florestal – Matadouro da E.F.C.B*. Blogspot Curral Del Rey – desconstruindo BH, uma cidade em eterna construção. Setembro/2014. Disponível em [https://curraldelrei.blogspot.com/2014/09/o-antigo-ramal-ferreo-do-horto.html]. Acesso em 06/10/2023

BRASIL. Decreto-Lei nº 9218, de 1º/05/1946. Autoriza a instituição da “Fundação da Casa Popular”. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9218-1-maio-1946-417087-norma-pe.html>

HOJE EM DIA. *Aos 50 anos, Anel Rodoviário está obsoleto como nunca*, publicado em 18/03/2013, atualizado em 21/11/2021. Disponível em [https://www.hojeemdia.com.br/minas/aos-50-anos-anel-rodoviario-esta-obsoleto-como-nunca-1.120141]. Acesso em 06/10/2023

PLANEJAMENTO
URBANO

POLÍTICA
URBANA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**